



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM REDE - PROEF  
CAMPUS DE MARINGÁ - PR

HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO

## **ENSINO DA UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES:**

Desafio no contexto do currículo base do território  
catarinense

MARINGÁ - PR  
2024



HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO

# ENSINO DA UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES: Desafio no contexto do currículo base do território catarinense

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath.

MARINGÁ- PR  
2024



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

L378e

Laureano, Henrique de Souza

Ensino da unidade temática esportes : desafio no contexto do currículo base do território catarinense / Henrique de Souza Laureano. -- Maringá, PR, 2024.  
175 f. : il. color., figs., tabs.

Acompanha produto educacional: Proposta de ensino da unidade temática esportes do currículo base do território catarinense. 58 f.

Orientador: Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF), 2024.

1. Educação física - Currículo base - Santa Catarina (Estado). 2. Educação física - Ensino. 3. Modalidades esportivas. 4. Formação continuada dos professores - Educação física. I. Bendrath, Eduard Angelo, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF). III. Título.

CDD 23.ed. 796.07

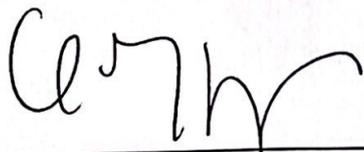
**HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO**

**ENSINO DA UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES:**

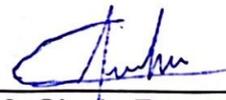
Desafio no contexto do currículo base do território  
catarinense

Dissertação apresentada à  
Universidade Estadual de  
Maringá, como parte das  
exigências do Mestrado  
Profissional em Educação Física  
em Rede Nacional (PROEF), na  
área de concentração em  
Educação Física Escolar, para  
obtenção do título de Mestre.

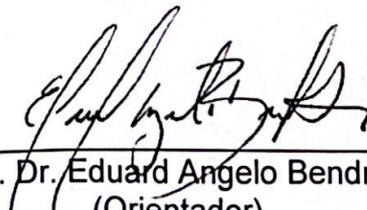
APROVADO em 19 de março de 2024.



Prof. Dr. Claudio Kravchychyn



Profa. Drª. Gisele Franco de Lima



Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath  
(Orientador)

*Dedico este trabalho a minha família, vocês são a fonte inesgotável de amor, apoio e inspiração que tornaram esta jornada da pós graduação a nível de mestrado possível. Cada conquista alcançada é também um reflexo dos valores e encorajamentos que vocês generosamente compartilharam.*

## **AGRADECIMENTOS**

Chego ao término do curso de mestrado, realizando um sonho! Essa jornada não é fruto exclusivo do meu esforço individual, mas sim do apoio de todos que participaram desse momento de desenvolvimento pessoal e profissional. Inúmeras pessoas, de diversas maneiras, colaboraram para que eu atingisse este ponto. Quero expressar meu profundo sentimento de gratidão.

Primeiramente, agradeço a Deus, que sempre esteve ao meu lado, capacitando-me a avançar rumo aos meus sonhos. Foi quem me deu forças para prosseguir e usou da sua imensa bondade comigo ao colocar pessoas tão especiais em minha caminhada.

Queridos pais, obrigado por serem minha fonte constante de amor, apoio e inspiração ao longo desta jornada. Esta conquista é, em grande parte, fruto da dedicação e valores que vocês me transmitiram.

À minha amada esposa, sua paciência, compreensão e apoio incondicional foram fundamentais para que eu pudesse me dedicar a este desafio acadêmico.. Esta conquista é também sua e celebro com gratidão a nossa parceria.

Aos colegas de turma, compartilhar este percurso com todos vocês foi uma experiência enriquecedora. Obrigado pelo acolhimento, colaboração e camaradagem.

Aos professores do curso, agradeço pela dedicação em compartilhar o conhecimento. Cada aula, conversa e feedback contribuíram significativamente para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Ao meu professor orientador Dr. Eduard Ângelo Bendrath, sua orientação foi fundamental para o sucesso desta dissertação. Muito obrigado por compartilhar seu conhecimento, sou muito grato por sua dedicação no decorrer desta jornada.

Aos professores que compõem a banca examinadora da dissertação, Prof. Dr. Claudio Kravchychyn e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gisele Franco de Lima, pelas contribuições ao meu trabalho. Sou grato por terem participado desse momento especial da minha formação docente.

À Capes/PROEB (Programa de Educação Básica), por ofertar o Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – PROEF.

À Universidade Estadual de Maringá e ao Departamento de Educação Física (DEF/UEM), por ofertarem o Programa de Mestrado Profissional – PROEF, oportunizando uma formação de qualidade aos professores da rede pública de ensino.

À Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina, pela concessão da licença para dedicação aos estudos durante o curso de mestrado.

Aos professores de Educação Física da rede Municipal de Jaguaruna - SC, por participarem voluntariamente da minha pesquisa.

A todos vocês, minha mais profunda gratidão. Cada um teve um papel fundamental na realização deste sonho, e levo comigo não apenas um título de mestre, mas também memórias preciosas e aprendizados que moldarão meu caminho futuro.

LAUREANO, Henrique de Souza. **Ensino da unidade temática esportes: desafio no contexto do currículo base do território catarinense**. Orientador: Eduard Angelo Bendrath. 2024. 175f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

## RESUMO

O Estado de Santa Catarina, após a promulgação da Base Nacional Curricular Comum, elaborou o Currículo Base do Território Catarinense (CBTC), que foi finalizado em 2019 e implantado nas escolas públicas estaduais e também municipais das cidades que optaram pela adesão a esse documento. Assim, o presente trabalho busca investigar como aconteceu a implantação da Unidade Temática Esportes do CBTC nas escolas da rede municipal e estadual da cidade de Jaguaruna/SC. Para embasar teoricamente esta pesquisa, realizamos uma breve análise dos documentos curriculares orientadores nos contextos nacional e estadual, além de uma abordagem específica do componente curricular Educação Física nos documentos curriculares de Santa Catarina e do ensino dos esportes na Educação Física escolar. Foram entrevistados todos os professores de Educação Física de todas as escolas que atendem aos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais e trabalham com turmas do 6º ao 9º ano, totalizando 9 professores. A entrevista tratou de temas relacionados à prática pedagógica dos professores, ao processo de implantação do currículo, à formação continuada e à organização do planejamento com base nos documentos curriculares orientadores. Como abordagem metodológica, utilizamos a Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin, por meio da codificação, categorização e inferência acerca do objeto de estudo desta pesquisa. A partir da análise dos dados foi possível perceber uma defasagem no processo de formação continuada dos professores com vistas na implantação do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense nas escolas da rede estadual e municipal. A pesquisa identificou também uma centralização no processo pedagógico relacionado aos esportes tradicionais como vôlei, futebol, basquete e handebol, mesmo com o CBTC propondo um ensino diversificado de modalidades esportivas. Essa centralização está relacionada aos espaços e materiais disponíveis na escola e aspectos relacionados a cultura local, que influenciam diretamente a organização curricular dos planejamentos de ensino dos professores.

**Palavras-chave:** Currículo. Educação Física escolar. Ensino dos esportes.

LAUREANO, Henrique de Souza. **Teaching the sports thematic unit: a challenge in the context of the curriculum base of the Santa Catarina territory.** Orientador: Eduard Angelo Bendrath. 2024. 175f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

## **ABSTRACT**

The State of Santa Catarina, following the promulgation of the Common National Curriculum Base, developed the Base Curriculum of the Santa Catarina Territory (CBTC), which was finalized in 2019 and implemented in state public schools, as well as municipal schools in cities that chose to adopt this document. Thus, this study aims to investigate how the implementation of the Sports Thematic Unit of the CBTC occurred in both municipal and state schools in the city of Jaguaruna, SC. To theoretically support this research, we conducted a brief analysis of guiding curricular documents at the national and state levels, along with a specific approach to the Physical Education curriculum component in Santa Catarina's curricular documents and the teaching of sports in school physical education. Physical Education teachers from all schools serving students in the Final Years of Elementary School (6th to 9th grade) were interviewed. The interview addressed topics related to teachers' pedagogical practices, the curriculum implementation process, ongoing professional development, and the organization of planning based on guiding curricular documents. Methodologically, Content Analysis, as proposed by Laurence Bardin, was employed through coding, categorization, and inference regarding the object of study in this research. The data analysis revealed a gap in the ongoing professional development process for teachers concerning the implementation of the Base Curriculum of the Santa Catarina Territory in both state and municipal schools. The research also identified a concentration in the pedagogical process related to traditional sports such as volleyball, football, basketball, and handball. This concentration is also associated with the available spaces and materials in schools, directly influencing the curricular organization of teachers' instructional planning.

**Keywords:** Curriculum. School Physical Education. Sports teaching.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Caracterização das Escolas .....	22
Quadro 2 Dimensões do conhecimento para Educação Física - BNCC .....	44
Quadro 3 Organização curricular – BNCC .....	53
Quadro 4 Organização Curricular - CBTC.....	54
Quadro 5 Perfil dos professores entrevistados.....	59
Quadro 6 Unidades de registro .....	63
Quadro 7 Categorias temáticas.....	64
Quadro 8 Formação continuada e implantação curricular.....	66
Quadro 9 Princípios pedagógicos no ensino dos esportes .....	72
Quadro 10 Cultura Local .....	80

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CBTC – Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense

UEM -Universidade Estadual de Maringá

PROEF – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SED/SC – Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina

MEC – Ministério da Educação

CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

UNCME – União dos Conselhos Municipais de Educação

UNDIME – União dos dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO GERAL</b>	<b>14</b>
1.1 JUSTIFICATIVA	18
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	19
1.3 OBJETIVO GERAL	19
1.3.1 Objetivos específicos	20
1.4 METODOLOGIA	20
1.4.1 Classificação da pesquisa	20
1.4.2 Amostra e universo da pesquisa	22
1.4.3 Coleta de dados	23
1.4.4 Análise dos dados	24
1.5 ASPECTOS ÉTICOS	25
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>27</b>
2.1 O CURRÍCULO NO CONTEXTO ESCOLAR	27
2.2 DOCUMENTOS CURRICULARES ORIENTADORES DA EDUCAÇÃO NACIONAL	32
2.3 DOCUMENTOS CURRICULARES ORIENTADORES DO ESTADO DE SANTA CATARINA	35
2.3.1 Educação Física nos documentos curriculares norteadores de Santa Catarina	37
2.3.1.1 Princípios formativos da Educação Física nos documentos curriculares norteadores	41
2.4 ENSINO DO ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	49
<b>3 RESULTADOS</b>	<b>59</b>
3.1 PERFIL DOS PROFESSORES	59
3.2 CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS	63
3.2.1 Formação continuada e implantação curricular	65
3.2.2 Princípios Pedagógicos no Ensino dos Esportes	72
3.2.3 Cultura local	79
<b>3.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>85</b>

<b>CONCLUSÃO</b>	<b>87</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>92</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>102</b>
<b>Apêndice 1 – Termo de consentimento livre e esclarecido</b>	<b>103</b>
<b>Apêndice 2 – Produção Técnica: Proposta de ensino da unidade temática esportes do currículo base do território catarinense</b>	<b>106</b>
<b>Apêndice 3 – Roteiro de entrevista</b>	<b>164</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>166</b>
<b>Anexo 1 – Parecer consubstanciado do CEP</b>	<b>167</b>

**PARTE I**  
**CONTEXTO DA PESQUISA**

## 1. INTRODUÇÃO GERAL

A compreensão do currículo escolar surge como uma questão central para aqueles que têm o objetivo de entender e organizar o processo educativo, de modo que passou a ser tratado de forma mais sistemática por educadores norte-americanos a partir do final do século XIX e início do século XX (Moreira; Silva, 1997). À época, o currículo era compreendido como um conjunto específico de matérias e conteúdos que os alunos deveriam aprender. De acordo com Schmidt (2003), esse currículo era, geralmente, estabelecido por autoridades educacionais ou instituições governamentais, refletindo os valores e objetivos da sociedade da época.

Meira (2020), destaca que as discussões e estudos sobre a história do currículo no contexto educacional têm se colocado em evidência, de forma mais intensificada, nos últimos 15 anos. Nesse cenário, o Brasil tem se destacado, juntamente com outros países, como Estados Unidos, Austrália, Reino Unido e Canadá, com uma série de publicações sobre a temática.

O currículo se estabelece em uma natureza intrinsecamente política, ideológica e filosófica. As diversas concepções que permeiam a compreensão de um currículo estão fundamentadas em perspectivas concernentes à natureza do ser humano, à sociedade e conhecimento, sendo um fator relevante no contexto educacional. Segundo Galvão (2019), diversas modalidades de conhecimento se apresentam aos alunos, que devem ser analisadas e consideradas ao pensarmos em currículo no âmbito educacional. Nessa abordagem, o currículo deve ultrapassar a mera superação das adversidades no processo de aprendizagem, ampliando as esferas potenciais de aquisição do saber sistematizado.

O currículo é considerado um local privilegiado para discussões que envolvem o saber e o poder. O Coletivo de Autores (2009), descreve que o currículo escolar representa a caminhada do homem na busca pelo conhecimento científico. Nessa discussão Palma et al. (2021), contribuem destacando que o processo de educação escolarizada é permeado por concepções que regem a sociedade, assim, inúmeras concepções pedagógicas acerca do currículo surgem no cenário educacional brasileiro, visando o alcance dos objetivos educacionais.

De acordo com Saviani (2012) as concepções de currículo podem ser denominadas como teorias críticas e não críticas, sendo fatores determinantes na

prática pedagógica do professor. As teorias não críticas não levam em consideração às questões sociais do meio em que o aluno está inserido, já as teorias críticas pautam sua prática pedagógica em torno da reflexão das questões sociais.

A educação brasileira é um tema intrinsecamente ligado aos princípios estabelecidos constitucionalmente, de modo que o ensino é ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Educadores e dirigentes brasileiros têm buscado por meio da elaboração de documentos curriculares norteadores um alicerce sólido para o desenvolvimento educacional, proporcionando continuidade e direcionamento para os sistemas de ensino.

Além da estabilidade das políticas educacionais é necessário considerar as transformações nas concepções de ensino que permeiam o contexto escolar. Enquanto as diretrizes curriculares formam a espinha dorsal da educação, as concepções de ensino buscam responder às demandas sociais e pedagógicas que estão em constante mudança. Desde as abordagens mais tradicionais até os modelos de ensino mais progressistas, que são centrados no aluno.

Nesse contexto, as concepções de currículo, ganham relevância na prática educacional, o currículo, entendido como um conjunto de experiências formativas, não é apenas um grupo de disciplinas, mas um instrumento que reflete as diretrizes e os valores fundamentais da educação, influenciando diretamente a forma como o conhecimento é construído e ensinado nas instituições de ensino do país. Assim, a relevância das concepções de currículo transcende o âmbito teórico, exercendo uma influência direta na maneira como o conhecimento é construído e ensinado nas instituições de ensino do país.

Dessa forma, com o ensejo de proporcionar uma equidade curricular a todos os estudantes brasileiros, de acordo com Brasil (2017), o governo federal, por meio do Ministério de Educação e Cultura (MEC), propôs aos sistemas de ensino brasileiro a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) lei nº 9394/96, e homologada pela portaria nº 1.570, de 20 de dezembro de 2017, com o anseio de melhorar a qualidade de ensino e atender as questões organizacionais dos sistemas de ensino e das escolas. De acordo com Betti (2018), essa proposição se faz relevante no cenário educacional brasileiro, no entanto a autonomia da escola deve ser garantida, visando atender as peculiaridades locais.

A BNCC, segundo Boscatto, Impolcetto e Darido (2016), faz parte dos processos formais da educação escolar, que exercem uma função social na formação dos sujeitos, constituindo-se como um documento orientador do processo de ensino, integrante da política nacional da educação básica. Diante disso, “[...] espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação” (Brasil, 2017, p. 08).

Boscatto, Impolcetto e Darido (2016), destacam também que o convívio em uma sociedade democrática de direito, como o Brasil, tem em suas obrigações constitucionais a oferta de um modelo educacional que possibilite aos estudantes os conhecimentos essenciais para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Nesse sentido, ressaltamos a relevância de uma organização educacional e curricular que não apenas promova a aquisição de conhecimento, mas que também estimule valores democráticos necessários para uma participação ativa e significativa no meio onde está inserido.

De acordo com Callai, Becker e Sawitzki (2019) a organização curricular remete a mudanças sociais, culturais e econômicas, considerando os conhecimentos que serão aprendidos pelos alunos nos âmbitos das ciências, artes, tecnológicos, entre outros, possibilitando a organização do currículo em formas de disciplinas. Boscatto, Impolcetto e Darido (2016) relatam também que o sistema curricular é composto por elementos que envolvem diversos contextos no cenário educacional, tais como administrativo, didático e pedagógico, que contribuem para a organização sistematizada do processo educativo. Nesse contexto, o currículo deve ser pensado de forma a possibilitar o trato pedagógico, com o objetivo de ampliar o conhecimento da cultura na qual o aluno está inserido. Os autores destacam também que a BNCC, enquanto documento administrativo, tem a função de nortear o currículo escolar, com intencionalidade na formação dos brasileiros.

A BNCC traz em seu texto introdutório o entendimento de referencial teórico para estados e municípios, assim descrito:

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal [...] (Brasil, 2017, p. 08)

Em Santa Catarina, de acordo com Sed/SC (2019), a elaboração do currículo teve início em 2015, com a criação da Comissão Executiva Estadual da BNCC e, depois, em 2016, com a fundação do Comitê Executivo, em regime de colaboração, formado pela Secretaria de Estado da Educação (SED), pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), pela União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina (Undime)<sup>1</sup> e pela União dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme)<sup>2</sup>.

Após a aprovação da BNCC em 2017, deu-se início ao processo de escrita do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, por meio da contratação de redatores e consultores para a finalização do trabalho, e juntamente com a seleção de mais de 400 profissionais de educação das redes estadual e municipal. Através de seminários, foi realizado o processo de revisão e finalização do texto, com escolhas dos objetos de conhecimento que fazem parte do documento, seguindo os referenciais contidos na BNCC.

Sed/SC (2019), destaca que o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (CBTC) foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação através da Resolução CEE/SC nº 070, de 7 junho de 2019. A partir de então, foi dado início a implementação deste documento como referencial para o trabalho nas escolas em todo o estado, para nortear a organização e o planejamento dos diferentes componentes curriculares da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Na área de Educação Física, ponto central deste estudo, o CBTC traz em seu texto introdutório a intenção de pensar a educação de forma dialética, sugerindo então a busca por inovações pedagógicas que visem a oferta de um ambiente propício para o processo de ensino e de aprendizagem. O documento estabelece como objeto de estudo em conformidade com a BNCC o movimento humano e sua historicidade com vistas a alcançar as dez competências específicas da área estabelecidas pelo documento nacional.

Assim, o movimento humano deve ser abordado em uma perspectiva cultural, visando desenvolver as competências estabelecidas no decorrer do ensino fundamental, por meio da tematização das práticas corporais. Estas encontram-se

---

1 Essa organização atua como um elo entre os municípios e as instâncias estadual e federal, buscando alinhar as ações municipais com as políticas educacionais nacionais.

2 Representa uma rede composta pelos Conselhos Municipais de Educação de diferentes municípios do país, promovendo a articulação, a troca de experiências e o aprimoramento das políticas educacionais no âmbito local.

manifestas nos conteúdos das seis Unidades Temáticas, que são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura, sendo que a especificidade do nosso trabalho é com a unidade temática esporte.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

O estudo do currículo é de fundamental importância no âmbito educacional, pois desempenha um papel central na seleção do que é ensinado e aprendido dentro da escola, representando um conjunto organizado de objetivos educacionais, conteúdos, métodos de ensino e avaliação, que direcionam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Enquanto professor das redes municipal e estadual, e atuando pela rede municipal na cidade de Jaguaruna/SC, as questões que permeiam o currículo sempre foram motivos de inquietação, e as recentes mudanças curriculares envolvendo os documentos orientadores BNCC e CBTC despertaram o interesse pela pesquisa acerca desta temática, buscando compreender como tem ocorrido a implantação do novo currículo diante das dificuldades existentes no contexto escolar, que podem implicar diretamente na efetivação dos referidos currículos.

A pesquisa acerca do currículo oferece oportunidades para desenvolver conhecimento acadêmico, contribui para a pesquisa educacional e influencia positivamente a prática e as políticas educacionais. O currículo enquanto centro da prática educacional se apresenta como um campo fértil para a pesquisa acadêmica, que permite a exploração de diversos temas que abrangem desde a eficácia das estratégias de ensino até o impacto das políticas educacionais, como as que vem acontecendo no contexto educacional brasileiro com a elaboração da Base Nacional Comum Curricular.

Desde o final de 2017 com a homologação da BNCC pelo Ministério da Educação (MEC) temos um novo documento normativo para a elaboração dos referenciais curriculares dos municípios e estados, no qual, por meio de um pacto Inter federativo foi estabelecido com o intuito de reelaborar/elaborar seus currículos para a implementação do referido documento.

Nesse contexto, o Estado de Santa Catarina, que desde o ano de 1991 tinha sua Proposta Curricular, que passou por diversas revisões e atualizações no decorrer dos anos, precisou se adequar ao documento nacional e assim deu início

ao processo de elaboração de seu currículo base, que foi finalizado em 2019 e partiu para implantação nas escolas. O currículo elaborado apresentou mudanças significativas nos conteúdos propostos para os diferentes componentes curriculares, incluindo a Educação Física, que além de Unidades Temáticas relacionadas a ginástica, dança, jogos e brincadeiras, lutas e práticas corporais de aventura, propõe o ensino dos esportes com uma diversidade de modalidades esportivas.

Os estudos relacionados ao ensino dos esportes na área de Educação Física são relevantes e contribuem para o desenvolvimento de uma prática pedagógica na disciplina de maneira mais efetiva superando a mera repetição de modalidades esportivas no decorrer de toda uma etapa de ensino, proporcionando assim o favorecimento para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes socialmente.

A produção de conhecimento tratada nessa pesquisa oportunizará aos professores da rede municipal e estadual de Jaguaruna, além de outros que manifestarem interesse, possibilidades de trabalho da unidade temática Esportes visando a efetivação dos conhecimentos propostos no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense

## **1.2 PROBLEMA DE PESQUISA**

A questão norteadora deste estudo é: como vem ocorrendo a implantação da Unidade Temática Esportes, presente no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, na disciplina de Educação Física nas escolas da rede municipal e estadual da cidade de Jaguaruna/SC.

## **1.3 OBJETIVO GERAL**

Verificar como está sendo feita a implantação da Unidade Temática Esportes, presente no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, na disciplina de Educação Física nas escolas da rede municipal e estadual da cidade de Jaguaruna/SC.

### 1.3.1 Objetivos Específicos

- ✓ Discutir o processo de formação continuada proposta pelas redes estadual e municipal da cidade de Jaguaruna/SC visando a aplicação da Base Curricular do Território Catarinense.
- ✓ Analisar as condições de espaço e materiais dos professores de Educação Física das redes estadual e municipal da cidade de Jaguaruna.
- ✓ Identificar os conteúdos abordados na Unidade Temática esportes pelos professores de Educação Física após a implantação do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.
- ✓ Elaborar material didático com propostas pedagógicas acerca das modalidades esportivas que compõe a Unidade Temática esportes do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

## 1.4 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos a classificação da pesquisa, seleção amostral, coleta de dados, Universo da pesquisa, bem como os procedimentos de análise de dados e aspectos éticos.

### 1.4.1 Classificação da pesquisa

De acordo com Gil (2012), pesquisa é a forma sistêmica de desenvolvimento do método científico, buscando respostas para problemas previamente definidos através de procedimentos científicos com o objetivo de obter um novo conhecimento. Esta pesquisa busca responder a um problema voltado à disciplina de Educação Física, especificamente relacionado à implantação e efetivação da Unidade Temática Esportes do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

A pesquisa aqui proposta se classifica como qualitativa, que, segundo Richardson (2012), se caracteriza pela busca de um entendimento detalhado dos conceitos que permeiam o objeto de estudo. Pereira (2018), e Carvalho et al. (2019),

descrevem que os métodos qualitativos são aqueles que favorecem a interpretação por parte do pesquisador sobre o objeto em estudo.

No que se refere à natureza, essa pesquisa é considerada aplicada, que é descrita por Gerhardt e Silveira (2009), como um tipo de pesquisa que visa acarretar conhecimentos para aplicação prática, voltados à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais.

Em relação aos objetivos, essa pesquisa é exploratória, conceituada por Gil (2012), como um tipo de pesquisa que visa desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, por meio de problemáticas pesquisáveis, apontando caminhos para estudos futuros. Esse tipo de pesquisa, normalmente utiliza em suas abordagens, levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas ligadas ao tema central que está sendo pesquisado, além de análises das situações que favoreçam a compreensão.

No tocante aos procedimentos, essa pesquisa se enquadra como bibliográfica e estudo de caso, sendo descrito por Gerhardt e Silveira (2009), como um tipo de pesquisa se caracteriza pelo levantamento bibliográfico realizado previamente para embasar teoricamente o objeto pesquisado por meio do estudo de um objeto bem definido, no qual se objetiva conhecer de forma aprofundada características de determinada situação que se supõe. Outro enquadramento que se aplica aos procedimentos desta pesquisa é a de pesquisa descritiva, que Gil (2002) descreve como um tipo de pesquisa que objetiva a descrição de características de determinada população ou fenômeno, por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionários, por exemplo.

Além da elaboração e defesa pública da dissertação para obtenção do título de mestre, o Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), requisita a elaboração de um produto educacional, e neste estudo optamos pela elaboração de uma proposta de ensino da unidade temática esportes do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

### 1.4.2 Amostra e universo da pesquisa

Segundo Gil (2002), amostragem é a forma de seleção de um grupo de pessoas, eventos, comportamentos ou outros elementos de uma população a ser pesquisada. De acordo com Richardson (2012), as amostras podem ser classificadas em dois grandes grupos, as probabilísticas, que os sujeitos têm a mesma chance de ser escolhidos, e as não probabilísticas, que os sujeitos da pesquisa são escolhidos por determinados critérios.

Este estudo terá sua amostragem por intencionalidade, que é descrito por Gil (2002), como não probabilístico e pode se adequar a diversos tipos de pesquisa, cujo objetivo é garantir a variabilidade de seus integrantes em relação a determinadas características, visando atender os objetivos do estudo que está sendo realizado. Oliveira (2001), destaca que os estudos por intencionalidade são realizados de acordo com o julgamento do pesquisador, e se este atender critérios razoáveis pode obter resultados favoráveis.

A autora destaca ainda, que este tipo de amostra é considerado quando o pesquisador tem o objetivo de escolher elementos representativos de um grupo, o que vai ao encontro de Nagae (2007), ao destacar que os métodos de seleção da amostra dependem dos objetivos do estudo e das características apresentadas pelo grupo populacional ao qual se pretende pesquisar, de modo que a inferência será realizada sobre as características da amostra selecionada.

Com base no exposto acima, para atender os objetivos desta pesquisa, foram selecionados os nove professores de Educação Física das escolas básicas das redes estadual e municipal da cidade de Jaguaruna/SC, que atuam com turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais. Importante ressaltar que as escolas básicas da rede municipal de Jaguaruna/SC oferecem o Ensino Fundamental – Anos Finais, conforme descrito no quadro 1:

**Quadro 1 – Caracterização das Escolas**

<b>Escola</b>	<b>Rede de Ensino</b>	<b>Professor entrevistado</b>	<b>Nível de Ensino</b>
Escola 1	Municipal	Professor 1	Ens. Fundamental
Escola 2	Estadual	Professor 2	Ens. Fund. e Médio
Escola 3	Municipal	Professor 3 e 9	Ens. Fundamental

Escola 4	Municipal	Professor 4	Ens. Fundamental
Escola 5	Estadual	Professor 5 e 6	Ens. Fundamental
Escola 6	Estadual	Professor 7, 8 e 9	Ens. Fund. e Médio

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foram selecionados, nas escolas listadas acima, todos os professores de Educação Física que lecionam nas turmas do Ensino Fundamental - anos finais (6º ao 9º ano) no total de 9, para entrevista acerca da temática desta pesquisa, sendo essa amostragem 100% dos professores do componente curricular.

#### **1.4.3 Coleta de dados**

A coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas, que de acordo com Gil (2012), é uma técnica flexível, que envolve duas pessoas em interação, uma delas formula questões, e a outra responde. O autor destaca ainda que durante uma entrevista existe a possibilidade de auxílio ao entrevistado, quando este apresentar algum tipo de dificuldade para responder, além de possibilitar uma análise do seu comportamento não verbal.

De acordo com Boni e Quaresma (2005), as questões devem ser elaboradas de forma que não sejam absurdas, arbitrárias, ambíguas, deslocadas ou tendenciosas. As perguntas devem ser realizadas considerando o entendimento do pesquisado, buscando sempre a sequência da conversação, e de forma lógica. Assim caracterizamos as entrevistas realizadas, como semiestruturadas, que são conceituadas pelos autores como as que combinam elementos de perguntas abertas e fechadas, buscando extrair mais informações do entrevistado acerca do tema proposto. Nesse tipo de entrevista, o pesquisador utiliza um roteiro pré-estabelecido, mas quando necessário faz perguntas adicionais em um contexto de conversa informal com o propósito de obter informações específicas de forma mais direcionada, visando os objetivos da pesquisa. De acordo com Gil (2012), esse tipo de entrevista pode ser conceituado como focalizada, pois apresenta um tema específico que deve ser sempre retomado caso as respostas fujam do contexto da pesquisa.

A entrevista com foco nos objetivos da pesquisa abordou temas referentes a BNCC e os conteúdos da unidade temática esportes da Educação Física,

conhecimento acerca o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, organização do planejamento, utilização do conteúdo esportes nas aulas, formação continuada e prática pedagógica segundo os documentos norteadores.

#### **1.4.4 Análise dos dados**

A análise dos dados coletados foi realizada com base na análise de conteúdo das respostas obtidas nos questionários. Esse tipo de análise, de acordo com Bardin (2011), tem em uma das funções principais o desvendar o objeto pesquisado com um olhar crítico, sendo conceituada pela autora como um método empírico, formando um conjunto de instrumentos de cunho metodológico que se aperfeiçoa de forma constante, sendo aplicados em conteúdos diversificados.

Considerando o método analítico descrito por Bardin (2011), a análise de conteúdo é abordada em forma de categorização, o que reduz suas características a elementos-chave. A autora destaca ainda que a análise de conteúdo no contexto analítico pode ser entendida como uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação, no qual as categorias são agrupadas por elementos que reúnem características comuns. De acordo com Gil (2012, p. 134):

A categorização consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles. Isso requer a construção de um conjunto de categorias descritivas, que podem ser fundamentadas no referencial teórico da pesquisa.

De acordo com Bardin (2011), o objetivo da análise de conteúdo é identificar as variáveis nos contextos em que o objeto de estudo está inserido, ultrapassando a mera descrição. Assim busca-se por meio da inferência, conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção, que recorrem a indicadores quantitativos ou não.

A inferência da análise de conteúdo deste estudo juntamente com outras características relacionados a sua unidade e especificidade objetiva responder de que forma tem acontecido a implantação e efetivação da Unidade Temática Esportes do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do

Território Catarinense na disciplina de Educação Física no município de Jaguaruna diante da variedade de conteúdos propostos nas diferentes Unidades Temáticas.

### **1.5 ASPECTOS ÉTICOS**

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEM (COPEP) sob o parecer consubstanciado número 5.975.700 (ANEXO). Os objetivos do estudo, riscos e benefícios foram descritos no TCLE (APÊNDICE) que informou aos sujeitos da pesquisa que poderiam encerrar a participação no estudo a qualquer momento, independentemente do motivo que levasse a isso.

Os professores foram esclarecidos de que os riscos estão relacionados ao cansaço, vergonha ou incômodo em responder a entrevista e comentar sobre a sua prática profissional. Quanto aos resultados dos dados encontrados, foi garantido o sigilo, no qual, somente os pesquisadores envolvidos tiveram acesso aos dados coletados. Os participantes foram identificados por um número gerado de forma aleatória considerando o total de entrevistados.

**PARTE II**  
**PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, será realizada uma revisão de literatura em torno dos temas relacionados ao currículo e suas concepções no âmbito escolar, a partir dos documentos curriculares orientadores do ensino nos contextos nacional e estadual. Serão discutidas a Educação Física nos documentos curriculares de Santa Catarina e a relevância do ensino dos esportes nas aulas desta disciplina.

### 2.1. O CURRÍCULO NO CONTEXTO ESCOLAR

Os estudos que se referem à história do currículo e à teorização curricular vêm se intensificando nos últimos anos. De acordo com Meira (2020), no Brasil, os estudos acerca do currículo despertaram a atenção dos pesquisadores no final da década de 1980, de modo que, atualmente o país aparece no cenário mundial como um dos que têm mais publicações sobre essa temática, ao lado de países como Estados Unidos, Austrália, Reino Unido e Canadá.

Silva (1996), destaca o currículo como um local privilegiado para discussão das questões que envolvem o saber e o poder, com grande capacidade de intervenção do Estado nas questões socioculturais. Afinal, conforme discorrem Moreira e Silva (1997, p. 28), “[...] o currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão”.

De acordo com Moreira (2010), o currículo é um elemento central no âmbito escolar, que visa o alcance dos objetivos previstos pela instituição com base nos conhecimentos selecionados como essenciais para a formação do aluno, sendo descrito pelo autor como o coração da escola.

Nesse entendimento, pode-se dizer que o currículo escolar é um espaço importante para debater temas relacionados ao conhecimento e ao controle social. Considerando que ele influencia o que é ensinado dentro da escola, sendo determinado pelos poderes governamentais que moldam assim, a perspectiva dos estudantes sobre questões sociais, políticas e culturais, corroborando acerca da elaboração curricular, (Palma et al., 2021, p. 36), descrevem: “Ele é guiado por questões sociais, políticas e epistemológicas, considerado um artefato social e

cultural. Ele revela interesses da sociedade e da educação, envolvidos na história e em conflitos de classes, raças, religião e sexo”.

Segundo o Coletivo de Autores (2009), o currículo escolar representa a caminhada do ser humano na busca pelo conhecimento científico, conhecimento este selecionado e transmitido pela escola, por meio do projeto de escolarização. Na concepção dos autores, o currículo deve oportunizar ao aluno uma reflexão crítica acerca da sua realidade social, o que também é defendido por Saviani (2012), quando ressalta que a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado e, a partir deste, os currículos devem ser organizados no sentido de abarcar a realidade dos alunos.

Esse é um aspecto muito importante, visto que o currículo escolar deve refletir acerca do projeto de sociedade que se pretende buscar. Neste sentido, se faz necessário por meio dos conhecimentos selecionados pela escola promover uma educação que seja relevante, significativa e que contribua para formação integral do aluno, levando em consideração suas experiências, cultura, contexto social e necessidades, proporcionando deste modo uma compreensão ampla do meio onde está inserido, capacitando-o a intervir nesse meio, buscando sua emancipação.

Segundo Festenseifer e Gonzalez (2018) os currículos devem propor conteúdos culturais de uma civilização ou nação, oportunizando, assim, a inserção do aluno no contexto social no local está inserido. Entende-se, a partir disso, que a relevância cultural dos conteúdos que estão sendo transmitidos pela escola pode tornar o processo ensino-aprendizagem mais significativo, de modo que os alunos podem compreender melhor o contexto social que vivem, favorecendo um melhor entendimento da sua história e identidade cultural.

Saviani (2012) descreve a necessidade de uma organização curricular por meio de uma sequência na qual a criança possa passar do não domínio para o domínio do conhecimento proposto. Para isso, a elaboração do currículo deve obedecer a prioridades estabelecidas pelo objetivo da educação escolar e pelo público ao qual se destina. A sequência proposta pelo professor para a aprendizagem do aluno deve, nessa instância, considerar o que ensinar (conteúdo) a finalidade (para que ensinar determinado conteúdo), e o público-alvo (para quem ensinar).

Consideramos, nesse sentido, o currículo como diferentes ações, dentro do contexto educacional, que visam à socialização, junto aos estudantes, do

conhecimento sistematizado, relevante socialmente, através da organização dos conteúdos, de modo que os alunos alcancem o conhecimento oportunizado, sendo capazes de agir e intervir socialmente.

Na perspectiva de Saviani (2012), a estruturação e os conteúdos do currículo são influenciados pelo tipo de sociedade que se pretende formar, seja para a formação de elites, seja para expansão do ensino para as camadas populares. Em outras palavras, compreende-se que currículo vai muito além do conjunto de conteúdos que são transmitidos aos alunos, pois apresentam também escolhas sociais e políticas da sociedade em que o contexto educacional está inserido. Refletindo os objetivos educacionais da sociedade, seja na reprodução das desigualdades, ou o alcance da perspectiva democrática abordando questões sociais, promovendo a consciência crítica e a compreensão das dinâmicas da sociedade onde o aluno está inserido.

A compreensão de que a estruturação e os conteúdos do currículo são moldados pela visão da sociedade que se pretende formar é fundamental na teorização curricular. Essa perspectiva ressalta que a escolha de quais conhecimentos e habilidades serão ensinados nas escolas não ocorre de forma aleatória, mas é influenciada por objetivos sociais e políticos mais amplos. Assim, a teorização curricular busca analisar como as decisões sobre o currículo refletem valores, interesses e aspirações sociais, bem como essas decisões impactam diretamente a formação dos indivíduos e a própria estrutura da sociedade. Portanto, a teoria curricular é essencial para compreendermos a dinâmica da educação e suas implicações no contexto social.

Neira (2018, p. 216), descreve teorização curricular da seguinte forma:

Resumidamente, uma teoria curricular pode ser entendida como um conjunto de argumentos que subsidiam determinada maneira de organizar a experiência escolar, ou seja, que oferecem fundamentos científicos para planejar o percurso dos estudantes.

Com esse entendimento Neira (2011), descreve que a teorização curricular é uma ferramenta para a reflexão crítica sobre a prática educacional, que incentiva os educadores a considerar e analisar as teorias implícitas ao seu trabalho, adaptando-as de acordo com as necessidades dos alunos e de seus contextos específicos.

Silva (2011), ampliando as discussões sobre teorias curriculares, classificou em tradicionais, críticas e pós-críticas. De acordo com Freire e Viera (2019), a teorização do currículo nos modelos tradicionais propõe uma elaboração curricular em forma de uma lista de conteúdos que serão ministrados pelos professores em sala aula, desconsiderando o contexto social dos alunos, focado em uma visão tecnicista de ensino, que busca a preparação para o trabalho, reforçando a lógica capitalista no domínio de classe.

De acordo com Schmidt (2003), as teorias curriculares tradicionais são entendidas como neutras, científicas e desinteressadas de questões sociais, com foco no ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos. Isso, porque não se preocupam em atender as necessidades de diversidades existentes em sala de aula, principalmente no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, focando apenas no resultado, com o ensino centrado no professor.

Contra-pondo-se ao modelo tecnicista imposto pelas concepções tradicionais de currículos, vários estudos surgem em prol da reflexão dos aspectos que permeiam o currículo escolar. As teorias curriculares críticas e pós-críticas, de acordo com Schmidt (2003), argumentam que não existem teorias neutras, científicas e desinteressadas, e sim implicadas em relações de poder. Ou seja, todas as teorias são construídas em contextos sociais e culturais permeadas por relações de poder, a partir de perspectivas específicas, influenciada pelas experiências, valores e interesses de seus criadores.

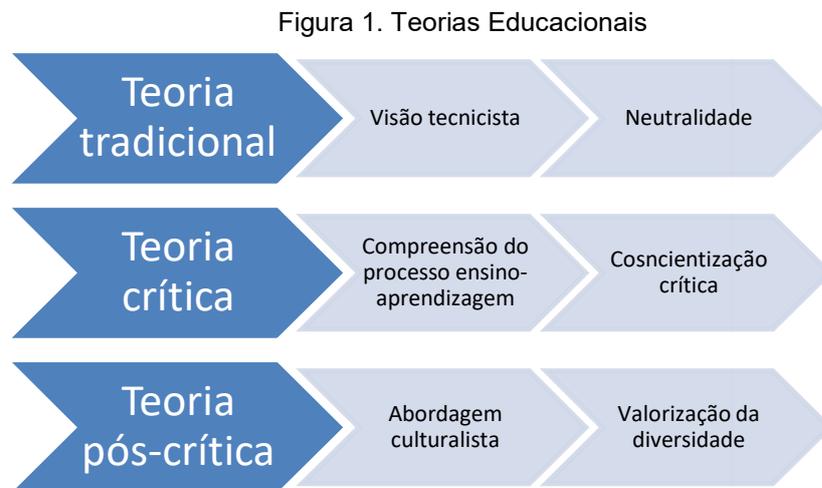
Nessa mesma linha, Freire e Viera (2019), apontam que as teorias críticas se apresentam como uma alternativa para a compreensão do processo ensino aprendizagem ligados às questões relacionadas ao poder, à economia e classe social que fazem parte da composição curricular. Neira (2011), descreve que as teorias críticas reforçam a necessidade de reflexão acerca dos conteúdos que são ensinados nos currículos, de modo que as questões ideológicas sejam expostas considerando a função da escola na reprodução cultural e social.

Segundo Schmidt (2003), as teorias críticas têm seu centro voltado para as discussões relacionadas à ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência. Nesse sentido essas abordagens promovem a reflexão, e a busca por práticas pedagógicas com maior equidade, de

modo em que não haja separação entre a educação e os contextos sociais e políticos, visando a justiça social, a igualdade e a conscientização crítica.

Buscando um aprofundamento dos debates das teorias críticas de currículo, a teoria pós-crítica ganha espaço no cenário educacional com a proposição de uma abordagem culturalista. Essa abordagem é conceituada por Freire e Vieira (2019), como teorias que buscam o reconhecimento da pluralidade cultural e diversidade humana na elaboração do currículo escolar. A teoria pós crítica traz para o centro das discussões escolares temas geradores relevantes socialmente, tais como descreve Schmidt (2003): identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo, enfatizando a importância de uma análise mais refinada e contextualizada do sistema educacional e das práticas pedagógicas.

Com vistas a materializar visualmente cada uma dessas concepções, elaboramos o esquema abaixo, apresentando cada uma delas:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A partir da imagem, podemos perceber que cada concepção apresenta finalidades distintas, sendo que a tecnicista visa a eficiência e a preparação para o mercado de trabalho. A teoria crítica busca a justiça social e a conscientização crítica, enquanto a teoria pós-crítica valoriza a diversidade, a colaboração e a complexidade. Ressaltamos, no entanto, que cada uma dessas teorias teve seu período de relevância no contexto educacional, possuindo méritos e também gerando críticas, que estão relacionados diretamente com os objetivos educacionais que se pretende alcançar.

Neste ensejo, a BNCC propõe o desenvolvimento de competências gerais, que deverão ser a base do ensino nas escolas. O conceito de competências estabelecidas pelo documento é assim compreendido:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (Brasil, 2017, p. 08).

De acordo com Ferreira e Santos (2018), esse tipo de pedagogia vem orientando a elaboração e organização das políticas educacionais, como a BNCC, por exemplo, que propõe o desenvolvimento das competências por meio da tematização dos conteúdos partindo do que eles devem saber, e do que devem saber fazer. De acordo com Saviani (2011), a pedagogia das competências no contexto educacional, objetiva ajustar os indivíduos ao tipo de sociedade decorrente, promovendo comportamentos flexíveis, buscando atender suas necessidades de sobrevivência. Assim, segundo o autor, o ensino de competências se sobrepõe ao ensino centrado nas disciplinas, tornando o indivíduo mais eficiente em seu trabalho e na sua participação social.

Contudo, embora seja considerada pela BNCC como capaz de impulsionar o progresso em várias áreas da atividade humana, a pedagogia de competências é alvo de críticas significativas devido à sua orientação em direção ao aprimoramento dos conhecimentos relacionados as atividades de profissionais.

As discussões sobre currículo e as questões que o permeiam em sua constituição devem sempre estar em evidência na comunidade escolar. Os saberes escolares ensinados aos alunos devem estar relacionados com a realidade social, oportunizando ao aluno se reconhecer enquanto sujeito histórico e participativo do meio onde está inserido, buscando sua transformação social de forma consciente.

## **2.2. DOCUMENTOS CURRICULARES ORIENTADORES**

O direito a educação no Brasil é previsto constitucionalmente, com base nos preceitos democráticos e republicanos, preceitos que devem ser amplamente estimulados na escola por meio de políticas educacionais, visando a qualidade de ensino.

Na constituição Federal de 1934 foi previsto pela primeira vez a elaboração do Plano Nacional de Educação que se concretizou somente em 1962 na vigência da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024, de 1961.

No início era basicamente um conjunto de metas quantitativas e qualitativas a serem alcançadas num prazo de oito anos. De acordo com Silva e Moreira (2018), após a intervenção militar em 1964, o plano sofreu algumas alterações, visando a descentralização e a divisão de recursos, ganhando também um sentido tecnocrata. Segundo Amorin et al. (2013), nesse período o planejamento da educação deixou de ser elaborado pelos educadores e passou a ser elaborado por tecnocratas, com viés economicista, sendo subordinados ao ministério do planejamento, no qual o foco era voltado para a educação profissional, e interesses internacionais e capitalistas.

Em 1988 com a redemocratização do país, uma nova Constituição Federal é elaborada, e nesta, leis são criadas, visando uma maior estabilidade às políticas governamentais relacionadas a educação através do artigo 214. Ainda no contexto da redemocratização do país é elaborada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN, Lei nº 9394/96), na qual importantes mudanças no cenário educacional brasileiro foram promovidas.

Silva e Moreira (2018), destacam ainda que a LDBEN organizou o ensino no Brasil, dividindo as funções entre União, Estados, e Municípios através dos seguintes Planos: Plano Nacional de Educação (incumbência da União), Planos Educacionais (responsabilidade dos Estados), Propostas Pedagógicas da Escola e Plano de Trabalho Docente. Segundo Brasil (1997), a LDBEN reforça a necessidade de se propiciar a todos a formação básica comum, o que pressupõe a formulação de um conjunto de diretrizes capaz de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos, com este ensejo dá-se início a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que foi elaborado com base nos currículos dos estados e municípios brasileiros, buscando a organização curricular em nível nacional (Brasil, 1997).

Segundo Teixeira (2000), inúmeros problemas políticos permearam a sistematização dos PCNs, criando uma relativa distância entre o proposto e a realidade escolar. Em meio a este ensejo de oferecer um sistema educacional com equidade a todos os estudantes brasileiros o Governo Federal por meio do Ministério de Educação e Cultura (MEC), propôs aos sistemas de ensino brasileiro a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o anseio de melhorar a qualidade de ensino e atender as questões organizacionais dos sistemas de ensino e das escolas.

De acordo com Betti (2018), a elaboração de um referencial teórico é viável desde que respeite e garanta a autonomia das escolas, levando em consideração a heterogeneidade e a grandeza do país.

A BNCC, que serve como referencial curricular para organização de estados e municípios, visa preparar os alunos para enfrentar desafios sociais, desenvolvendo as competências necessárias para ter sucesso ou capacidade de participar ativamente do processo de transformação da sua própria realidade e transformação da realidade social.

No entanto, Betti (2018), descreve que a BNCC não pode ser considerada um currículo, pois não estabelece elementos básicos que devem ser apresentados na elaboração do mesmo, o que vai ao encontro com Neira (2018), que relata diversas inconsistências na elaboração do documento, principalmente em relação as concepções que o permeiam, considerando o discurso do documento alinhado as tendências tradicionais de educação. Boscatto, Impolceto e Darido (2016), trazem o entendimento de que a BNCC pode ser considerada uma política de estado, que oferece subsídios para a formulação e a reformulação das propostas curriculares dos diferentes sistemas de ensino, visando a formação integral do aluno através das competências estabelecidas pelo documento para serem alcançadas pelos alunos.

Podemos perceber um consenso acerca da elaboração de um referencial teórico que pudesse ser implantado em todos os sistemas de ensino brasileiros, inúmeros imbrólios permearam o sistema educacional como um todo, que atrasaram em muito sua organização. Contudo, no atual contexto educacional, está em evidência a implantação da BNCC, um documento de caráter normativo proposto pelo MEC, que visa garantir a aprendizagem essencial dos alunos em nível nacional, porém, entendemos ainda ser um documento norteador pretensioso em seus objetivos.

Destacando a relevância da BNCC, Boscatto, Impolceto e Darido (2016), descrevem que a inexistência de elementos norteadores do currículo condiciona os professores a elaborarem por si próprios a organização curricular, utilizando suas experiências ou aquelas que são compartilhadas com outros colegas da área, o que podemos considerar que priva o estudante de diversos conteúdos construídos culturalmente. Fato que remete a importância da elaboração de um documento curricular norteador que organize o ensino em nível nacional.

## **2.3 DOCUMENTOS CURRICULARES ORIENTADORES DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

O processo de redemocratização do Brasil na década de 1980 possibilitou o acesso de professores a cargos governamentais na Secretaria do Estado de Educação de Santa Catarina, professores estes que participavam das discussões educacionais a partir do pensamento histórico-cultural. De acordo com Sed/SC (1998), foi nesse contexto que se deu início a elaboração da Proposta Curricular de Santa Catarina, entre 1988 e 1991, no qual se pretendeu dar ao currículo escolar catarinense uma certa unidade a partir da contribuição das concepções educacionais numa perspectiva histórico-cultural.

De acordo com Carvalho (2001), a Proposta Curricular de Santa Catarina em sua primeira edição apresentada em 1991, tem seus pressupostos teóricos e metodológicos embasados filosoficamente no Materialismo Histórico e Dialético que podem ser compreendidos como a conquista das grandes transformações sociais e políticas e do grande desenvolvimento cultural e econômico das classes sociais inferiorizadas. O discurso que preconiza o documento segundo Sed/SC (1998), enfatiza que o saber acumulado pela humanidade há que ser socializado, posto que é patrimônio construído no coletivo e, como tal, pertence a todos. Nessa perspectiva o professor é o responsável pela mediação do conhecimento historicamente produzido pela sociedade.

Em 1995 é formado um grupo multidisciplinar, composto por professores do estado para a elaboração da segunda versão do documento que se findou em 1998, quando foi apresentada a toda rede de ensino, segundo Sed/SC (1998), nesta edição buscou-se aprofundar e rever a proposta curricular do Estado, a partir da versão sistematizada em 1991, incorporando as discussões realizadas no âmbito da teoria que lhe dá sustentação desde aquela época, e fazendo um esforço para superar questões identificadas como insuficientes na primeira edição. Sed/SC (2005), destaca que visando o processo de consolidação do documento na rede estadual de ensino, foi proposto um movimento intensivo de formação continuada dos professores, formações ministradas pelos professores participantes do grupo multidisciplinar.

Segundo Sed/SC (2005), em 2004 são constituídos grupos temáticos, que discutem e organizam as diretrizes curriculares para os temas: educação e infância,

alfabetização com letramento, educação e trabalho, educação de trabalhadores, ensino noturno e educação de jovens. O material elaborado foi finalizado em 2005 com o objetivo de somar as orientações curriculares produzidas no âmbito da Proposta Curricular e servir como referencial teórico e metodológico para a ação pedagógica nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica na Escola Pública de Santa Catarina, a partir de 2006.

De acordo com Sed/SC (2005), a Proposta Curricular destaca o reconhecimento e a complexidade da prática docente, assim busca contribuir com a melhoria da ação pedagógica do amplo e diverso território da ação docente, com vistas ao avanço de estratégias sob os princípios científicos na produção do conhecimento.

Buscando atender as demandas sociais, educacionais e curriculares, em 2014 a Secretaria de Estado de Educação propõe uma nova revisão da Proposta Curricular com vistas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, novamente é formado um grupo de professores para revisão dos documentos e elaboração da nova proposta. De acordo com Sed/SC (2014), a nova proposta é estruturada em duas seções: uma é dedicada ao resultado das discussões sobre “Educação Básica e Formação Integral” e inclui o debate em torno dos conceitos de percurso formativo e diversidade. Na segunda parte destacam-se as contribuições das áreas do conhecimento para a educação básica e a formação integral.

O processo de atualização da Proposta Curricular aconteceu com base em três diretrizes, que são apresentadas como desafiadoras no contexto educacional, sendo elas: perspectiva de formação integral, percurso formativo como forma de superar o etapismo, e diversidade no reconhecimento das diferentes configurações identitárias e das novas modalidades da educação. De acordo com Santos e Neiva (2016), a atualização da Proposta Curricular teve o objetivo de materializar as propostas em torno do currículo necessário para atingir os padrões desejáveis de rendimento nas escolas da rede pública estadual catarinense, sendo que os índices de avaliações encontravam-se baixos.

O documento apresenta as disciplinas do currículo escolar divididas em áreas de conhecimento, sendo elas: Área de Linguagens; Área das Ciências Humanas e Área das Ciências Naturais e Matemática, como estratégia para alcançar o percurso formativo de forma mais significativa, visando uma maior integração entre as áreas de conhecimento.

Em meio a implantação da nova Proposta Curricular, é dado início as discussões em torno da Base Nacional Comum Curricular, que foi implantada no final de 2017, e exigiu dos estados e municípios a construção de currículos norteados pelo documento nacional buscando a garantia das aprendizagens essenciais. Em Santa Catarina embora o processo de construção do currículo já estivesse em andamento por meio de questões burocráticas desde 2015, somente em 2018 de acordo com Oliveira, Rosa e Silva (2019), após a provação da BNCC, foi dado início ao processo de escrita, com a seleção dos redatores e em 2019 com a contratação de consultores para finalização do documento e na sequência a seleção de profissionais de educação de todo estado que em um seminário realizaram o processo de revisão do texto.

O Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação através da Resolução CEE/SC nº. 070, de 7 junho de 2019, e a partir de então seguiu para implantação em todas as escolas da rede estadual e também das escolas municipais dos municípios que adotaram o documento como currículo.

Segundo Oliveira, Rosa e Silva (2019), os profissionais da educação que participaram do processo de revisão do texto do currículo, cerca de 400 pessoas, participaram ainda de outros dois seminários que trataram de temas acerca da disseminação e multiplicação das discussões sobre o documento nas escolas das redes estadual e municipal, dando início então em um novo processo, o de implementação do Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense nas redes de ensino.

A trajetória da proposta curricular de Santa Catarina foi marcada por revisões e adaptações em resposta as demandas educacionais e avanços pedagógicos emergentes do próprio sistema de ensino em um processo que perdurou cerca de 30 anos. A elaboração do CBTC visa atender a legislação federal, se adequando a BNCC e incorporando elementos culturais, promovendo a educação inclusiva e enfatizando a formação integral dos estudantes.

### **2.3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NOS DOCUMENTOS CURRICULARES NORTEADORES DE SANTA CATARINA**

A proposta curricular de Santa Catarina de 1991 definiu como conteúdo da Educação Física corporeidade e movimento humano, levando em consideração a perspectiva histórico-cultural que é a base referencial da proposta. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico deve visar uma formação cidadã através de uma consciência mais participativa e cooperativa. De acordo com Sed/SC (1991), é com base neste pensar que os temas jogo e esporte serão abordados formando uma influência basilar para os demais – ginástica e dança – que também são considerados uma ação educativa da Educação Física no âmbito escolar, no entanto estes últimos não foram contemplados no documento devido à falta de bibliografia para abordagem do conteúdo na perspectiva histórico-cultural. “Os temas **ginástica** e **dança**, tão importantes quanto jogo e esporte na aprendizagem da Educação Física Escolar, não estão contemplados neste documento, devido a restrita bibliografia que os subsidiam na perspectiva do histórico-cultural.” (Sed/SC, 1998, p. 219). É possível perceber que os conteúdos Ginástica e Dança não são negados no documento, no entanto, a falta de um norte na sistematização desses conteúdos na escola, faz com que fiquem a margem de jogos e esportes, e muitas vezes negligenciados no contexto escolar.

A concepção histórico-cultural, base referencial da Proposta Curricular do Estado, estuda o ser humano a partir da prática social e da evolução histórica da sociedade através dos tempos, vendo-o enquanto produto e processo de contradições e transformações. Nesta concepção, todo o sistema educacional tem o compromisso com um indivíduo crítico, participativo, consciente e politizado, deixando clara a opção de buscar a superação das condições reinantes em nossa sociedade (Sed/SC, 1998, p. 212)

Segundo Sed/SC (1998), a Educação Física na perspectiva histórico-cultural é considerada parte do conhecimento historicamente produzido, deve reunir o que for mais significativo relacionado ao movimento humano para ser transmitido as novas gerações. Deste modo, a Educação Física se constitui em um direito de todos que passarem pela escola, no qual a ação pedagógica deve considerar alguns fatores para a formação do aluno, sendo eles: produção histórica dos conhecimentos, no qual os temas são abordados em uma perspectiva histórica, o desenvolvimento do aluno como ser social que tem o entendimento da mediação como forma de desenvolver a aprendizagem, o movimento humano que orienta as ações pedagógicas do professor, a seleção dos conteúdos e metodologias como

meio educacional que devem considerar os indivíduos concretos que chegam à escola com conhecimento e vivências que os constituem enquanto seres históricos, situados num determinado contexto sociocultural e a abordagem crítica e intencional dos temas jogos, esportes, dança e ginástica.

Sed/SC (1998 p. 213), descreve que:

A postura do professor, frente aos conteúdos e métodos da Educação Física, deve ser a de um pesquisador incansável, com profundo conhecimento específico e uma visão de totalidade. É nesta visão de totalidade que se deve situar a especificidade dos conteúdos da Educação Física, que além de ter um fim motivacional específico e um significado próprio, deverá constituir-se num meio, para que o aluno se produza, no coletivo, enquanto cidadão. Desta forma, a aula de Educação Física passa a ser um espaço mais criativo, tanto para os alunos como para os professores, oportunizando a produção individual e a coletiva.

A proposta curricular de 1998 não apresenta grandes alterações no texto de Educação Física quando relacionada a proposta curricular de 1991, inclusive nos temas relacionados as ginástica e dança que não são contempladas no documento.

Em 2005 a revisão da proposta apresentada não trata de forma específica de nenhuma disciplina, assim a orientação curricular permanece a mesma elaborada em 1991 e vem a sofrer alterações em sua estrutura somente em 2014. Na perspectiva de formação integral as disciplinas são reunidas em áreas de conhecimento, de acordo com Sed/SC (2014) a identidade das disciplinas escolares foi mantida, porém elas foram pensadas em áreas buscando caminhar num percurso formativo menos fragmentado.

Neste sentido, a Educação Física é componente da área de linguagens que no documento esta organizada com base no conjunto de conceitos científicos integradores conforme descreve Sed/SC (2014, p.97):

Esse conjunto tem no centro semiose, concebido como o conceito integrador dos signos verbais e não verbais que constituem as linguagens, em suas modalidades áudio-oral, escrita, viso-gestual, tátil, imagética, de movimento. Assim interpretado, o conceito de semiose está estreitamente relacionado aos conceitos de sociointeração e representações de mundo, porque os signos que constituem as diferentes linguagens existem para viabilizar as relações interpessoais – sociointeração –, assim como para organizar o pensamento dos sujeitos no âmbito dessas mesmas relações – suas representações de mundo.

Segundo Ladeira e Darido (2003), a expressão corporal é uma forma de linguagem através da reflexão da cultura corporal, e assim compreendido faz parte

do conhecimento historicamente construído, no qual deve fazer parte dos conteúdos integrantes dos currículos escolares que serão ensinados aos alunos.

De acordo com Sed/SC (2014), a Educação Física se consolidou historicamente por meio das discussões da cultura corporal do movimento, que no contexto das linguagens se apresenta como as práticas corporais que foram sistematizadas historicamente por grupos sociais que se manifestam nos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas ou outras atividades que se caracterizam pela ludicidade e motricidade bem como as atividades que estão relacionadas com o cuidado do corpo. O que vai ao encontro com o descrito por Ladeira e Darido (2003), ao relatar que as linguagens enquanto constituintes do conhecimento e das identidades dos alunos devem ser evidenciadas na escola e é nas aulas de Educação Física que os alunos poderão fazer à leitura dos diferentes textos corporais, compreendendo uma dança, um jogo ou um esporte. Podemos perceber que na proposta curricular de 2014 há uma mudança no entendimento do conteúdo, passando de corporeidade e movimento humano em 1991, para os elementos da cultura corporal de movimento, apresentando formas diversificadas de abordar o conteúdo proposto.

O documento apresenta ainda uma reflexão acerca do esportivização das práticas corporais, sendo que o esporte de rendimento se tornou hegemônico no contexto da cultura corporal de movimento das sociedades ocidentais modernas. Segundo Sed/SC (2014, p.103), “tornou-se a manifestação hegemônica da cultura corporal de movimento das sociedades ocidentais modernas. Isso significa que as práticas dessa dimensão da cultura passaram a se orientar cada vez mais pelos parâmetros oriundos do esporte formal”.

Sed/SC (2014), destaca também o princípio da diversidade como forma dos sujeitos terem o direito à aprendizagem dos conteúdos propostos sem nenhum tipo de discriminação social, e traz também a importância da discussão da tematização das questões envolvendo o corpo e a saúde presentes no universo contemporâneo. Outro fator a ser considerado também de acordo com o documento é a formação dos indivíduos para o lazer, de forma problematizada acerca das atividades realizadas durante os períodos de não-trabalho, inclusive as práticas esportivas, que se apresentam como opção em diversos locais acessíveis, como praças, clubes, arenas, entre outras possibilidades que podem ser identificadas na comunidade. Outra preocupação apresentada pelo grupo de revisores da proposta curricular de

2014 diz respeito às questões das competições esportivas escolares, na qual o documento relata que a Educação Física não deve ser compreendida como um espaço para treinamento esportivo, nesse sentido o esporte é entendido como:

Considera-se fundamental que o esporte, como um instrumento de mediação pedagógica da maior relevância, seja discutido e objeto de apropriação na escola a partir da inclusão e da adequação do jogo esportivo às características de estudantes, e não a partir da hierarquização, da exclusão e das regras formais do esporte de validade universal. Assim, mediante jogos de outra natureza, como os cooperativos e os simbólicos, poderiam ser problematizados os valores que regem a prática esportiva, diferenciando os objetivos do campo esportivo em relação ao campo escola (Sed/SC, 2014, p.105).

É possível perceber na proposta curricular de 2014 uma revisão e atualização mais efetiva se relacionarmos com as versões anteriores, o conteúdo proposto no documento foi ao encontro a alguns anseios pretendidos pela Educação Física no âmbito escolar, em uma perspectiva histórica e crítica reflexiva buscando uma formação cidadã dos sujeitos que estão inseridos na educação escolar, no sentido de fazê-los pertencentes ao meio onde estão inseridos.

### **2.3.1.1. Princípios formativos da Educação Física nos documentos curriculares norteadores**

De acordo com Freire e Oliveira (2004), desde que entrou na escola a Educação Física tenta convencer as pessoas acerca de sua importância, no qual argumentos baseados em contextos sociais e políticos foram utilizados como justificativas, no entanto, Darido (2018), relata que a Educação Física escolar passou e passa por muitas críticas devido a características que foram impregnadas em sua estrutura no decorrer dos anos, como o fator recreacionista sem objetivos pedagógicos ou esportivista, com seleção dos alunos mais aptos, deixando os demais a margem das aulas.

Neste contexto, Barroso e Darido (2009), descrevem que a Educação Física historicamente preconizou o ensino dos conteúdos voltado para a dimensão procedimental, enquanto as demais disciplinas concentram o ensino de seus conteúdos na dimensão conceitual. A disciplina era, muitas vezes, vista como tradicionalista, focada excessivamente em atividades esportivas competitivas de

modalidades hegemônicas e com pouco espaço para a inclusão dos alunos considerados menos aptos, de modo que o ensino era centrado na repetição de movimentos, sem preocupação com a formação integral dos alunos. O que vai ao encontro com o que descreve Maldonado e Bocchini (2014), ao destacar que a Educação Física escolar se caracterizou ao longo da história pelo ensino dos conteúdos com abordagem quase que exclusivamente procedimental, ou seja, com foco apenas no saber fazer.

Com essas características de acordo com Darido (2018), a Educação Física entrou em um período de crise, sendo que a intenção das críticas a esses modelos era proporcionar uma maior variedade de conhecimentos aos alunos, superando a mera vivência de poucas atividades esportivas e a impressão de hora do lazer, assumindo assim a tematização da cultura corporal de movimento enquanto conteúdo a ser ensinado na escola.

Segundo Darido (2018) em meio as críticas apontadas anteriormente, surge o Movimento Renovador da Educação Física Brasileira, composto por docentes de instituições universitárias. Esse movimento pautou como necessário a elevação da Educação Física escolar a condição de disciplina, em substituição ao entendimento de atividade conforme previsto no Decreto nº 69.450, de 1971. A autora relata também que, com esse entendimento, a Educação Física é responsável pela abordagem de um conhecimento específico, inclusive no âmbito conceitual em conformidade com os objetivos da escola.

O movimento renovador propõe uma Educação Física com abordagens pedagógicas contextualizadas, conectadas com as necessidades e interesses dos alunos, promovendo além da aptidão física, o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Segundo Freire e Oliveira (2004), a Educação Física enquanto componente curricular com o mesmo grau de importância no contexto escolar que os demais componentes, deve ter os objetivos definidos de forma clara, bem como seus conhecimentos sistematizados, com vistas ao alcance dos objetivos preconizados pela educação escolar.

De acordo com Fernandes (2021) o Movimento Renovador da Educação Física Brasileira buscou também uma maior valorização do conhecimento científico da área, propondo novas concepções didáticas pedagógicas. Neste sentido, Darido (2018), destaca que este movimento foi o responsável pela elaboração de diversas propostas pedagógicas relacionados aos conhecimentos específicos da Educação

Física, inclusive a culturalista, que tem influenciado a elaboração e organização dos documentos curriculares norteadores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e BNCC, por exemplo.

Neste ensejo, a preocupação com um ensino da Educação Física que tivesse também uma abordagem no aspecto conceitual foi apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), segundo Brasil (1997), os aspectos corporais e a vivência prática são mais evidentes nas aulas de Educação Física, no entanto é necessário que seja oportunizado aos alunos um processo de apropriação da construção do conhecimento relacionado ao conteúdo que está sendo ensinado.

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. (Brasil, 1997, p. 27).

De acordo com Brasil (2017), a Educação Física na BNCC aborda as práticas corporais, explorando e analisando suas diversas manifestações atribuindo sentido e importância àqueles que as praticam. Assim o movimento humano está inserido à cultura, e, portanto, sua interpretação é vinculada ao contexto social e histórico dos sujeitos. Neste sentido, a Educação Física na BNCC propõe o desenvolvimento de habilidades e competências estimulando a consciência relacionada aos movimentos corporais, à promoção de cuidados tanto para si, quanto para os outros, bem como o fomento da autonomia e da participação ativa na sociedade em que está inserido.

A BNCC estabelece para a Educação Física três elementos considerados essenciais no desenvolvimento das práticas corporais, sendo eles: “[...] movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde” (BRASIL, 2017,p. 213).

Com esses preceitos, o documento apresenta também oito dimensões de conhecimento que deverão ser desenvolvidas por meio das unidades temáticas, sendo descritas conforme quadro 2:

Quadro 2 Dimensões do conhecimento para Educação Física - BNCC

Dimensão do Conhecimento	Conceito
Experimentação	Refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.
Uso e Apropriação	Refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência <sup>43</sup> necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.
Fruição	Implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.
Reflexão sobre a ação	Refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.
Construção de valores	Vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.
Análise	Está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como à classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.
Compreensão	Está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às

	razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.
Protagonismo comunitário	Refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

Fonte: Adaptado pelo autor da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 220-222).

Neira (2018), ao analisar a Educação Física na BNCC identifica que nenhuma das unidades temáticas propostas contemplam todas as dimensões estabelecidas no documento, fato que carece de uma maior explicação, neste sentido, Betti (2018) também destaca a importância de um maior aprofundamento nos termos utilizados, pois os mesmos podem gerar interpretações diversas por parte dos professores, a quem a BNCC se destina.

Em 2019 com a elaboração do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (CBTC), os textos relacionados à Educação Física passam por mudanças, se comparados com a Proposta Curricular vigente até então. Seguindo a lógica da BNCC a Educação Física continua como disciplina integrante da área de linguagens. O documento apresenta como objeto de estudo o movimento humano que de acordo com Sed/SC (2019), traz em si um corpo social e cultural que expressa, em uma unidade existencial, uma forma única e individual, a forma de pensar, de sentir e de agir.

A compreensão do movimento humano inserido no âmbito da cultura representa o centro do objeto de estudo da Educação Física, deve contemplar as dimensões físicas, cognitivas, afetivas e sociais visando à formação integral do indivíduo. Nesse contexto, as competências a serem desenvolvidas na Educação Física ganham destaque na formação integral dos alunos.

Com esse exposto e seguindo o documento nacional o CBTC apresenta 10 competências que devem ser desenvolvidas no decorrer do ensino fundamental, que são elas de acordo com Sed/SC (2019, p.267):

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
2. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
3. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
4. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
5. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
6. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
7. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
8. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
9. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Segundo Sed/SC (2019), em conformidade com a BNCC, para atender as competências específicas estabelecidas, a Educação Física é responsável pela tematização das práticas corporais em todas as suas formas de manifestação, assim a Educação Física enquanto componente curricular deve propor o que for de mais significativo ao movimento humano, por meio de seis Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura, cada unidade temática traz um breve conceito acerca da forma como deve entendida na prática pedagógica.

De acordo com Palma et al. (2021), a organização curricular que define os saberes socioculturais e científicos que serão ensinados aos alunos, se apresenta como um fator de preocupação para os professores de Educação Física, se consideramos que outros componentes curriculares já têm estabelecidos seus conteúdos que serão ensinados no decorrer dos anos de escolarização, no entanto, a Educação Física não possui uma grade curricular unânime, o que acaba por gerar dúvida e, em muitos casos, uma prática pedagógica desarticulada, sem sequencia lógica. Por outro lado, há críticas à ideia de unanimidade curricular, sendo que ela pode limitar a diversidade de abordagens pedagógicas e desconsiderar as

necessidades e interesses individuais dos alunos, Palma et al. (2021), destacam que diante deste fato, é prudente aos professores se apropriarem dos conhecimentos pertinentes a área, de modo que seja possível a organização curricular, considerando os avanços pedagógicos condizentes com as diferentes realidades escolares bem como o momento histórico que estão vivendo.

O objeto de estudo desta pesquisa é o ensino da unidade temática esportes do CBTC, no entanto, como descrito anteriormente o documento propõe seis unidades temáticas para ser ensinada na Educação Física. Assim sem perder o foco nos objetivos desse estudo, vamos descrever brevemente o que o documento apresenta sobre cada uma das unidades temáticas.

De acordo com Sed/SC (2019), **brincadeiras e jogos** devem ser entendidos como uma prática com um fim em si mesmo e não com base em conhecimentos correlatos para a aprendizagem de outros conteúdos, como brincadeiras e jogos para aquecer ou pré-desportivos. O documento apresenta o trato pedagógico da **ginástica** na escola como a proposição da exploração criativa que visa à superação dos limites corporais individuais, ultrapassando a lógica do desempenho veiculado no contexto competitivo. A **dança** deve buscar a formação dos alunos para pensar a arte, tornando-os melhores consumidores e espectadores. O documento organiza a dança na Educação Física escolar, com critérios de classificação assim estabelecidos: criativa/educativa; de salão; de cultura popular/folclóricas; urbana; clássica; moderna; e, contemporâneas.

As **lutas** enquanto conteúdo no contexto escolar são apresentados no documento como a problematização das lutas na sociedade, de forma que as discussões giram em torno dos limites entre a esportivização e a violência. Essa unidade temática foi organizada com a seguinte classificação: de curta distância; de média distância; e de longa distância.

A respeito das **práticas corporais de aventura** foram contempladas as com o desafio e a emoção, e optou-se por utilizar uma classificação que considera o ambiente da prática, sendo eles: práticas de aventura urbanas e práticas de aventura na natureza.

Segundo Sed/SC (2019), o ensino dos **esportes** no contexto escolar deve priorizar um ensino diversificado de modalidades, abordando as questões inclusivas e promover a experiência de sucesso dos praticantes, em uma perspectiva crítica da

manifestação da cultura corporal do movimento, no qual os valores educativos são ressaltados diante das relações existentes entre os fenômenos sociais e o esporte,

Nessa perspectiva, segundo Darido (2018), as aulas devem superar a experimentação ou a mera vivência dos elementos da cultura corporal, incluindo também a compreensão sobre os temas que estão sendo ensinados acerca do movimento e o movimentar-se humano, de modo que os alunos saibam o porquê estão realizando determinado movimento, e quais conceitos estão relacionados a ele, de forma contextualizada.

Assim, dentro de uma perspectiva de Educação e também de Educação Física, seria fundamental considerar procedimentos, fatos, conceitos, como conteúdos, todos no mesmo nível de importância. Nesse sentido, o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esportes, ginásticas, danças, jogos, lutas, práticas corporais de aventura para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental). Ao contrário, a Educação Física na escola busca garantir o direito do aluno de saber o porquê dele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual).

Darido (2018), porém, destaca uma preocupação com a falta de relação existente entre os conteúdos da abordagem conceitual e procedimental, pois em muitas escolas os professores abordam temas relacionados à dimensão conceitual com base na proposta culturalista, porém ao dedicar momentos das aulas na dimensão procedimental, elas recaem na prática dos esportes tradicionais. A autora faz um alerta para que essas dimensões não sejam tratadas separadamente, e sim com objetivo de proporcionar um ensino integrado do conteúdo que está sendo proposto, sendo que a falta de equilíbrio entre essas duas dimensões pode limitar o processo de ensino aprendizagem.

Entendemos que o equilíbrio entre os saberes na abordagem pedagógica da Educação Física é essencial, pois proporcionam uma educação integral, estimulando o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos, e também a compreensão do contexto cultural e social das atividades físicas, promovendo, assim, uma abordagem mais completa e enriquecedora para o ensino do conteúdo proposto pela disciplina.

## 2.4. ENSINO DOS ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Se buscarmos na literatura específica os modelos em que a Educação Física se apresentou no contexto educacional, vamos encontrar de acordo com Bracht (1997), até a década de 1940 um predomínio da ginástica enquanto conteúdo dominante, principalmente sob orientação militar, e a partir da década seguinte o esporte começa a ganhar espaço de forma progressiva em uma perspectiva cultural, muito por influencia européia. O autor destaca ainda que o esporte se afirma como elemento hegemônico da cultura de movimento, sendo introduzida na escola por meio da Educação Física, que se subordina a instituição esportiva com os princípios do rendimento esportivo, comparação de resultados, regulamentação rígida e praticas excludentes, com o ensino focado nos elementos técnicos e táticos.

Segundo Carlan, Kunz e Fensterseifer (2012), os questionamentos destinados a Educação Física escolar. Realizados pelo movimento renovador da Educação Física envolvendo seus objetivos, sentidos, valores, diretrizes e o norte pedagógico dos professores que atuavam na escola, buscam um caráter educativo para o ensino da Educação Física e do esporte, entendendo que a escola pode proporcionar momentos de importante reflexão do conteúdo esportivo por meio da prática pedagógica, oportunizando pela historicidade do conteúdo específico conforme descreve Kunz (2004), a compreensão crítica das encenações esportivas.

Os movimentos renovadores na Educação Física expandiram o objeto de conhecimento envolvendo o movimento humano, incluindo aspectos sociais, culturais, psicológicos e de saúde. A ênfase não está apenas no desenvolvimento técnico, mas também na formação integral dos alunos, buscando promover a inclusão, a reflexão crítica e a valorização da diversidade cultural e corporal.

Enquanto componente curricular do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, a Educação Física segundo Sed/SC (2019), tem como objeto de estudo o movimento humano que se expressa na subjetividade, nesse sentido a Educação Física no contexto educacional é o componente curricular responsável por abordar como tema central as práticas corporais em suas diversas formas de manifestação. Segundo Bracht (1997), o movimento humano, tema da Educação Física, não é qualquer movimento, mas sim aquele que se apresenta com sentido/significado que foi construído em uma perspectiva histórico-cultural. Com essa perspectiva o documento curricular

catarinense apresenta o esporte como um dos conteúdos da Educação Física, destacando que “O esporte é uma produção historicamente construída pelo homem, pautado na comparação do desempenho entre indivíduos ou grupos, regido por regras formais e conhecidas pela comunidade esportiva.” (Sed/SC, 2019, p. 269).

Sed/SC (2019), destaca que o CBTC propõe uma ação pedagógica relacionada aos esportes de forma diversificada, com variedade de modalidades e apropriação crítica da manifestação da cultura corporal de movimento, considerando aspectos inclusivos, éticos e sociais promovendo o respeito, cooperação, honestidade e disciplina, incentivando o fair play e a convivência harmoniosa entre os participantes, ampliando as vivências culturais e esportivas. O documento ainda destaca que o trato pedagógico no ensino dos esportes deve contemplar:

As ações sobre a problematização da competitividade, do rendimento e da exclusão não caminham no sentido da negação do valor das competições e da estrutura organizacional dos esportes no âmbito escolar, mas, sim, na oferta de significado crítico sobre a complexidade cultural, social, histórica e política dos esportes na sociedade. (Sed/SC, 2019, p. 269).

De acordo com Kunz (2004), o ensino dos esportes na Educação Física não se caracteriza apenas pelas representações esportivas, mas sim pela assimilação crítica das diferentes formas em que o esporte se apresenta, considerando todos os contextos no qual está inserido, sejam eles políticos, econômicos ou sociais. Coletivo de autores (2009), contribui para essa questão destacando que o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física deve objetivar a transformação social por meio de uma prática pedagógica mais inclusiva, democrática e cidadã. Os autores destacam que o esporte hegemônico deve ser problematizado diante das questões sociais, de modo que seja favorecida a participação ativa dos alunos, visando à formação de indivíduos críticos e atuantes socialmente.

O ensino dos esportes na escola deve ser pensado de forma crítica, agregando conceitos e valores que considerem a realidade social, econômica e histórica do local na qual está inserido, de modo que os objetivos pedagógicos se sobressaiam diante da estrutura esportiva institucionalizada. Betti e Zuliani (2002) contribuem nesse aspecto descrevendo que a Educação Física deve instrumentalizar os alunos, para que estes possam usufruir do esporte e dos demais componentes da cultura corporal de maneira proativa, tirando o melhor proveito possível desta prática.

Rangel-Betti (1999), relata que o esporte é o conteúdo mais utilizado na Educação Física escolar durante a educação básica, aparecendo principalmente nas modalidades coletivas futebol, basquete e vôlei, o que leva os alunos a interligarem a Educação Física ao esporte. Fato também observado por Barroso (2018), ao destacar que o esporte é um conteúdo importante da Educação física escolar, abordado frequentemente pelos professores, no entanto, o autor apresenta um questionamento acerca da reduzida quantidade de modalidades que são abordadas durante os anos em que o aluno passa pela educação básica, nesse sentido, além do atrelamento da Educação Física com o esporte, temos também uma percepção esportiva na organização anual do conteúdo, no qual cada bimestre/trimestre tem uma modalidade específica para ser abordada. Como por exemplo, no 1º bimestre – handebol, 2º bimestre – basquetebol, 3º bimestre – futebol, 4º bimestre – voleibol. Esse tipo de organização além da restrição pedagógica imposta nas modalidades esportivas existentes negligencia o ensino de outras formas em que a cultura corporal do movimento se manifesta, como ginástica, dança, lutas, jogos e brincadeiras e praticas corporais de aventura.

Essas modalidades que se apresentam como dominantes no contexto escolar hegemonizaram os esportes coletivos como principal conteúdo esportivo da Educação Física. Barroso (2018), destaca também que muitos são os motivos que levam os professores a optarem por essas modalidades como base da sua prática pedagógica, como por exemplo, espaço físico das escolas, experiência/vivencias anteriores, formação inicial voltada para essas modalidades, entre outras, mas independente do motivo, o fato que podemos constatar, é que ao adotarmos esse modelo de prática pedagógica, podemos estar restringindo o trato pedagógico do esporte no ambiente escolar.

Segundo Barroso (2018), o esporte tem grande potencial e significado na vida das pessoas, sendo este uma pratica corporal enraizada na sociedade, neste sentido, a escola enquanto local que deve ser ensinado aquilo que for mais relevante socialmente, é imprescindível a presença do esporte nos currículos, desde que se apresente de forma abrangente, de modo que seja possibilitado aos alunos o conhecimento da diversidade do mundo esportivo, incluindo modalidades não convencionais provindas de outras culturas, para isso, segundo o autor é necessário estabelecer critérios de seleção das modalidades que serão tratadas no decorrer

dos anos da educação básica, considerando também o tempo pedagógico necessário para o ensino dos conteúdos das outras unidades temáticas.

De acordo com Barroso e Darido (2006), o esporte enquanto integrante da nossa cultura se atrelou e influenciou fortemente a Educação Física escolar, sendo o conteúdo dominante desta disciplina. O seu ensino não deve ser negado na escola, e a partir dele deve ser proporcionada uma formação cidadã, superando o ensino técnico, mas de uma forma que o aluno seja instrumentalizado com eficiência para a prática da modalidade esportiva. Os autores destacam ainda a importância de os alunos compreenderem os princípios operacionais das modalidades comuns para que no decorrer do processo pedagógico, bem como as características específicas de cada esporte. Com esse entendimento, os alunos devem aprender a se organizar socialmente para a prática dos esportes, identificando princípios básicos das modalidades, e os aspectos socioculturais do que estão vivenciando.

Nesse sentido o conteúdo da Educação Física incluindo os esportes, devem passar por um trato pedagógico, conforme destacam Bracht (1997), Kunz (2004), Barroso e Darido (2006), Coletivo de Autores (2009), e Barroso (2018), para que assim ele possa ser empregado na escola de forma adequada, atribuindo valor social, propiciando a participação ativa de todos os alunos, de modo que os conteúdos sejam abordados de maneira crítica, com relevância social para que o aluno possa se sentir enquanto sujeito histórico, atuante na sociedade em que está inserido, sem ficar na mera repetição de fundamentos ou como opção de atividade livre na aula.

De acordo com Barroso (2018), ao tratar o conteúdo esportivo nessa perspectiva, o professor deve objetivar ensinar para o além do fazer, proporcionando aprendizagens também sobre o fazer, além dos aspectos atitudinais, por meio de modalidades esportivas diversificadas, aumentando o campo de experiências dos alunos durante o período em que passarem pela educação básica. Contribuindo com essa questão Betti e Zuliani (2002), destacam também que o ensino dos esportes na escola deve proporcionar aos alunos um aprendizado que os capacite a organizar-se socialmente para praticar a modalidade a qual se propõe, compreendendo as regras do jogo, e o respeito ao adversário.

Os documentos curriculares orientadores como a BNCC e CBTC propõem o ensino dos esportes de forma ampla e diversificada, levando em conta a diversidade cultural do Brasil e enfatizam a importância da abordagem inclusiva do conteúdo,

garantindo que todos os alunos passam participar de maneira efetiva das atividades propostas, independente de suas capacidades físicas ou habilidades específicas, compreendendo os princípios éticos e valores sociais relacionados a prática esportiva, valores considerados essenciais para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa e solidária. No entanto, cabe ao professor um olhar crítico aos documentos, no sentido de tornar a sua práxis pedagógica um meio essencial para a formação integral dos alunos.

Nos quadros a seguir apresentamos uma relação dos objetos de conhecimento, conteúdos e habilidades propostos pelos documentos curriculares, ilustrando a diversidade relatada.

Quadro 3 Organização curricular – BNCC

Bloco 6º e 7º anos		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	Esportes de invasão	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
	Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
	Esportes de precisão	(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
	Esportes de marca	(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
		(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
Bloco 8º e 9º anos		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

Esportes	<p>Esportes de rede/parede</p> <p>Esportes de campo e taco</p> <p>Esportes de invasão</p> <p>Esportes de combate</p>	<p>(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.</p> <p>(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p> <p>(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p>
----------	--	---

Quadro 4 Organização Curricular - CBTC  
6º e 7º anos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Esportes	Esportes de Marca	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais das modalidades (atletismo, natação e ciclismo); <i>doping</i>; saúde mental e o alto-rendimento.</p> <p><b>Atletismo:</b> corridas rasas (velocidade, meio-fundo e fundo); corridas com barreiras/obstáculos; revezamentos: saltos verticais (salto em altura e noções sobre salto com vara); saltos horizontais (salto em distância e noções sobre salto triplo); noções básicas (marcha atlética, arremesso do peso e lançamentos da pelota e dardo, disco e martelo); construção de materiais alternativos para as vivências</p>	<p>Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para</p>

		<p>práticas.</p> <p><b>Natação:</b> adaptação ao meio aquático, flutuação, mergulho e respiração, introdução e desenvolvimento dos estilos <i>crawl</i> e costas.</p> <p>OBS.: no caso de ausência de espaço para a vivência prática, criar estratégias para o desenvolvimento desse conteúdo, como parcerias com clubes, prefeitura etc.</p> <p><b>Ciclismo:</b> noções básicas, sobre as diferentes modalidades (ciclismo de estrada, mountain bike, <i>downhill</i>, velódromo, BMX).</p> <p><b>Noções sobre:</b> levantamento de peso, remo, patinação de velocidade, canoagem, canoagem slalom.</p>	<p>solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).</p> <p>Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p>
	<p>Esportes com rede divisória ou parede de rebote</p>	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, habilidades e fundamentos, dos principais esportes com rede divisória e parede de rebote.</p> <p><b>Voleibol:</b> recepção ou defesa (toque, manchete) saque, ataque, noções de posicionamento em quadra, rodízio etc.).</p> <p><b>Vôlei de praia:</b> voleibol Recepção ou defesa (toque e manchete) saque, ataque, noções de posicionamento em quadra.</p> <p><b>Tênis de campo:</b> empunhadura, <i>backhand</i>, <i>forehand</i>, saque, golpes básicos, efeitos básicos.</p> <p><b>Tênis de mesa:</b> empunhadura, <i>backhand</i>, <i>forehand</i>, saque, golpes básicos, efeitos básicos.</p> <p><b>Badminton:</b> empunhadura, <i>backhand</i>, <i>forehand</i>, saque, golpes básicos, efeitos básicos.</p> <p><b>Peteca:</b> saque, golpes básicos.</p> <p><b>Squash:</b> empunhadura, <i>backhand</i>, <i>forehand</i>, saque, golpes básicos,efeitos básicos.</p>	

	Esportes de precisão	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, habilidades e fundamentos dos esportes de precisão.</p> <p><b>Possibilidades:</b> bocha, boliche, bolão, chinquillo, <i>dodgeball</i>(esporte oficial derivado do jogo da queimada), tiro com arco, golfe e sinuca.</p>	
	Esportes de invasão	<p><b>Aspectos gerais:</b> conhecimentos históricos e culturais, habilidades e fundamentos dos esportes de invasão; manifestação do esporte profissional e sua relação com a saúde (prevenção de lesões, utilização de substâncias ilícitas para o rendimento e conseqüências para a saúde mental).</p> <p><b>Basquetebol:</b> controle do corpo, manejo de bola, drible, passe, arremesso, bandeja.</p> <p><b>Futebol:</b> domínio, condução, passe, drible, cabeceio e chute</p> <p><b>Futsal:</b> domínio, condução, passe, drible, cabeceio e chute.</p> <p><b>Handebol:</b> empunhadura, passe, recepção, arremesso, progressão, drible e finta.</p> <p><b>Noções sobre:</b> futebol americano, hóquei sobre grama, polo, <i>rugby</i>, etc.</p>	
8° e 9° anos			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Esportes	Esportes com rede divisória ou parede de rebote	<p><b>Aspectos gerais:</b> habilidades e fundamentos dos esportes com rede divisória e parede de rebote; vivência dos esportes de acordo com as regras oficiais, com utilização e aprofundamento dos fundamentos praticados nas etapas anteriores.</p> <p><b>Modalidades:</b> voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton, peteca, squash,</p>	<p>Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e</p>

		beachtennis.	combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
	Esportes de campo e taco	<p><b>Aspectos gerais:</b> habilidades e fundamentos dos esportes de campo e taco; vivência dos esportes de acordo com as regras oficiais ou adaptadas, com utilização e aprofundamento dos fundamentos praticados nas etapas anteriores.</p> <p><b>Modalidades:</b> <i>baseball, softball, tacobol (bete ombro).</i></p>	<p>Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p>
	Esportes de invasão	<p><b>Aspectos gerais:</b> habilidades e fundamentos, dos esportes de invasão; vivência dos esportes de acordo com as regras oficiais, com utilização e aprofundamento dos fundamentos praticados nas etapas anteriores; <i>doping</i> (utilização de drogas para melhorar o desempenho esportivo e problemática das drogas ilícitas entre os adolescentes); saúde mental (quebra de paradigma sobre doenças mentais, principalmente ansiedade e depressão e o papel nos esportes nesse contexto).</p> <p><b>Modalidades:</b> handebol, futsal, futebol, basquetebol, <i>rugby</i>, futebol americano, <i>ultimatefrisbee</i>.</p>	<p>Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p> <p>Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (<i>doping</i>, corrupção, violência etc.)</p>

Podemos perceber nas propostas da unidade temática esportes nos documentos curriculares o direcionamento que deve ser dado em cada bloco de ensino. A BNCC, estabelece apenas os objetos de conhecimento que deverão ser abordados, já o CBTC, seguindo a ideia do documento nacional no que se refere aos objetos de conhecimento, propõe também os conteúdos, no entanto, ainda com uma organização em bloco, ficando a cargo do professor selecionar o que será ensinado em cada ano, considerando as habilidades previstas nos documentos

Outro fator que se destaca nos conteúdos do CBTC está relacionado aos critérios utilizados para descrever determinados conteúdos como esporte, bete ombro, por exemplo, sendo que no documento não há nenhuma explicação do porque esses conteúdos fazem parte do documento, porém temos o entendimento

de que uma modalidade se caracteriza como esporte por meio da organização, padronização de regras, competitividade institucionalizada e envolvimento de aspectos físicos.

### 3. RESULTADOS

Os dados apresentados a seguir nesta dissertação tratam dos resultados obtidos nas entrevistas realizados com os professores de Educação Física das redes municipal e estadual da cidade de Jaguaruna/SC que atuam com turmas do ensino fundamental de 6º ao 9º ano. E discutido com base na análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin.

#### 3.1 PERFIL DOS PROFESSORES

O presente trabalho de pesquisa foi realizado na cidade de Jaguaruna que está localizada no sul do estado de Santa Catarina. De acordo com os dados do IBGE divulgados em 2023, tem uma população de 20.375 pessoas, com uma renda per capita de R\$ 41.458,46, provenientes de setores econômicos predominantes que incluem agricultura, pesca, indústria e turismo. Em relação à educação, Jaguaruna, conforme dados divulgados no censo de 2023, contava com 4.849 alunos matriculados, distribuídos da seguinte forma: 354 em creches, 666 em pré-escolas, 1.692 nos anos iniciais, 1.236 nos anos finais, 657 no ensino médio, 44 na educação de jovens e adultos e 200 na escola de educação especial. Os dados foram coletados nas 6 escolas básicas da cidade, que atendem alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais, sendo todas da rede pública de ensino. Foram entrevistados 9 professores de Educação Física, o que compreende a totalidade da amostra. Nas entrevistas foram abordados temas relacionados a prática docente e ensino dos esportes, a “luz” do CBTC. A idade, tempo de atuação no magistério, graduação, pós-graduação e sexo estão especificados no quadro 5.

Quadro 5 Perfil dos professores entrevistados

<b>Professor entrevistado</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Tempo atuação</b>	<b>Graduação</b>	<b>Pós Graduação</b>
<b>Professor 1</b>	F	34	12 anos	Educação Física	Espec. em Práticas interdisc. e Mestrado em Educação
<b>Professor 2</b>	M	36	17 anos	Educação Física	Especialização em Educação Especial
<b>Professor 3</b>	M	51	6 anos	Educação Física	Especialização em Educação Física Escolar

<b>Professor 4</b>	M	53	23 anos	Educação Física	Especialização em Práticas Interdisciplinares
<b>Professor 5</b>	F	31	1 mês	Educação Física	Não tem especialização
<b>Professor 6</b>	F	25	4 anos	Educação Física	Especialização em Educação Física Escolar
<b>Professor 7</b>	F	27	4 anos	Educação Física	Especialização em Educação Física Escolar
<b>Professor 8</b>	F	27	4 anos	Educação Física	Especialização em Educação Física Escolar
<b>Professor 9</b>	M	49	30 anos	Educação Física	Especialização em Atividade Física e Saúde

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Both (2008), descreve quatro ciclos pelos quais o profissional passa conforme o tempo de atuação na docência, sendo assim estabelecidos: **Entrada**, que compreende o período de 0 a 4 anos de atuação, sendo este um momento de transição entre o fim da formação inicial e a entrada no mercado de trabalho. situação que se encontra as professoras 5, 6, 7 e 8. **Ciclo da consolidação**, no qual o professor já atuou entre 5 e 9 anos, sendo um período em que se adquire confiança no conhecimento pedagógico curricular. O professor entrevistado número 3 se enquadra nesse ciclo. **Ciclo da diversificação**, neste enquadramento o docente já atuou entre 10 e 19 anos no magistério. Nesse ciclo o autor destaca que o professor busca novas experiências, pois as atividades que costuma realizar se tornaram monótonas e repetitivas. Os professores 1 e 2 estão nesse ciclo. Por fim Both (2008), descreve o **Ciclo da estabilização**, que compreende o tempo de serviço acima dos 20 anos, é um período de questionamento de sua atuação, sendo também o período no qual o professor se aproxima da aposentadoria. Nesse ciclo temos os professor 4 e 9.

O tempo de atuação no magistério desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento de um professor. À medida que o docente acumula experiência, ele aprimora e melhora sua prática pedagógica, de modo que seu tempo de atuação proporcione oportunidades para desenvolvimento de estratégias pedagógicas, adaptando-se às necessidades dos alunos. Aliando essa experiência docente ao processo de formação inicial aperfeiçoando assim o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Faria *et al* (2018) a busca por cursos de pós-graduação é uma constante preocupação desde os ciclos iniciais da carreira no ensino da Educação

Física. Essa busca pela formação continuada pode ser vista como uma necessidade de preencher eventuais lacunas deixadas pela formação inicial, além de manter o professor atualizado diante das constantes mudanças e inovações que cercam o contexto educacional.

A formação de professores no Brasil passou a ganhar destaque a partir da década de 1990, com a regulamentação por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/1996, que prevê a graduação plena dos professores licenciados, fato que exigiu das instituições de ensino superior uma adequação em suas grades curriculares. De acordo com Torres (2019), a formação inicial dos professores tem assumido papel central nas discussões educacionais, sendo que a qualidade dessa formação é primordial para o enfrentamento dos desafios que permeiam o contexto educacional. A promulgação do Plano Nacional de Educação 2014-2024 com a previsão de ações e metas a serem implantadas/alcançadas visando uma melhor qualificação dos profissionais em Educação, em especial dos professores representam esse anseio no entorno das discussões acerca deste tema.

No tocante a Educação Física de acordo com Taffarel (2012), o Parecer CNE/CES 058/2004 e a Resolução CNE/CES 07/2004 incidem na formação do profissional, demarcando o campo de atuação e a titulação que este receberá, ou seja, Bacharel ou Licenciado em Educação Física, assim, o licenciado terá sua atuação nos espaços escolares, e o bacharel fora da escola, até esse período os cursos de Educação Física eram regidos pela Resolução CFE 03/1987 que possibilitava a formação nos dois campos de atuação em um curso superior com uma duração de 4 anos.

Os professores pesquisados são todos graduados em Educação Física, em quatro diferentes Universidades, sendo que dois dos professores entrevistados, 4 e 9 tiveram sua formação regidos pela Resolução CFE 03/1987, concluindo os cursos nos anos de 2003 e 1993 respectivamente. Essa resolução instituiu os conteúdos mínimos e o tempo de duração dos cursos de Educação Física, possibilitando a formação em bacharelado e licenciatura plena. Os demais professores entrevistados tiveram sua formação regidos pela Resolução CNE/CES 07/2004, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, buscando atender a Resolução CNE/CP nº 1/2002 que instituiu parâmetros para a formação de professores da

educação básica, de modo que os cursos bacharelado e licenciatura em Educação Física passaram a ser graduações diferentes. Assim, os referidos professores são licenciados em Educação Física com foco de atuação no ambiente escolar. Duas professoras 6 e 8 buscaram também uma 2ª graduação no curso de pedagogia considerando que essa área de atuação pode lhes oferecer oportunidades profissionais caso venha faltar aulas de Educação Física para atuarem, já que estas são contratadas em caráter temporário.

A LDBEN nº 9.394/1996 trata no artigo 44 sobre o Ensino Superior e suas modalidades, e traz no inciso III a seguinte redação acerca da pós-graduação: “[...] compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino”. Com base no exposto Carvalho (1998), destaca que a pós-graduação se apresenta em duas modalidades, os programas de Mestrado e Doutorado e os cursos que compreendem a Especialização, cursos de aperfeiçoamento e outros, cujo um dos requisitos para frequentar seja possuir graduação.

Dos professores pesquisados apenas a professora 5 não tem curso de especialização, a professora 1 além do curso de especialização em práticas interdisciplinares tem também pós graduação a nível de mestrado em educação, o professor 2 tem especialização em Educação Especial, os professores 3, 6, 7 e 8 possuem especialização em Educação Física Escolar, o professor 4 tem Especialização em práticas interdisciplinar, e a especialização do professor 9 é em atividade física e saúde, conforme apresentado no quadro 5.

Os dados descritos revelam uma necessidade de incentivo em políticas públicas voltadas para a formação de professores em programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado com o objetivo de qualificar a prática pedagógica dos docentes na educação básica, o que vai ao encontro ao que descreve Libâneo (2004), ao destacar que a formação continuada é uma sequência da formação inicial que tem o objetivo de aprimorar as habilidades, corroborando com este entendimento Lima e Moura (2018), descrevem que a formação continuada é um processo que possibilita a atualização e/ou a construção de novos conhecimentos, que deve ser compreendida por meio de um exercício de reflexão do saber e fazer pedagógico no ambiente escolar.

### 3.2 CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

As entrevistas para a coleta de dados aconteceram entre os meses de abril e maio de 2023. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo das respostas obtidas nas entrevistas, a análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011), tem em uma das funções principais o desvendar o objeto pesquisado com um olhar crítico, sendo conceituada pela autora como um método empírico, formando um conjunto de instrumentos de cunho metodológico que se aperfeiçoa de forma constante, aplicados em conteúdos diversificados.

Bardin (1977), sugere que a categorização siga três etapas principais, que são elas: **Pré-análise**, nessa etapa é realizada uma leitura inicial para familiarização com os dados e levantamento das unidades de registros mais relevantes, podendo ser identificadas em forma de palavras, frases ou trechos de texto. **Exploração do material**, nessa etapa as unidades de registro são organizadas em categorias temáticas com o objetivo de agrupá-las em categorias significativas para o contexto do trabalho. É utilizado técnicas de codificação por meio de códigos numéricos ou palavras-chaves para representar as categorias. **Tratamento dos resultados obtidos**, momento da pesquisa em que as categorias criadas são analisadas com foco nos objetivos do estudo, buscando obter os significados para interpretar os resultados. Bardin (1977), destaca a importância da objetividade e sistematização no processo de categorização, de modo que os resultados sejam confiáveis e replicáveis.

Nesse contexto, após a pré-análise das respostas obtidas elencamos as seguintes unidades de registro descritas no quadro que segue:

Quadro 6 Unidades de registro

Unidades de Registro	
•	Semana de formação continuada
•	Falta de formação continuada
•	Dificuldade para organizar os conteúdos do planejamento
•	Adaptação dos conteúdos
•	Documentos curriculares para organização dos conteúdos
•	Dificuldade em encontrar materiais didáticos
•	Internet como principal fonte de pesquisa
•	Apostilado e livros diversos
•	Não condiz com a realidade escolar
•	Condição de material e realidade escolar
•	Entusiasmo dos alunos
•	Cultura Local

- Jogos escolares
- Materiais restritos
- Espaços inadequados
- Renovação e aquisição constante dos materiais
- Esportes não convencionais
- Voleibol dominante
- Esportes balizadores do planejamento
- Tempo necessário para fixação dos conteúdos
- Trabalho inicial de identificação com os alunos
- Conteúdos específicos das modalidades
- Dificuldades de trabalhar todos os conteúdos
- Adaptação dos esportes não convencionais

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Após a etapa de exploração do material, foram estabelecidas três categorias temáticas que as unidades de registro foram agrupadas de forma semântica conforme descrito no quadro 2:

Quadro 7 Categorias temáticas

Formação Continuada e implantação curricular	Princípios pedagógicos no Ensino dos Esportes	Cultura local
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Semana de formação continuada</li> <li>• Falta de formação continuada</li> <li>• Dificuldade para organizar os conteúdos do planejamento</li> <li>• Adaptação dos conteúdos</li> <li>• Documentos curriculares para organização dos conteúdos</li> <li>• Dificuldade em encontrar materiais didáticos</li> <li>• Internet como principal fonte de pesquisa</li> <li>• Apostilado e livros diversos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não condiz com a realidade escolar</li> <li>• Condição de material e realidade escolar</li> <li>• Entusiasmo dos alunos</li> <li>• Materiais restritos</li> <li>• Espaços inadequados</li> <li>• Esportes não convencionais</li> <li>• Esportes balizadores do planejamento</li> <li>• Trabalho inicial de identificação com os alunos</li> <li>• Dificuldades de trabalhar todos os conteúdos</li> <li>• Conteúdos específicos das modalidades</li> <li>• Adaptação dos esportes não convencionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura Local</li> <li>• Jogos escolares</li> <li>• Renovação e aquisição constante dos materiais</li> <li>• Voleibol dominante</li> <li>• Tempo necessário para fixação dos conteúdos</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Destacamos assim após análise dos dados obtidos nas entrevistas três categorias principais, nas quais os elementos chaves se agruparam, sendo eles: Formação continuada e implantação curricular, princípios pedagógicos no ensino dos esportes e cultura local, que serão analisados a seguir.

### **3.2.1** Formação Continuada e implantação curricular

A primeira categoria intitulada “Formação Continuada e implantação curricular” vai ao encontro com um dos objetivos específicos estabelecido para este estudo ao analisar como aconteceu a formação continuada referente a implantação do currículo nas redes de ensino estadual e municipal, na cidade de Jaguaruna/SC, conforme identificado no quadro 8.

Quadro 8 Formação continuada e implantação curricular

Categorização	Unidade de Registro	Freq.	Unidade de Contexto
Formação continuada e implantação curricular	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Semana de formação continuada</li> <li>• Falta de formação continuada</li> <li>• Dificuldade para organizar os conteúdos do planejamento</li> <li>• Documentos curriculares para organização dos conteúdos e planejamento</li> <li>• Dificuldade em encontrar materiais didáticos</li> <li>• Adaptação dos conteúdos</li> <li>• Internet como principal fonte de pesquisa</li> <li>• Apostilado e livros diversos</li> </ul>	56	<p>“Na rede estadual houve formação e aconteceu por Web e Teleconferência”.</p> <p>“A rede de ensino municipal não forneceu nenhuma formação acerca da BNCC e CTBC, apenas sobre a implantação do material da aprende Brasil que o município adquiriu recentemente”.</p> <p>“acho uma divisão bacana, porém faltou conteúdo, mas seria melhor delimitar por temáticas dentro do conteúdo para cada ano de ensino”.</p> <p>“elaboro o planejamento anual com base na BNCC, e utilizo o CTBC para selecionar os objetos de conhecimento, é um documento bem interessante”.</p> <p>“divisão muita extensa, pois os objetos de conhecimento tem muitos conteúdos para serem abordados”.</p> <p>“utilizo internet para pesquisar atividades, livros, apostilado que a rede municipal adquiriu que vem com atividades bem bacanas, utilizo também o livro escola da bola que tem atividades voltadas para o ensino dos esportes”.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Durante as entrevistas identificamos dois apontamentos referente a formação continuada, um em relação à semana de formação continuada, que foi ofertada pela rede estadual de ensino, que acontece na primeira semana letiva, e é ofertado aos professores alguns dias de formação, e são abordados diversos temas visando a organização do ano letivo, e um dos temas foi sobre o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense conforme podemos identificar na resposta da professora 6:

*“No Começo do ano a gente tem, aquele breve período antes de iniciar as aulas, mas é bem pouquinho, não é nada muito aprofundado”.(Professora 6)*

Outro apontamento que foi identificado é acerca da falta da formação, sobre esse tema com os professores da rede municipal e também dos professores da rede estadual que iniciaram seus contratos após o período da semana de formação, conforme relata o professor 4 da rede municipal e a professora 7 da rede estadual respectivamente:

*“Teve uma formação sobre a BNCC antes da pandemia do Corona vírus”  
(Professor 4)  
“Não teve nenhuma formação sobre BNCC e CBTC, eu fiz uma formação online para conhecer o documento. Não participei da semana de formação pois iniciei em 15 de fevereiro e já havia passado o período de formação”.  
(Professora 7)*

Consideramos o processo de formação continuada importante e ressaltamos a relevância dos cursos de aperfeiçoamento no contexto educacional, conforme destacam Lima e Moura (2018) ao descreverem que os constantes avanços tecnológicos e alterações dos valores sociais e educacionais exigem do professor a busca por atualizações e a construção de novos conhecimentos tendo em vista a contemporaneidade e o favorecimento do desenvolvimento profissional do professor.

A rede estadual tem oportunizado desde a implantação do CBTC formações que se concentram principalmente nas semanas de formação que acontecem no início de cada semestre letivo, porém essas formações têm uma abordagem geral, que não discutem de forma efetiva o contexto de cada componente curricular no contexto do currículo e muitas vezes não contempla todos os professores que atuam na rede, pois muitos professores atuam também em outras escolas de outras redes de ensino, o que impede a participação de forma integral no curso, outro fator que

deve ser destacado é o período em que acontece a formação, pois na semana de formação, os professores contratados em caráter temporário ainda ficam a margem dessa formação.

Considerando os conceitos acima destacados acerca dos cursos de formação continuada ressaltamos a latente necessidade do incentivo de políticas públicas voltadas a formação continuada dos professores da rede estadual e municipal da cidade de Jaguaruna, em especial os professores de Educação Física, pois com base nas respostas obtidas foi possível perceber uma defasagem na oferta de cursos envolvendo os documentos curriculares norteadores BNCC e CBTC, sendo esses documentos os utilizados como base dos currículos nas redes estadual e municipal da cidade de Jaguaruna, e diante da falta de formação e instrumentalização para implantação deste novo currículo, qual tem sido o direcionamento que os professores tem seguido para elaborar seus planejamentos?

Silva e Moreira (2018), destacam que planejar é uma ação presente em todas as atividades da vida, entendendo o planejamento como uma forma de reflexão, previsão, racionalidade e organização com objetivos específicos a serem alcançados, sendo a elaboração do planejamento de acordo com Moreira (2009), um dos primeiros atos a serem desenvolvidos pelos professores ao chegarem na escola, devendo esse superar a formalidade burocrática e se tornar um documento vivo e responsável na rotina escolar. A elaboração do planejamento escolar enquanto dever de todos os professores, também recai enquanto responsabilidade do professor de Educação Física, de modo que sua prática seja pensada e elaborada de forma organizada e intencional conforme os objetivos previamente estipulados pela proposta pedagógica da escola.

Diante da falta de direcionamento por parte das redes de ensino no que se refere a formação continuada e implantação do CBTC percebemos a dificuldade de organizar os conteúdos no planejamento, conforme os relatos dos professores entrevistados, que pode ser representado pela fala da professora 1 ao se referir sobre a divisão dos conteúdos nos documentos curriculares:

*“Acho uma divisão bacana, porém faltou conteúdo, pois seria melhor delimitar por temáticas dentro do conteúdo para cada ano de ensino”.  
(Professora 1).*

De acordo com Neves e Neira (2019), a BNCC em sua constituição além de competências gerais, competências por área e competências por componente curricular apresenta também em cada componente, Unidades Temáticas, padrão seguido pelo CBTC que estabelece também objetos do conhecimento que segmentam essas unidades.

Diante desta dificuldade de organização do planejamento uma alternativa encontrada pelos professores é utilização de outras fontes para embasar a construção do mesmo, relacionando com os documentos curriculares orientadores como destaca o professor 9:

*“Utilizo como referência o livro “Práticas Corporais – 6º ao 9º Anos – Manual do Professor”, (Professor 9)*

O livro utilizado pelo professor 9 é um dos poucos livros didáticos do componente curricular disponível para os professores. O livro foi desenvolvido por um coletivo de autores composto por Suraya Cristina Darido, Irla Karla dos Santos Diniz, Aline Fernanda Ferreira Amarilis Oliveira Carvalho, André Luís Ruggiero Barroso, Fernanda Moreto Impolcetto, Laercio Claro Pereira Franco, Osmar Moreira de Souza Júnior. Editado pela editora Moderna, fez parte do PNL D de 2019, tendo a BNCC e os objetivos de aprendizagem do componente curricular Educação Física como diretriz da obra.

De acordo com Callai, Becker e Sawitzki (2019), a Educação Física na BNCC tem a finalidade de promover o ensino da cultura corporal de movimento por meio das práticas corporais que possuem conhecimentos significativos para os diferentes grupos de alunos que chegam às escolas, assim de acordo com os autores cada prática corporal compõe uma das seis unidades temáticas que compõe o currículo do componente curricular. Neira (2018), descreve que a BNCC apresenta problemas no tocante a sua organização, considerando a variedade de critérios utilizados para definir os objetos de conhecimento que compõe as unidades temáticas, pois os critérios dessa variabilidade não são explicados no documento.

Outro fator apontado por Callai, Becker e Sawitzki (2019), é sobre a importância das Unidades Temáticas serem reconstruídas de acordo com a realidade de cada escola atendendo as demandas da comunidade onde está inserida, para que por meio de atividades lúdicas os alunos sejam capazes de se

apropriar das lógicas, sentidos e significados de cada prática corporal, o que vai ao encontro com o relato do professor 3:

*“utilizo os conteúdos dos documentos e elaboro as atividades conforme os materiais que a escola oferece”.(Professor 3).*

Nessa abordagem pressupõe-se de acordo com Santos e Niquini (2021), que a BNCC pode contribuir para a elaboração, organização e sistematização dos conteúdos que compõem as propostas pedagógicas, no entanto é necessário uma reflexão crítica acerca dos conceitos propostos pelo documento, adequando as propostas a realidade da comunidade escolar. Corroborando com os autores, entendemos ser necessário a utilização do CBTC como norte para a elaboração do planejamento que irá direcionar o trabalho pedagógico no decorrer do ano letivo, no referido documento deve ser estudado, analisado, refletido e com um olhar crítico implantado no cotidiano escolar, de modo a atender a legislação vigente por meio de conteúdos relevantes socialmente.

Aliado com a consulta aos documentos curriculares orientadores para elaboração de seus planejamento os professores recorrem a internet como principal fonte de pesquisa, como relata o professor 2:

*“Utilizo o documento para elaborar o planejamento através de pesquisas na internet, onde pesquiso, leio e faço o planejamento em cima do currículo” (Professor 2).*

De acordo com Almeida Silva (2014) a internet é considerada um meio de comunicação e informação instantânea, no qual, a pessoa tem acesso à informação desejada em tempo real, revolucionando o contexto da informação com relativo destaque nas pesquisas científicas e acadêmicas, assim, a internet se apresenta como um instrumento facilitador proporcionando opções de buscas e informações em várias áreas do conhecimento. O que vai ao encontro com o relato dos professores entrevistados no que se refere ao principal recurso didático para basear a elaboração das aulas.

Quando questionados se sentem falta de materiais didáticos para dar suporte a elaboração das aulas, os professores foram unânimes em responder que sim. A Educação Física fica a margem do Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD), que de acordo com Loureiro e Moreira (2020), é um dos maiores programas de livros didáticos do mundo, que teve início em 1985. A Educação Física destoa dos demais

componentes curriculares mesmo com a implantação do PNLD em meio ao processo de renovação da disciplina ocorrido a partir da década 1980 com a ascensão do movimento renovador, que propôs a superação do tecnicismo na Educação Física em prol de um referencial baseado na Cultura Corporal de Movimento.

Segundo Darido et. al. (2010), as produções bibliográficas que visam a sistematização dos conteúdos da Educação Física é pequena, e não tem grande adesão por parte dos professores da área, sendo que a prática pedagógica ainda está atrelada ao teor prático. Os autores destacam ainda que as propostas emergentes de Educação Física buscam intencionalidade, organização e sistematização dos conhecimentos relacionados a cultura corporal do movimento, no entanto existe uma dificuldade por parte dos professores em encontrar materiais que subsidiem o trabalho com essa perspectiva.

De acordo com Darido (2008), os materiais didáticos podem ser utilizados pelos professores como referência para organização das aulas e da prática pedagógica, auxiliando na elaboração, execução e avaliação das atividades. A autora destaca ainda que a complexidade educacional exige a utilização de materiais e recursos que auxiliem o professor em sua prática pedagógica, de modo que estes materiais possam estimular a criatividade e a diversidade das atividades propostas.

Consideramos assim que a elaboração de materiais didáticos voltados para a Educação Física escolar com conteúdos sistematizados pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem, de modo que o professor possa promover as mudanças necessárias nas propostas, adequando o conteúdo a sua realidade, dinamizando e subsidiando mais suas aulas.

Ressaltamos a importância da formação continuada de forma articulada e continua junto ao processo de implantação do CBTC, pois por meio da formação os professores poderão se manter atualizados para uma melhor práxis pedagógica em consonância com as políticas educacionais vigentes oportunizando uma base sólida para o planejamento curricular e a promoção de uma educação com mais equidade para todos os estudantes.

### 3.2.2. Princípios Pedagógicos no Ensino dos Esportes

A segunda categoria denominada “Princípios pedagógicos no ensino dos esportes” vai ao encontro com os objetivos específicos desta pesquisa, no que se refere a análise das condições de espaço e materiais que os professores entrevistados tem disponível para o desenvolvimento do trabalho pedagógico bem como conhecer os conteúdos abordados por estes professores, identificados no quadro 9.

Quadro 9- Princípios pedagógicos no ensino dos esportes

Categorização	Unidade de Registro	Unidade de Contexto
Princípios Pedagógicos no Ensino dos Esportes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não condiz com a realidade escolar</li> <li>• Condição de material e realidade escolar</li> <li>• Entusiasmo dos alunos</li> <li>• Materiais restritos</li> <li>• Espaços inadequados</li> <li>• Esportes não convencionais</li> <li>• Esportes balizadores do planejamento</li> <li>• Trabalho inicial de identificação com os alunos</li> </ul>	<p>“Na escola municipal é um problema não ter um espaço coberto, pois dias de chuva ou sol muito forte prejudicam o planejamento”.</p> <p>“os materiais são básicos e simples das modalidades que costuma trabalhar, e em pouca quantidade considerando o numero de alunos por turma”.</p> <p>“Dedico dois trimestres ao vôlei e futsal e um trimestre para basquete e handebol”</p> <p>“Cerca de 1,5 mês para cada esporte, esse tempo é definido considerando a realidade dos alunos”.</p> <p>“todos os esportes propostos pela BNCC fazem parte do planejamento, mas na prática nem todos serão abordados”.</p>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dificuldades de trabalhar todos os conteúdos</li><li>• Conteúdos específicos das modalidades</li><li>• Tempo necessário para fixação dos conteúdos</li><li>• Adaptação dos esportes não convencionais</li></ul>	<p>“considero poucos materiais como bolas por exemplo para a quantidade de alunos por turma, assim preciso trabalhar de forma improvisada quando trabalho os fundamentos das modalidades esportivas”.</p>
--	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A Educação Física enquanto componente curricular deve estabelecer critérios pelos quais os conteúdos que serão ensinados aos alunos sejam organizados e sistematizados, considerando o tempo pedagogicamente necessário para a sua assimilação. Corroborando, Betti e Zuliane (2002), destacam que uma das funções da Educação Física é preparar o aluno, de modo que este seja um praticante lúcido e ativo diante das manifestações da cultura corporal, entre elas o esporte, tirando o melhor proveito possível, se for de sua vontade.

A organização dos conteúdos deve considerar a realidade de espaço e materiais disponíveis pela escola, bem como as possibilidades de parcerias que podem ser firmadas na comunidade com a utilização de campos e clubes, e também as possibilidades de adaptação das modalidades esportivas que compõe o currículo ao espaço e materiais disponíveis. Acerca dos espaços e materiais os professores foram unânimes ao destacar que os mesmos não são consoantes com a proposta curricular, conforme identificado nas respostas do professor 2 e 3:

*“a gente dá ênfase na cultura, mas também a questão do espaço manda muito, se tivéssemos um espaço físico amplo conseguiria trabalhar várias modalidades. Hoje a quadra que tenho cabe 10 pessoas, assim não dá para fazer muita coisa”(Professor 2)*

*“Não consigo trabalhar todos os esportes propostos nos documentos, e como critérios de seleção utilizo os materiais disponíveis na escola e a realidade dos alunos.” (Professor 3).*

De acordo com Damázio e Silva (2008), as condições envolvendo os espaços, instalações e materiais didáticos influenciam de maneira relevante na prática pedagógica dos professores de Educação Física, pois, por mais criativos que sejam, podem ter sua práxis prejudicada em função de condições inadequadas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/1996 no artigo 4 inciso IX estabelece que a educação escolar deve garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem”. No entanto, essa não é a realidade da grande maioria das escolas, incluindo as escolas dos professores entrevistados.

De acordo com Damázio e Silva (2008), a Educação Física enquanto componente curricular obrigatório necessita de espaço, instalações e materiais peculiares que oportunizem condições adequadas a adaptação, e criação de

oportunidades de ensino dos conteúdos que fazem parte da cultura corporal, o que vai ao encontro com a ideia de Severo e Carvalho (2015), ao considerarem os espaços destinados a Educação Física escolar como um fator essencial, gerando novos sentidos e significados a prática pedagógica, de modo que propicie a garantia de ensino dos conteúdos propostos.

Severo e Carvalho (2015), destacam também que na Educação Física escolar, o processo de ensino e aprendizagem não pode ficar restrito a deficiência do espaço físico, no entanto ela não pode ter seu caráter prático descaracterizado ou diminuído em relação as ações teóricas, revelando a carência de espaço como um fator negativo a prática pedagógica do professor de Educação física que em muitos casos precisa iniciar e finalizar os objetos de conhecimento do componente curricular no contexto teórico, fato que fica evidenciado no relato da professora 7:

*“Os espaços não favorecem o trabalho em conformidade com o currículo, dificulta bastante, exemplo, queremos trabalhar os fundamentos do voleibol com o 9º ano, trabalhar o saque, levantamento, manchete, recepção, só que não temos várias bolas, tem que improvisar, dai vai ficar uma turma toda de quarenta alunos, trinta e poucos com uma bola só, não dá tempo de fazer tudo o que a gente quer, dai a gente tem que improvisar com outras bolas, mas dai não passa o que precisa, e essas bolas improvisadas não tem a mesma dinâmica de uma bola normal”. (Professora 7).*

Segundo Coletivo de Autores (2009), a organização da prática pedagógica da Educação Física exige a construção e adequação de espaços diferentes das outras disciplinas, sendo que as aulas necessitam de espaços livres como quadras, campos ou terrenos, e na impossibilidade destes a utilização de praças e clubes existentes nas imediações da escola devem ser considerados.

Damazio e Silva (2008), destacam também que mesmo com esforço e criatividade diante das situações que se apresentam adversas, os ideais educativos podem ser comprometidos diante da falta de condições básicas para o trabalho pedagógico, conforme descrevem Lacerda, Porcino e Marques (2020), ao enfatizar que o ensino-aprendizagem na Educação Física diante de espaços e materiais adequados podem ser um fator de motivação aos alunos, fazendo com que estes possam se sentir inseridos no processo, estimulando os diversos sonhos possíveis ligados ao contexto esportivo.

A relação existente entre a realidade das condições materiais e o espaço físico no contexto da Educação Física e no ensino dos esportes, desempenha um

papel crucial no processo educacional. O ambiente educacional, incluindo instalações esportivas e disponibilidade de materiais, influencia diretamente a qualidade do processo de ensino aprendizagem, estimulando experiências aos alunos no desenvolvimento de habilidades físicas e cognitivas.

Segundo Rangel-Betti (1999), o esporte é o conteúdo mais utilizado enquanto manifestação da cultura corporal na escola, com destaque considerável para algumas modalidades como futebol, vôlei e basquete. De acordo com Barroso (2020), o ensino dos esportes de forma abrangente no contexto escolar é imprescindível, de modo que seja possibilitado aos alunos o conhecimento da diversidade esportiva existente, no entanto, o autor destaca ainda que a construção cultural influencia diretamente nas modalidades praticadas pelos grupos sociais, porém essa construção cultural não impede o conhecimento de outras modalidades menos convencionais por parte desses grupos sociais.

A BNCC propõe que os esportes no contexto escolar sejam ensinados seguindo a lógica interna destes, sendo assim classificados de acordo com o documento: invasão, marca, precisão, rede e parede, combate, técnico combinatório e campo e taco, classificação que é seguida também pelo CBTC que sugere também alguns objetos de conhecimento a serem abordados em cada uma das classificações. De acordo com Coletivo de Autores (2009), o esporte é uma prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal e deve ser analisado por diversos aspectos visando um trato pedagógico, de modo que o seu ensino na escola tenha um sentido que contemple seus praticantes locais e não a lógica institucionalizada.

Barroso (2020), destaca também que diante do tempo disponível, não é possível abarcar todas as modalidades esportivas existentes, no planejamento do ano letivo, assim é necessário estabelecer critérios de escolha das modalidades a serem trabalhadas com o propósito de proporcionar a vivência da diversidade esportiva no ambiente escolar.

Ao analisarmos as respostas dos professores, percebemos a predominância dos esportes voleibol e futebol na frequência das aulas, seguidos por basquete e handebol, fato representado na resposta da professora 1:

*“Utilizo com mais frequência vôlei, futebol, handebol e basquete”  
(Professora 1).*

Barroso (2020), destaca as modalidades que se apresentam hegemônicas no contexto escolar, questionando acerca da restrição dos conhecimentos que estão sendo passados aos alunos no decorrer da Educação Básica em detrimento da diversidade e da riqueza dos conteúdos vinculados ao esporte.

As respostas obtidas confirmam o que descreve Rangel-Betti (1999), ao destacar que muitos professores resistem as propostas de ensino, e utilizam os esportes tradicionais como balizador do planejamento anual tendo um período específico de trabalho para cada modalidade, em muitos casos com modalidades repetidas no decorrer de todo o ensino fundamental, a autora relata ainda que um fator agrava esse panorama é os casos em que os conteúdos ficam somente no papel.

Segundo Pimenta e Honorato (2010), no decorrer do tempo a Educação Física se tornou sinônimo de esporte, de modo que as demais manifestações da cultura corporal do movimento ficaram a margem dos conteúdos que são ensinados aos alunos, incluindo algumas manifestações que também se apresentam na forma esportiva, como a ginástica e as lutas, por exemplo, de modo que às modalidades hegemônicas futsal, handebol, voleibol e basquetebol tornaram-se parte integrante da pedagogia nas aulas de Educação Física.

Diante do exposto se faz necessário diversificar os conteúdos das aulas de Educação Física, proporcionando vivências e aprendizados que são ofertados por meio de um leque de opções relacionados a prática esportiva. Os conteúdos da cultura corporal devem ser adequados ao tempo pedagógico destinado a Educação Física, visando a amplitude e a progressão do conhecimento por parte do aluno no período em que este está na escola, com vivências diversas, tanto no campo esportivo quanto nas demais manifestações da cultura corporal de movimento. Nesse sentido apontamos o relato do professor 3:

*“Utilizo com mais frequência os esportes Vôlei, Futebol, handebol, atletismo e basquete, e utilizo também atividades pré desportivas de esportes alternativos como futebol americano, basebol com os pés e tacobol”.*  
(Professor 3).

De acordo com Sed/SC (2019), a Educação Física no contexto educacional é a disciplina responsável por tematizar as práticas corporais em suas diversas formas

de codificação e de significação social e cultural, reunindo o conhecimento mais significativo acerca do movimento humano que apresentam em formas de Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura que deverão ser desenvolvidas no decorrer do Ensino Fundamental.

Acerca dos Esportes (Sed/SC, 2019, p. 269), orienta que este deve “priorizar as questões inclusivas e promover a experiência de sucesso dos praticantes, de modo a promover a apropriação crítica da manifestação da cultura corporal de movimento, desenvolvendo o senso crítico, hábitos, atitude autonomia e valores”. Neste sentido, é função do professor desenvolver seu planejamento com modalidades diversas, tratando pedagogicamente o conteúdo, salientando os valores educacionais, relacionando o esporte com as práticas sociais, sem focalizar a competitividade, rendimento e exclusão.

De acordo com Barroso (2020), acerca do ensino dos esportes e das práticas corporais as teorias apresentam muitos procedimentos que não devem ser realizados na escola, mas em relação ao que deve ser ensinado acerca da cultura corporal de movimento ainda não há uma diretriz, o que exige do professor uma identificação do conteúdo essencial, de modo que este seja significativo para o aluno numa perspectiva de equidade, sem fatores de seleção ou exclusão. Os autores destacam ainda que é necessário um olhar para o conteúdo esportivo, com uma perspectiva de trato pedagógico, de modo que passem por contextualizações, reflexões, questionamentos e discussões que envolvam suas origens, evoluções, alterações, e entendimento das influências midiáticas, com um conteúdo de forma abrangente que possibilite o conhecimento da diversidade esportiva, momentos de discussão e construção do conhecimento, superando a mera vivência técnica do movimento, muitas vezes de forma isolada, mas com vivências que proporcionem os recursos necessários para a prática da modalidade.

Barroso (2020), destaca ainda que os conteúdos devem ser abordados visando a superação do etapismo, de modo que o trato pedagógico da modalidade proporcione de forma simultânea a vivência dos conceitos técnicos e táticos buscando uma aproximação do jogo em si, o que de acordo com os autores são fatores motivacionais para os alunos.

Segundo Betti e Zuliani (2002), além do ensino das habilidades motoras e desenvolvimento das capacidades físicas, o aluno deve ser estimulado a compreender todos os fatores que envolvem a atividade que está executando, para

que possa ser um praticante por si próprio, de modo que no decorrer do ensino fundamental o aluno possa descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais e assim estar utilizando-as em benefício da sua qualidade de vida.

De acordo com Coletivo de Autores (2009) a Educação Física é a disciplina que trata pedagogicamente do conhecimento relacionado a cultura corporal, e destacam ainda no que se refere ao ensino dos esportes:

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte "da" escola e não como o esporte "na" escola. (Coletivo de Autores, 2009, p. 69-70.).

Com base no exposto compreendemos então que o ensino dos conteúdos da Unidade Temática Esportes deve ser selecionado considerando a relevância social para os alunos, proporcionando uma diversidade de modalidades, instrumentalizando-os com recursos técnicos, táticos, com reflexão crítica e interpretativa acerca de todo o contexto que envolve a prática esportiva, como os fatores de inclusão, habilidades, interesses e necessidades dos alunos, por meio da variedade de esportes, para vivência e experimentação de diferentes modalidades esportivas com progressão de habilidades, tornando-se uma prática atrativa e motivacional para todos os alunos.

### **3.2.3 Cultura Local**

De acordo com Palma et al. (2021), o saber escolar é parte do conhecimento sistematizado produzido pela humanidade por meio das relações sociais no meio em que estão inseridas, que na escola é organizado pedagogicamente, se tornando um ato intencional, planejado e interativo. Com esse entendimento os autores destacam que a Educação Física enquanto componente curricular, objetiva o ensino acerca do movimento culturalmente construído, sendo o esporte um produto da cultura, ao mesmo tempo em que produz cultura.

Quadro 10 Cultura Local

Categorização	Unidade de Registro	Unidade de Contexto
Cultura local	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura Local</li> <li>• Jogos escolares</li> <li>• Renovação e aquisição constante dos materiais</li> <li>• Quarteto ou dueto</li> <li>• Voleibol dominante</li> </ul>	<p>“cultura local para determinar os conteúdos que serão priorizados”.</p> <p>“O aprendizado essencial é determinado de acordo com o currículo, PCNs, e as modalidades disputadas nos jogos escolares”.</p> <p>“Vôlei e futebol sempre tem, basquete e handebol tento fazer, busco inserir esportes alternativos como frisbee, futebol americano, rugby, mas depende da aceitação da turma, se é tranqüila para realizar a modalidade proposta, e assim vou avaliando as possibilidades”.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Percebemos nas respostas dos professores a preocupação de desenvolver um trabalho pautado na cultura local dos alunos, fato evidenciado na resposta do professor 3:

*“Considero a cultura local para determinar os conteúdos que serão priorizados”.(Professor 3).*

*“Para determinar o aprendizado essencial eu considero a cultura dos alunos”. (Professora 8)*

De acordo com Neves e Neira (2019), considerar a cultura corporal da comunidade no qual a escola está inserida na elaboração do planejamento curricular, favorece a sistematização das práticas corporais no decorrer dos anos de escolarização. Dessa forma as culturas que fazem parte da escola estarão presentes no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os alunos se reconheçam no processo. Os autores destacam também que esses saberes culturais precisam passar por uma análise crítica, em uma perspectiva que os alunos se tornem conscientes acerca dos conhecimentos que estão sendo ensinados.

A relevância da cultura local na seleção dos conteúdos que serão ministrados aos alunos se apresenta como fator motivacional, mas devemos nos atentar para que essa cultura local não se apresente em forma de restrição pedagógica, principalmente se considerarmos a diversidade esportiva. Neves e Neira (2019), fazem uma ressalva acerca dos princípios utilizados na elaboração curricular, destacando que os mesmos devem ser repensados e questionados, sendo que os conteúdos que serão abordados precisam ser objetos de reflexão constante para não cometermos injustiças diante de outras manifestações da cultura corporal.

Ao considerar a cultural local como ponto de partida, os professores têm a oportunidade de integrar elementos significativos relacionados as práticas corporais da comunidade, proporcionando uma maior compreensão destas práticas em seu contexto social. Contudo, as possibilidades pedagógicas devem ser ampliadas, promovendo uma maior diversidade de conteúdos, indo além dos aspectos culturais específicos.

Barroso (2020), destaca que a quantidade reduzida de esportes abordados no decorrer do ensino fundamental deve ser questionada, pois em muitas escolas

apenas quatro modalidades são propostas, de forma repetitiva, fato que acaba se confundindo com a própria organização da disciplina. Nesse sentido as modalidades esportivas coletivas predominam no conteúdo da Educação Física Escolar, no entanto essas poucas modalidades que dominam a disciplina acabam por restringir o conhecimento proporcionado pela imensa diversidade esportiva existente. Percebemos esse fato nas respostas dos professores 7 e 8 respectivamente.

*“Eu uso os esportes que a gente tem mais contato, que a gente tem mais facilidade de desenvolver, nos esportes de rede por exemplo, vôlei, beach tênis adaptado, mas falta tempo né, daí eu busco tentar, ver o tempo que tenho, e ver quais os alunos mais gostam, até no início do ano eu fiz uma entrevista pra saber quais mais gostam, quais gostariam de conhecer aí vou pela entrevista, assim eu vou pela cultura dos alunos, dependendo da escola. (Professora 7)*

*“No meu planejamento constam futebol e vôlei, e dedico mais tempo ao ensino do voleibol” (Professora 8)*

Entendemos que a diversidade esportiva não pode ser limitada aos alunos, no entanto, de acordo com Barroso (2020), não será possível ao professor dar conta do trato pedagógico de todas as modalidades de esportes existentes, principalmente se considerarmos as realidades de espaço, material e tempo que as escolas oferecem, conforme relata o professor 3:

*“Não consigo trabalhar todos os esportes propostos nos documentos orientadores, e como critérios de seleção utilizo os materiais disponíveis na escola e a realidade dos alunos”. (Professor 3)*

Segundo Neves e Neira (2019) o tempo de escolarização básica é um período consideravelmente curto para abordar todas as práticas corporais, todavia, abordar uma maior variedade de conteúdos, de culturas diversas, contribuem para reconstrução e assimilação dessas práticas, promovendo condições para transitarem na cultura de forma crítica e participativa.

Ao explorar a riqueza de modalidades esportivas que refletem a diversidade cultural, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a multiplicidade de expressões culturais relacionadas ao esporte, possibilitando a participação em jogos e competições escolares, inclusive em modalidades não convencionais.

No âmbito educacional as competições escolares se fazem presentes de forma muito intensa, seja em jogos interclasses na própria escola, ou em disputas com outras escolas. Segundo Frizzo (2013), os jogos escolares se efetivaram enquanto políticas públicas no Brasil durante o regime militar e desde então, são caracterizados com os princípios do esporte de rendimento. Esse princípio, sofre diversas críticas, sendo que, com esta perspectiva, a prática esportiva se desvincula dos objetivos educacionais, e tem seu fim em si mesmo.

O esporte está intimamente ligado ao fator competitivo, e dentro do ambiente escolar esse fator não pode ser negado, pois a competição é uma característica esportiva. De acordo com Reverdito et. al. (2008), a competitividade é um elemento central no esporte, que dá sentido a sua prática, assim, o processo de ensino aprendizagem de modalidades esportivas devem estar vinculadas ao aprender a competir.

A competitividade enquanto característica do esporte não pode ser negado no contexto escolar, ela deve ser amplamente questionada em uma perspectiva crítica, sendo mais um dos saberes esportivos a serem ensinados na escola, superando os princípios do esporte de rendimento, por meio do trato pedagógico no ensino dos esportes, no qual a sobrepujança e as comparações objetivas não tenham relevância no contexto escolar, pois, de acordo com Kunz (2004), esses princípios, aliados ao insucesso ou fracasso vivenciados pela maioria dos alunos no desenvolvimento das atividades esportivas no ambiente escolar podem ser considerados uma irresponsabilidade pedagógica.

Embora os jogos escolares ofereçam uma oportunidade valiosa para a prática esportiva e promovam a participação ativa dos alunos, sua ênfase exclusiva nos procedimentos pedagógicos, podem limitar a diversidade e conhecimentos ensinados no contexto educacional. Assim a utilização dos jogos escolares como critério na seleção de conteúdos para a Educação Física pode apresentar desafios significativos no processo de ensino aprendizagem.

Nas respostas de alguns dos professores identificamos acerca da escolha dos conteúdos que serão ministrados aos alunos, as modalidades que fazem parte dos

jogos escolares enquanto critério de escolha. Nesse sentido o professor 4 relata o seguinte:

*“O aprendizado essencial é determinado de acordo com o currículo, PCNs, e as modalidades disputadas nos jogos escolares”. (Professor 4).*

Já a professora 7 destaca os conteúdos que já abordou, destacando a presença do futsal devido a participação nos joguinhos (Jogos Escolares de Santa Catarina)

*“Trabalhei voleibol, esgrima, futsal, mas porque a gente tem os joguinhos agora, mas não está no planejamento ”. (Professora 7).*

Consideramos relevante a integração dos jogos escolares enquanto critérios para a escolha dos conteúdos na Educação Física, no entanto deve estar atrelado a um contexto mais amplo que abarque uma variedade esportiva, promovendo assim uma Educação Física mais inclusiva, educativa e alinhada aos objetivos educacionais, conforme defendem Reverdito et. al. (2008), ao destacarem a importância do trato pedagógico no ensino dos esportes em conformidade com os objetivos da escola.

### 3.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a coleta de dados desta pesquisa percebemos a necessidade do incentivo a políticas públicas em formação continuada para os professores de Educação Física das redes estadual e municipal da cidade de Jaguaruna/SC, principalmente com temas relacionados aos documentos curriculares orientadores BNCC e CBTC, sendo que estes documentos embasam a elaboração dos planejamentos dos professores. A rede municipal ainda não oportunizou formação sobre esses temas, a rede estadual tem oportunizado períodos de formação, porém a abordagem acerca dos documentos é de maneira geral, sem tratar os componentes curriculares com especificidade,

Diante desta falta de direcionamento de forma específica, os professores entrevistados buscam em fontes diversas, formas de organizar o planejamento e também sua prática pedagógica, como os poucos livros disponibilizados pelo PNLD e também pesquisas na internet, no entanto, a utilização dessas fontes e dos documentos curriculares precisa ser realizada com um olhar crítico, de modo que sejam estabelecidos critérios para a seleção dos conteúdos que serão ensinados na escola, em conformidade com o tempo pedagógico disponível, oportunizando aos alunos o ensino acerca das manifestações da cultura corporal de movimento.

Outro fator relevante na seleção dos conteúdos, estão relacionados aos espaços e materiais disponíveis na escola para o ensino da Educação Física, os professores entrevistados relataram que não condizem com os documentos curriculares orientadores, sendo necessário diversas adaptações para um trabalho mais diversificado. Porém, esses critérios são considerados na elaboração do planejamento e muitas vezes direcionam o trabalho do professor, o que acaba recaindo em uma abordagem repetitiva de poucas modalidades esportivas no decorrer do ano letivo.

As condições de espaço e de materiais são fatores motivacionais para os alunos, principalmente se forem utilizados em uma perspectiva que oportunizem uma maior diversidade de conteúdos, superando as modalidades esportivas dominantes no contexto educacional, como futebol, vôlei, basquete e handebol, em

conformidade com os documentos curriculares orientadores, contribuindo assim para a formação integral dos estudantes.

O conteúdo esportivo domina e baliza o planejamento dos professores de Educação Física, principalmente as modalidades coletivas citadas anteriormente, muitas vezes sob alegação de fazerem parte da cultura local, no entanto, o fator cultural não deve provocar uma restrição pedagógica em torno de poucos conteúdos no decorrer do ensino fundamental, além de ser necessário um trato pedagógico do conteúdo esportivo, quebrando os preceitos do esporte institucionalizado dentro do ambiente escolar, tratando a competitividade com uma perspectiva crítica, conscientizando os alunos de que o jogo acontece “com” e não “contra” o adversário.

## CONCLUSÃO

Buscamos por meio desta pesquisa, identificar como tem sido realizado o processo de implantação do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense na rede estadual e municipal da cidade de Jaguaruna/SC, com atenção especial ao ensino dos esportes. Essa pesquisa se justifica devido a elaboração de um currículo base para utilização nas escolas da rede estadual de Santa Catarina, e também nas escolas das redes municipais das cidades que fizeram adesão do documento estabelecendo as diretrizes e os objetivos da educação no estado, definindo o que deve ser ensinado em cada etapa da educação básica, incluindo o ensino dos esportes.

A pesquisa apresentou características inerentes ao currículo e suas implicações no contexto escolar, ressaltando a importância de uma organização que proporcione um aprendizado condizente com os objetivos educacionais estabelecidos pela escola e sociedade onde está inserida. No Brasil, a preocupação com a organização educacional parte da década de 1930, no entanto se consolidou a partir da década de 90 em meio ao processo de redemocratização do país e com a promulgação da LDBEN, que estabeleceu as funções e obrigações da União, Estados e Municípios no que se refere a organização educacional.

Em Santa Catarina a organização curricular aconteceu no início da década de 1990, por meio da elaboração de uma Proposta Curricular, que norteou o trabalho de professores de todas as escolas da rede estadual, sendo atualizada constantemente buscando atender as demandas educacionais. Porém, atendendo a legislação nacional, que implantou a BNCC, o estado de Santa Catarina com base no documento nacional, elaborou e implantou o CBTC, sendo este o documento curricular que deve orientar o planejamento educacional dos professores da rede estadual e dos professores das redes municipais que fizeram a adesão do referido documento.

A Educação Física enquanto componente curricular, esteve presente na Proposta Curricular de Santa Catarina, tendo como conteúdo, corporeidade e movimento humano, no CBTC, atendendo a BNCC trouxe como objeto de estudo o

movimento humano, que deve ser desenvolvido pelas Unidades Temáticas, sendo o esporte uma delas. O documento propõe o ensino dos esportes de forma diversificada, supera a repetição de poucas modalidades esportivas no decorrer do ensino fundamental, em uma perspectiva que os alunos sejam ensinados para o além do saber fazer, mas também sobre o fazer.

Com base nesse referencial, buscamos entender como tem acontecido a implantação do CBTC nas escolas das redes estadual e municipal de ensino na cidade de Jaguaruna/SC. Após análises dos dados coletados por meio de entrevistas junto aos professores de Educação Física que atuam com turmas de anos finais nas escolas, respeitadas as fases de agrupamento e categorização propostas por Bardin, a posteriori elencamos e discutimos três categorias: Formação continuada e implantação curricular, Princípios pedagógicos no Ensino dos Esportes e, por último, Cultura Local.

Nas discussões, identificamos uma defasagem relacionada à formação continuada. A formação oferecida pela rede estadual ocorre em dias específicos ao longo do ano letivo e aborda temas gerais do documento, no entanto, não contempla todos os professores, principalmente os de caráter temporário. Na rede municipal de ensino, até a data de realização desta pesquisa, não foi oferecida nenhuma formação acerca do novo currículo. Nesse sentido, destacamos a necessidade da elaboração de uma política de formação continuada abrangente e acessível a todos os professores. Isso permitiria que buscassem aperfeiçoamento pedagógico diante deste momento da implantação do novo currículo, garantindo a oferta de conhecimentos teóricos e práticos sobre as diferentes unidades temáticas propostas pelo documento norteador.

Outro aspecto identificado em relação à formação continuada está relacionado à organização do planejamento com base no currículo. Diante da falta de orientação das redes de ensino, os professores enfrentam dificuldades para organizar os planejamentos de ensino. Reforça-se, portanto, a necessidade contínua de formação e apoio aos professores de Educação Física, visando garantir que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com as diretrizes do currículo. Sobre os conteúdos abordados pelos professores, identificamos uma centralização no ensino

dos esportes tradicionais, como vôlei, futebol/futsal, basquete e handebol. Estes são os esportes que fazem parte da cultura dos alunos, destacando-se especialmente as modalidades futebol/futsal e vôlei. No contexto da Educação Física escolar, o planejamento do professor deve propor o ensino do movimento culturalmente construído, uma preocupação expressa pelos professores ao incorporar a cultura local na seleção de conteúdos. Reconhece-se a importância de considerar a diversidade cultural dos alunos. No entanto, o professor deve adotar um olhar crítico em relação a esses saberes culturais, de modo que a cultura local não imponha restrições pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, especialmente no que se refere à diversidade esportiva.

Os professores devem estabelecer critérios pedagógicos para a organização e sistematização dos conteúdos que a Educação Física deve ensinar na escola, considerando o tempo necessário para a assimilação, a realidade de espaço e materiais, buscando meios de diversificar os conteúdos, principalmente os que se referem aos esportes, superando o chamado "quarteto fantástico" ou a dualidade futebol e vôlei.

A diversidade esportiva é vista como uma oportunidade para os alunos vivenciarem expressões culturais variadas. A unidade temática esportes do CBTC estabelece objetos de conhecimento, conteúdos e habilidades a serem consideradas pelo professor durante a elaboração do planejamento, e o conteúdo proposto possui uma variedade de modalidades esportivas, muito além dos esportes coletivos tradicionais. Assim como os conteúdos das outras unidades temáticas que também devem ser considerados na elaboração dos planejamentos dos professores. No entanto, é necessário que estes tenham acesso a locais e materiais adequados para o desenvolvimento da prática pedagógica.

Outro apontamento relevante está relacionado à falta de materiais e espaços adequados para o desenvolvimento das aulas de Educação Física. Os materiais e espaços disponíveis direcionam para o ensino das modalidades tradicionais, sendo necessário que os professores, ao ensinar outros conteúdos ou modalidades esportivas não convencionais, recorram a adaptações ou improvisações. Isso,

apesar de ser um recurso, em excesso pode desmotivar tanto os alunos quanto os professores.

Destacamos também o que se refere aos restritos materiais didáticos disponíveis para a Educação Física escolar. Diante desse cenário, é fundamental que sejam elaboradas políticas educacionais que considerem a importância da Educação Física como uma disciplina relevante na formação integral dos estudantes e, conseqüentemente, incluam-na de forma mais robusta no escopo do Programa Nacional do Livro Didático. A elaboração de materiais didáticos específicos e de qualidade, que contemplem tanto os aspectos teóricos quanto práticos da disciplina, pode não apenas facilitar o trabalho dos professores, mas também enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, promovendo uma educação mais abrangente e holística. Nesse contexto, constata-se que a principal fonte de referência utilizada pelos professores para a elaboração de planejamentos e estruturação das aulas recai sobre recursos disponíveis na internet.

Com o propósito de oferecer recursos didáticos aos professores de Educação Física para uma diversificação no ensino de modalidades esportivas, elaboramos propostas de ensino de todos os conteúdos listados na unidade temática esportes do CBTC. As propostas de ensino elaboradas propõem possibilidades de diversificação dos conteúdos, com adaptações visando a aplicação na escola.

Assim, destacamos a relevância do debate em torno da implantação do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, em especial acerca do ensino dos esportes. Os documentos norteadores são abrangentes e compostos por diversos conteúdos, muitas vezes desafiadores à realidade do contexto escolar. Mesmo após a implantação do referido documento, percebemos poucas mudanças no ensino dos esportes nas aulas de Educação Física, pois estas continuam dedicando muito tempo a modalidades tradicionais.

Entendemos ser necessária a elaboração de uma política pública voltada para a formação dos professores de Educação Física das redes estadual e municipal da cidade de Jaguaruna. Essa política deve capacitar esses profissionais com as habilidades, conhecimentos e recursos necessários para um ensino relevante e

condizente com os documentos orientadores. Além disso, é imprescindível investir continuamente na melhoria, adequação e disponibilidade de espaços e materiais pedagógicos, em conformidade com as proposições dos documentos curriculares orientadores.

Com esse propósito, é nosso desejo que as constatações apresentadas aqui possam contribuir para futuras discussões e aprimoramentos na Educação Física e no ensino dos esportes nas escolas da rede estadual e municipal da cidade de Jaguaruna/SC, com o objetivo de alcançar a formação integral dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA SILVA, Alba Ligia de. Modos de utilização da internet e suas implicações na vida acadêmica dos estudantes da Faculdade da Paraíba- FPB. **Repositório - FEBAB**, Paraíba. 2014 Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5411>. Acesso em: 17 jun. 2023..

AMORIN, Paula *et. al.* Planos nacionais de educação: aspectos históricos - críticos de sua trajetória e seus desdobramentos na educação brasileira. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 10, p. 1200-1207. Especial, Jul–Dez, 2013. DOI: 10.5747/ch.2013.v10.nesp.000576 Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/humanarum/educa%a7%a3o/planos%20nacionais%20de%20educa%87%83o%20aspectos%20hist%93ricos%20-%20cr%8dticos%20de%20sua%20trajet%93ria%20e%20seus%20desdobramentos%20na%20educa%87%83o%20brasileira.pdf>> Acesso em 14 set. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, Educação Física e Esporte: Possibilidades Pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. V. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACA\\_O\\_FISICA/artigos/escola\\_ed\\_fisica.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA_O_FISICA/artigos/escola_ed_fisica.pdf). Acesso em: 27 jul. 2023.

BARROSO, André Luís Ruggiero. Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (Org.). **Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. ISBN 978-65-86546-43-9. (Programa Publicações Digitais Unesp - IEP3).

BARROSO, André Luís Ruggiero. A versão final da Base Nacional Comum Curricular da educação física (Ensino Fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. **Revista brasileira de educação física escolar**, ano IV, v. 1, p. 681-701, 2018. Disponível em: <[https://47e1bf12-b02d-4d36-84f4-15827910c76d.filesusr.com/ugd/db85a1\\_2c61b488e7054297b983a6c8c3a1ef55.pdf](https://47e1bf12-b02d-4d36-84f4-15827910c76d.filesusr.com/ugd/db85a1_2c61b488e7054297b983a6c8c3a1ef55.pdf)>. Acesso em: 03 Ago. 2022.

BETTI, M. A versão final da Base Nacional Comum Curricular da educação física (Ensino Fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. **Revista brasileira de educação física escolar**, ano IV, v. 1, p. 681-701, 2018. Disponível em: [https://47e1bf12-b02d-4d36-84f4-15827910c76d.filesusr.com/ugd/db85a1\\_2c61b488e7054297b983a6c8c3a1ef55.pdf](https://47e1bf12-b02d-4d36-84f4-15827910c76d.filesusr.com/ugd/db85a1_2c61b488e7054297b983a6c8c3a1ef55.pdf). Acesso em: 03 Ago. 2022.

BETTI, Mauro.; ZULIANI, Luis Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.1, n.1, p. 73- 81, 2002. Disponível em: [https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao\\_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6\\_edfis1n1.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf). Acesso em 01 jun. 2023.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BOSCATTO, Juliano Daniel.; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto.; DARIDO, Suraya. Cristina. A Base Nacional Comum Curricular: Uma proposição necessária para a Educação Física? **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 96-112, 21 set. 2016. Trimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p96/32565>. Acesso em: 27 out. 2022.

BOTH, Jorge. **Qualidade de vida na carreira docente em educação física do magistério público estadual de Santa Catarina**. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/91795/250292.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 out. 2023.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997. 122 p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em 01 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em:

<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_s ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf)>. Acesso em: 14 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. (org.). **Conheça a história da educação brasileira**. 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>. Acesso em: 30 set. 2023.

CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo.; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, Campinas, SP, v. 17, p. e019022, 2019. DOI: 10.20396/conex.v17i0.8654739. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654739>>. Acesso em: 27 out. 2022.

CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Movimento**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 55–75, 2012. DOI: 10.22456/1982-8918.29643. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/29643>. Acesso em: 27 jul. 2023

CARVALHO, Maria. Waltair. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: o fazer e o dizer da Secretaria de Estado da Educação. 2001. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia Política, Centro de Filosofia e Humanidades, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/81994/179677.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

CARVALHO *et. al.* **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina-PE, 2019. Disponível em: <<https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf/view>>. Acesso em 15 Set. 2022.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

DAMAZIO, Marcia Silva; SILVA, Maria Fátima Paiva. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Pensar A Prática**, Samambaia - Go, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/3590/4098>. Acesso em: 15 jun. 2023.

DARIDO, Suraya Cristina; Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares. **Desafios Da Educação Física Escolar: Temáticas Da Formação Em Serviço No Proef**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. p. 28 – 45.

Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>> . Acesso em 03 Ago. 2022.

DARIDO, Suraya Cristina. A construção de um livro didático na educação física escolar: discussão, apresentação e análise. In: PINHO, Sheila Zambello de; SAGLIETTI, José Roberto Corrêa (Org.). **Núcleos de ensino** . São Paulo: Unesp, 2008. p. 387-409.

DARIDO, Suraya Cristina et al. Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais. **Motriz** , Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 450-457, abr./jun. 2010.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, **Fernando Jaime**. **A Escola e a Educação Física em sociedades democráticas e republicanas**. São Paulo: AVA MoodleUnesp [EduTec], 2018. Trata-se do texto 1 da disciplina 3 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <<https://edutec.unesp.br/moodle/>>. Acesso em: 03 Ago. 2022

FERREIRA, Fabiola da Silva; SANTOS, Fabiano Antônio dos. Reflexões sobre a Pedagogia das Competências. In: II Congresso De Educação Do Cpan. **Anais [...]**. Corumbá: UFMS, 2018. Disponível em: <[https://cecpn.ufms.br/files/2019/08/C\\_12.pdf](https://cecpn.ufms.br/files/2019/08/C_12.pdf)>. Acesso em: 20 Out. 2023.

FERNANDES, Anael. A relação teoria e prática na educação física escolar: análise a partir da teoria crítica da sociedade. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021043, 2021. DOI: 10.20396/conex.v19i00.8666057. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8666057>. Acesso em: 3 nov. 2023.

FREIRE, Maria Geiza Ferreira. VIEIRA, Demóstenes Dantas. **Reflexões sobre o currículo: das teorias tradicionais às teorias pós-críticas**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62433>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

FREIRE, Elisabete dos Santos; OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 3, p. 140-151, set. 2004. Trimestral. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/382>. Acesso em: 01 nov. 2023.

FRIZZO, Giovanni. Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. **Movimento**, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 163–180, 2013. DOI: 10.22456/1982-8918.38628. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/38628> . Acesso em: 17 out. 2023.

GALVÃO, Érica Raiane De Santana. Concepções sobre currículo. **Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59598>>. Acesso em: 20 out. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 120 p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 21 dez. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004. 160 p. (Coleção Educação Física).

LACERDA, Roberta Pereira de; PORCINO, José Marciel Araújo; MARQUES, João Erikes Almeida. A importância do espaço físico no desenvolvimento de atividades físicas no ensino fundamental – II. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 2, n. 2, p. 1-13, dez. 2020. Semestral. Galoa Events Proceedings. <http://dx.doi.org/10.17648/2178-6925-v2-2020-26>. Disponível em: <https://revistas.unipacto.com.br/multidisciplinar/edicoes/31>. Acesso em: 17 jun. 2023.

LADEIRA, Maria Fernanda Telo; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física e Linguagem: Algumas Considerações Iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.1, p. 25 - 32, jan./abr. 2003. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1149>>. Acesso em 29 Ago. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar em Revista**, (24), 113-147. (2004). Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n24/n24a07.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2023.

LIMA, Francisca das Chagas Silva; MOURA, Maria da Glória Carvalho. A formação continuada de professores como instrumento de ressignificação da prática pedagógica. **Linguagens, Educação e Sociedade**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI, Teresina, p. 242-258, dez. 2018. Especial. Universidade Federal do Piauí. <http://dx.doi.org/10.26694/les.v1i1.8242>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1149>. Acesso em: 05 jun. 2023.

LOUREIRO, Marcus Wagner Antunes; MOREIRA, Kênia Hilda. Livros didáticos de educação física: um balanço da produção acadêmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 46, p. 1-20, mar. 2020. Fap UNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634202046205233>. Disponível em: 10.1590/S1678-4634202046205233. Acesso em: 17 jun. 2023.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. Educação física escolar e as três dimensões do conteúdo: Tematizando os esportes na escola pública. **Conexões**, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 147–165, 2014. DOI: 10.20396/conex.v12i2.2174. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2174>. Acesso em: 21 jan. 2024.

MEIRA, Leticia Mara de. Sobre a história do currículo: temas, conceitos e referências das pesquisas brasileiras. 2020. **Revista brasileira de Educação**, Paraná, v. 25. DOI 10.1590/S1413-24782020250051. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/RxZNFvCnTXwnQYcYZtjxLjt/abstract/?lang=pt>. Acesso em 03 Ago. 2022.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa.; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículo: concepções, políticas e teorizações. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <<https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/211-1.pdf>>. Acesso em 29 Set. 2022.

MOREIRA, Evando Carlos. Características, importância e contribuições da ação de planejar para a educação física escolar. In: MOREIRA, Evando Carlos (Org.). **Educação física escolar: desafios e propostas**1. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009. p. 43-54. Disponível em: <<https://goo.gl/JhKSsT>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

NAGAE, Cátia Yumi. **Amostragem Intencional**. 2007. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências, Universidade de São Paulo - Usp, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45133/tde-06122007-205037/publico/Catia.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/m5NJPS7PQnCCxZZtCsdjsqL/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 03 Ago. 2022.

NEIRA, Marcos Garcia. Teorias pós-críticas da educação: subsídios para o debate curricular da Educação Física. **Dialogia**, São Paulo, n. 14, p. 195-206, 2011. Disponível em: [http://www.gpef.fe.usp.br/teses/marcos\\_25.pdf](http://www.gpef.fe.usp.br/teses/marcos_25.pdf). Acesso em 08 Ago. 2022.

NEVES, Marcos Ribeiro das; NEIRA, Marcos Garcia. O cultural de Educação Física: princípios, procedimentos didáticos e diferenciações. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 4, n. 3, p. 108–124, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/134>. Acesso em: 29 out. 2023.

OLIVEIRA, Núcia Alexandra Silva de; ROSA, Helena Alpini; SILVA, Denize Aparecida da. A História no Currículo Base do Território Catarinense. **Fronteiras: Revista Catarinense de História**, Chapecó, ano 2019, ed. 34, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36661/2238-9717.2019n34.11165>. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/article/download>. Acesso em: 13 out. 2022.

OLIVEIRA, Tania Modesto Veludo. Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. **Administração OnLine**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 01-15, jul. 2001. Trimestral. Disponível em: [https://pesquisaeaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo\\_amostragem\\_ao\\_probabilistica\\_adequacao\\_de\\_situacoes\\_para\\_uso\\_e\\_limitacoes\\_de\\_amostras\\_por\\_conveniencia.pdf](https://pesquisaeaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_amostragem_ao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amostras_por_conveniencia.pdf). Acesso em: 23 fev. 2023.

PALMA, José Augusto Victoria et al. **Educação Física e a Organização Curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. 3ª edição. Coleção Educação Física. Editora Unijuí, 2021. 280 p. E-book.

PEREIRA Adriana Soares. **Metodologia da pesquisa científica** [recurso eletrônico] / – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. E-book. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_final.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf). Acesso em 15 Set. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PIMENTA, Thiago; HONORATO, Tony. Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 493-505, dez. 2010. Trimestral. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092010000400007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/gSJpLcn6sNR7FZjb86fMqvv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2023.

RANGEL-BETTI, Irene Conceição. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, Rio Claro, SP, v. 1, n. 1, p. 25-31, junho 1999. Disponível em: [http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4\\_Irene\\_form.pdf](http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf). Acesso em 25 ago. 2023

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José.; SILVA, Sidney Aparecido Dias da; GOMES, Thales Marcel Ribeiro; PESUTO, Claudinei de Lima; BACCARELLI, Walter . Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para

fazer a diferença na escola. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 37–45, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i1.1207. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1207> . Acesso em: 17 out. 2023.

SANTOS, Gilmara Gonçalves; NIQUINI, Cláudia Mara. A influência de documentos norteadores na prática pedagógica de professores de educação física do ensino médio. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 30, n. 1, p. 109-134, 4 jan. 2021. Portal de Periódicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n1.54491>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rteo/article/view/54491/32575>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SANTOS, Lucelia Fatima Nardi dos; NEIVA, Mary Surdi. Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014: (re)definindo novas identidades. **VI Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE)**, Chapecó, ano 2016, v. 6, ed. 1, 23 nov. 2016. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/4230>. Acesso em: 17 out. 2022.

SANTOS, Lucelia Fatima Nardi dos; NEIVA, Mary Surdi. Proposta curricular de Santa Catarina de 2014: (re)definindo novas identidades. **VI Seminário de Ensino, pesquisa e extensão (SEPE)**, Chapecó, ano 2016, v. 6, ed. 1, 23 nov. 2016. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/4230>. Acesso em: 17 out. 2022.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 42 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SCHMIDT, Elizabeth Silveira. Currículo: Uma Abordagem Conceitual e Histórica. **Publicatio Uepg**: Ciências Humanas, Linguísticas, Letras e Artes, Ponta Grossa, v. 1, n. 11, p. 59-69, jun. 2003. Mensal. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/view/492/493>. Acesso em: 27 out. 2022.

SED/SC. Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais. Florianópolis: COGEN, 1991.

SED/SC. Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais. Florianópolis: COGEN, 1998.

SED/SC. Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. Florianópolis: IOESC, 2005.

SED/SC. Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Florianópolis: SED, 2014.

SED/SC. Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SEVERO, Nayara Alves; CARVALHO, Mayllena Joanne. A carência de espaço físico na escola: implicações na prática pedagógica. *In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - CONBRACE*, 19, 2015, Vitória - ES. **Anais**. Vitória – ES. 2015. 1-11.

Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7450/4026>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SILVA, Elaine Cristina; MOREIRA, Evando Carlos. **Planejando o trabalho docente**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018. Trata-se do texto 2 da disciplina 3 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em:

<<https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d3/Educa%c3%a7%c3%a3o%20F%c3%adsic a%20-%20planejando%20o%20trabalho%20docente.pdf>>. Acesso em: 29 Ago. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu *da*. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 154 p.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **A Formação de professores de educação física e a licenciatura ampliada**. 2012. Disponível em

<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18055>. Acesso em 01 jun. 2023.

TEIXEIRA, Beatriz de Basto. **Parâmetros curriculares nacionais, plano nacional de educação e a autonomia da escola**. 2000. Disponível em:

<[https://anped.org.br/sites/default/files/gt\\_05\\_02.pdf](https://anped.org.br/sites/default/files/gt_05_02.pdf)>. Acesso em 5 set. 2022.

TORRES, Mônica Moreira de Oliveira. Formação de professores: abordagem histórica e políticas curriculares. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 57-72, jan. 2019. Trimestral. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/48797>. Acesso em: 01 jun. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO" (São Paulo). Portaria UNESP N° 57/2021, de 23/04/2021. Dispõe sobre a definição das modalidades para apresentação de dissertação e da tese respectivamente para os cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento – Interunidades (PPGCMI). **Instrução Normativa nº 13, de 05/04/2021.** UNESP, Presidente Prudente, 23 abr. 2021. Disponível em: [https://sgcd.fc.unesp.br/Home/cienciasdomovimento/cmovimento\\_in\\_13\\_modelo-de-d-issertacao-tese\\_aprovada.pdf](https://sgcd.fc.unesp.br/Home/cienciasdomovimento/cmovimento_in_13_modelo-de-d-issertacao-tese_aprovada.pdf). Acesso em: 20 jul. 2023.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) professor(a),

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “Ensino da Unidade Temática Esportes: Desafios no contexto do Currículo Base do Território Catarinense”, coordenada pelo professor Dr. Eduard Angelo Bendrath e desenvolvida pelo pesquisador Henrique de Souza Laureano.

O objetivo da pesquisa é analisar a implantação do Currículo Base do Território Catarinense na disciplina de Educação Física de acordo com os conteúdos propostos na Unidade Temática Esportes. Pretendemos investigar os conteúdos abordados pelos professores de Educação após a implantação do Currículo Base do Território Catarinense, verificando o processo de formação continuada dos professores de Educação Física das redes estadual e municipal da cidade de Jaguaruna/SC acerca da implantação deste currículo, bem como as condições de materiais e espaços disponíveis para a prática pedagógica da disciplina de Educação Física.

Para isto, a sua participação é muito importante e ela se dará participando de uma entrevista que tratará de assuntos referentes a idade, formação, tempo de atuação no magistério, temas referentes a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os conteúdos da Educação Física, conhecimento acerca do Currículo Base do Território Catarinense, Projeto Político Pedagógico da escola onde leciona, organização do planejamento, formação continuada e a prática pedagógica segundo os documentos norteadores com tempo médio para respostas de 30 minutos.

Os riscos referentes a esta pesquisa estão relacionados ao cansaço, vergonha ou incômodo por responder a entrevista e comentar sobre a sua prática profissional. Nesse caso, você terá total liberdade para não se manifestar sobre qualquer questão do instrumento, será garantido o sigilo das respostas, serão confidenciais e utilizadas somente para fins desta pesquisa. Será garantido todas as explicações necessárias para responder as questões, além de um local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras.

Gostaríamos de esclarecer que a sua participação é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Vale ressaltar que não estão previstos benefícios diretos à sua pessoa por participar da pesquisa, porém, entendemos que a sua contribuição nos ajudará a compreender melhor sobre o ensino da unidade temática esportes e seus desafios no contexto do Currículo Base do Território Catarinense. Comunicamos que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

A sua identificação não será divulgada e nem repassaremos os seus dados a qualquer outra pessoa. Os benefícios esperados com o desenvolvimento desta pesquisa consistem em auxiliar os professores futuramente na elaboração das suas aulas de Educação Física com vistas nos conteúdos propostos na unidade temática esportes do Currículo Base do Território Catarinense.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), cujo endereço e breve descrição constam neste documento.

Explicamos por fim que, de acordo com o disposto nas resoluções 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde é necessário documentar o seu consentimento. Por esse motivo, você recebeu, uma via deste termo devidamente preenchida e assinada pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador, rubricada em todas as páginas por ambos.

Eu \_\_\_\_\_, declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo professor Dr. Eduard Angelo Bendrath e desenvolvida pelo pesquisador Henrique de Souza Laureano.

\_\_\_\_\_ Data:.....

Assinatura do participante

Eu, Henrique de Souza Laureano, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra nominado.

\_\_\_\_\_ Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o coordenador e o pesquisador, conforme o contato abaixo:

Henrique de Souza Laureano (pesquisador)

Endereço: Rua Papa João Paulo II, Cristo Rei V, CEP: 88715-000, Jaguaruna/SC.

E-mail: [pg404133@uem.br](mailto:pg404133@uem.br)

Telefone: 48 999429191

Eduard AngeloBendrath (coordenador)

Endereço: Avenida Espanha, SN, Departamento de Ciências do Movimento Humano. Campus Regional do Vale do Ivaí. CEP 86.87000- Ivaiporã, PR.

E-mail: [eabendrath@uem.br](mailto:eabendrath@uem.br)

Telefone: 43 991739548

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEM (COPEP): Av. Colombo, 5790, PPG, sala 4, CEP 87020-900. Maringá-Pr. Telefone: (44) 3011-4597, e-mail: [copep@uem.br](mailto:copep@uem.br). Atendimento: 2ª a 6ª feira das 13h30 às 17h30. O atendimento ocorrerá preferencialmente por telefone ou e-mail. Para atendimento presencial, o COPEP solicita a gentileza de agendar horário, a fim de evitar aglomerações.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que atua em todas as instituições que realizam estudos envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para a qualidade dos trabalhos dentro de padrões éticos.

## APÊNDICE 2 - PROPOSTA DE ENSINO DA UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES DO CURRÍCULO BASE DO TERRITÓRIO CATARINENSE

### Proposta de ensino da unidade temática esportes do currículo base do território catarinense

HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM REDE - PROEF  
CAMPUS DE MARINGÁ - PR

## Propostas de ensino da unidade temática esportes do currículo base do território catarinense

REALIZAÇÃO

EXECUÇÃO

HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO

SUPERVISÃO GERAL

EDUARD ANGELO BENDRATH

ILUSTRAÇÕES

CANVA.COM E GOOGLE IMAGENS

MARINGÁ - PR



## SUMÁRIO

Apresentação	109
Esportes de Invasão	110
Esportes de Marca	125
Esportes de Rede Divisória ou Parede de Rebote	140
Esportes de Precisão	149
Esportes de Campo e Taco	157
Referências	162
Sites acessados	162

Essa Unidade Didática é fruto da pesquisa intitulada “Ensino da Unidade Temática Esportes: Desafio no Contexto do Currículo Base do Território Catarinense”, realizada para atender os requisitos do “Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Estadual de Maringá – UEM. A pesquisa teve como objetivo geral “verificar como está sendo feita a implantação da Unidade Temática Esportes, presente no Currículo Base do Território Catarinense, na disciplina de Educação Física nas escolas da rede municipal e estadual da cidade de Jaguaruna/SC.” Para atender os objetivos propostos nesta pesquisa foram entrevistados 9 professores de Educação Física que atuam com turmas de anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

A entrevista abordou temas referentes a BNCC e os conteúdos da unidade temática esportes da Educação Física, conhecimento acerca do Currículo Base do Território Catarinense, organização do planejamento, utilização do conteúdo esportes nas aulas, formação continuada e prática pedagógica segundo os documentos norteadores.

A proposta de elaboração da Unidade Didática surgiu devido aos poucos materiais didáticos disponíveis para a Educação Física escolar, deixando muitas vezes, os professores restritos aos poucos livros disponíveis na escola ou a pesquisas na internet. Segundo Darido (2010), a falta de livros didáticos aprovados para o componente curricular Educação Física não é algo novo, sendo que tradicionalmente a disciplina se caracterizou pelo aspecto prático, no entanto considerando que os professores de Educação Física estão sempre em busca de recursos e materiais para enriquecer as aulas e proporcionar diferentes abordagens para o ensino dos esportes, consideramos que a elaboração de uma Unidade Didática contendo propostas de ensino das modalidades esportivas pode contribuir com o processo de ensino aprendizagem.

Nessa Unidade Temática foram elaboradas propostas de ensino de todos os esportes listados nos objetos de conhecimentos da Unidade Temática Esportes do Currículo Base do Território Catarinense, sendo eles: Esportes de Marca, Esportes com rede divisória ou parede de rebote, Esportes de precisão, Esportes de Invasão e Esportes de campo e taco.

Ressaltamos que o documento não apresenta os critérios utilizados para definir o que faz de uma modalidade ser esporte, tacobol, por exemplo. Em nosso entendimento os esportes são atividades físicas estruturadas, competitivas e regulamentadas, que exigem habilidades específicas e são praticadas com objetivos claros de desempenho e competição superando a informalidade. Assim cabe ao leitor um olhar crítico acerca das modalidades previstas neste documento que poderiam ser enquadradas em outra unidade temática.

É importante destacar que esta Unidade Didática não é um produto acabado, mas sim um ponto de partida suscetível a aprimoramentos contínuos, que devem acontecer considerando a realidade de espaço e materiais das escolas. O contexto educacional exige um processo de aprendizagem contínuo e evolutivo, assim essa unidade é um convite para explorar, questionar, diversificar e assim contribuir para o processo de formação esportiva dos alunos.

# **Esportes de Invasão**



# Futsal

111

## Objetivos:

- **Conhecer e identificar os fundamentos e regras básicas do futsal.**
- **Praticar técnicas de passe, drible, controle da bola e chute.**

## Tempo estimado: 5 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do jogo

- Breve contextualização histórica e cultural do futsal.
- Regras Básicas do Futsal:
- Dimensões da quadra, faltas e tiros livres.
- Apresentação da bola de futsal, vestimentas e calçado apropriado.

### Aula 2 e 3: Fundamentos

#### 1. Aquecimento:

- Exercícios de aquecimento para preparar os alunos para a atividade. Como sugestão para aquecimento pode ser utilizado o jogo dos 5 passes, nesse jogo a turma é dividida em em dois grupos, e cada grupo tem o objetivo de trocar 5 passes para pontuar enquanto a equipe que está sem bola tenta recuperar a posse da mesma.

#### 2. Técnica de Passe:

- Experimentar as técnicas de passe no futsal, incluindo o passe curto e o passe longo.
- Praticar exercícios de passes em duplas e em grupo para vivencia do mesmo.

#### 3. Técnica de Drible:

- Explicação e demonstração das técnicas de drible.
- Vivenciar exercícios de estímulo o drible. Como sugestão para exercícios de de drible, pode ser utilizado cones em forma de circuito e obstáculos para serem transpostos.

### Aula 4: Fundamentos

#### 1. Técnica de Controle da Bola:

- Explicação e demonstração das técnicas de controle da bola com os pés.
- Vivencia prática de exercícios relacionados ao controle da bola. Pode ser realizado exercícios contornando circuitos de cones alternando os pés e também exercícios com embaixadinhas.
- Realizar pequenos jogos como 2x2 para vivenciar características do jogo.

### Aula 5: Jogo simulado

- Realizar uma partida de futsal para aplicar as técnicas vivenciadas em situação de jogo.

- Conversa sobre os aspectos do jogo
- Estimular a praticar do futsal como uma forma de exercício e diversão.
- Reflexão sobre as técnicas aprendidas e a importância do respeito às regras no futsal.
- Identificar locais de prática da modalidade na comunidade.

**Recursos Materiais:**

- Bolas de futsal ou similar
- Cones
- Coletes
- Material audiovisual com conteúdo sobre a modalidade.

**Sugestão de abordagem histórica****História do Futsal**

O futebol de salão tem duas versões sobre o seu surgimento, e, tal como em outras modalidades desportivas, há divergências quanto a sua invenção. Há uma versão que o futebol de salão começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo (SP), pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar e então começaram a jogar suas “peladas” nas quadras de basquete e hóquei.

No início, jogavam-se com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, mas logo definiram o número de cinco jogadores para cada equipe. As bolas usadas eram de serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada, mas apresentavam o problema de saltarem muito e frequentemente saíam da quadra de jogo, então tiveram seu tamanho diminuído e seu peso aumentado, por este fato o futebol de salão foi chamado de “Esporte da bola pesada”.

Há também a versão, tida como a mais provável, de que o futebol de salão foi inventado em 1934 na Associação Cristã de Moços de Montevidéu, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que chamou este novo esporte de “Indoor-football”.

Fonte: Federação Paulista de Futsal. Disponível em:

<https://www.federacaopaulistadefutsal.com.br/novo/historia-do-futsal/>.

Acesso em 08 jan. 2024.

Link com as Regras do Futsal

Vídeos com sugestões de atividade





# Futebol

113

## Objetivos:

- Conhecer e identificar os fundamentos e regras básicas do futebol
- Praticar técnicas de passe, drible, controle da bola e chute.

## Tempo estimado: 5 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do jogo

- Breve contextualização histórica e cultural do futebol.
- Regras Básicas do Futebol
- Apresentação do campo e das posições dos jogadores por setor. (Defesa, meio e ataque)

### Aula 2 e 3: Fundamentos

#### 1. Aquecimento:

- Exercícios de aquecimento para preparar os alunos para a atividade. Como sugestão para aquecimento pode ser utilizado o jogo dos 5 passes, nesse jogo a turma é dividida em em dois grupos, e cada grupo tem o objetivo de trocar 5 passes para pontuar enquanto a equipe que está sem bola tenta recuperar a posse da mesma.

#### 2. Técnica de Passe:

- Experimentar as técnicas de passe no futebol: Passe simples, passe com o peito de pé, passe com a cabeça e passe em diagonal.
- Praticar exercícios de passes em duplas e em grupo para vivencia do mesmo.

#### 3. Técnica de Drible:

- Explicação e demonstração das técnicas de drible.
- Vivenciar exercícios de estímulo o drible. Como sugestão para exercícios de de drible, pode ser utilizado cones em forma de circuito e obstáculos para serem transpostos.

### Aula 4 e 5: Fundamentos

#### 1. Técnica de Condução e e Recepção da Bola:

- Explicação e demonstração das técnicas de condução e recepção da bola.
- Vivencia prática de exercícios relacionados a condução da bola. Pode ser realizado exercícios contornando circuitos de cones alternando os pés.
- Exercícios em dupla de recepção, onde os jogadores passam a bola com força e alturas diversas para o colega dominar.

### Aula 6 e 7: Fundamentos

#### 1. Técnica de marcação e finta

- Explicação e demonstração das técnicas de marcação e finta.
- Brincadeiras em dupla de perseguição, nesse jogo um aluno tem a posse da bola e devera se deslocar na quadra até um ponto pré determinado, enquanto o aluno sem a bola deve tentar recuperar a bola conduzindo por meio da marcação, o adversário até um ponto específico do campo, pré determinado.

- Conversa sobre os aspectos do jogo
- Estimular a praticar do futsal como uma forma de exercício e diversão.
- Reflexão sobre as técnicas aprendidas e a importância do respeito às regras no futebol.
- Identificar locais de prática da modalidade na comunidade.

## Recursos Materiais:

- Bolas de futebol ou similar
- Cones
- Coletes
- Material audiovisual com conteúdo sobre a modalidade.

Sugestão de conteúdos para  
abordagem histórica do Futebol



Vídeos sobre os fundamentos  
do Futebol





# Futebol Americano

115

## Objetivos:

- **Compreender as regras básicas do futebol americano.**
- **Conhecer as posições e funções dos jogadores.**
- **Praticar passes básicos e conceitos de defesa.**

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1 – Conceitos do jogo

- Breve explicação sobre o futebol americano e sua popularidade nos Estados Unidos.
- 1. Regras Básicas:
  - Dimensões do campo e zonas de pontuação.
  - Noções sobre down, touchdown, fieldgoal e ponto extra.
  - Explicação do conceito de jardas.
- 2. Posições e Funções:
  - Papel do quarterback, wide receiver, runningback, linebacker, cornerback e outras posições-chave.
  - Importância da linha ofensiva e defensiva.

### Aula 2 – Fundamentos básicos do jogo

- 1. Aquecimento:
  - Alongamento e exercícios com a bola para preparar os alunos. Jogo dos 7 passes com a bola do jogo para familiarização.
- 2. Prática de Passe:
  - Demonstração de técnicas básicas de passe, enfatizando a postura correta.
  - Os alunos em duplas ou pequenos grupos praticam passes curtos entre si, focando na precisão. Essa atividade quando realizada em grupo pode ser desenvolvida no formato do jogo “bobinho” com um aluno no meio tentando interceptar os passes.
- 3. Conceitos de Defesa:
  - Introdução às técnicas de marcação, bloqueio e interceptação.
  - Simulação de situações de defesa em duplas ou pequenos grupos.

### Aula 3 – Jogo Simulado

- 1. Aquecimento:
  - Jogos em equipes com a bola. Pode ser desenvolvido um jogo com progressão da bola por meio de passes com o objetivo de chegar em uma “endzone”
  - Dividir a turma em dois times, onde cada equipe tem oportunidade de executar passes e avançar pelo campo com objetivo de marcar pontos conforme as regras do jogo ou com adaptações.

### Encerramento:

- Discussão sobre o objetivo do jogo e o que é necessário para alcançá-lo.
- Quais são as regras fundamentais do futebol americano e como elas contribuem para o desenvolvimento do jogo?
- Realizar considerações acerca dos equipamentos de segurança utilizados pelos jogadores
- Identificar formas de praticar a modalidade na comunidade onde vivem promovendo as adaptações necessárias.

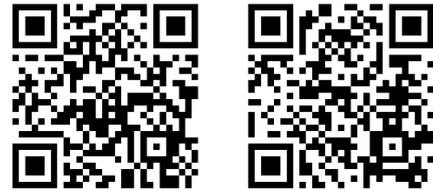
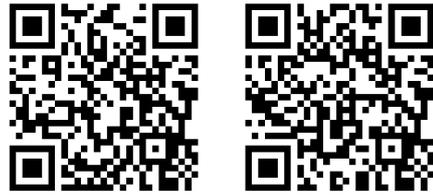
- Bolas de futebol americano ou adaptadas em formato oval.
- Coletes
- Cones
- Flags
- Material audiovisual com conteúdo sobre a modalidade.

### **Sugestão de conteúdo para abordagem da modalidade**

Sugestão de conteúdo sobre  
Futebol Americano



Link com vídeos de sugestões  
de atividades sobre a modalidade





# Basquete

## Objetivos:

- Conhecer os fundamentos e regras básicas do basquete.
- Praticar técnicas de drible, passe e arremesso.

## Tempo estimado: 4 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do jogo

- Contextualizar o basquete como um esporte de invasão.
- Abordar conhecimentos históricos e culturais do basquete.
- Regras Básicas do Basquete:
- Dimensões da quadra, bola, pontuação, regras de drible e passe, e outras que surgirem por questionamentos dos alunos

### Aula 2: Fundamentos

#### 1. Aquecimento:

- Exercícios de aquecimento para preparar os alunos para a atividade. Jogos dos 10 passes utilizando a bola de basquete.

#### 2. Técnica de Drible:

- Demonstração das técnicas de drible.
- Prática individual para aperfeiçoar o drible. Atividades em circuito contornando obstáculos e conduzindo a bola.

#### 3. Técnica de Passe:

- Apresentação e explicação das técnicas de passe (passe com uma mão, passe quicado, passe de peito, passe de ombro, passe sobre a cabeça).
- Prática em duplas e em grupo para vivenciar e aprimorar os passes. Jogo dos 10 passes determinando o tipo de passe que deve ser executado. uma variação desse jogo é diminuir a quantidade de passes, e após a troca dos passes estipulados liberar para a tentativa da cesta.

### Aula 3: Fundamentos

#### 1. Aquecimento:

- Jogos com bola

#### 2. Técnicas de Arremesso:

- Demonstração e vivencia das técnicas de arremesso (jump, bandeja e gancho)
- Prática individual para aperfeiçoar os arremessos.
- Desafios de arremessos. Demarcar na quadra “zonas de arremesso” com pontuações distintas conforme distância, para os alunos jogarem a bola buscando, avançando na pontuação conforme acertam.

### Aula 4: Hora do jogo

- Dividir a turma em times para um jogo de basquete utilizando os conceitos e técnicas estudadas.

#### Encerramento:

- Conversa sobre os aspectos do jogo.
- Questionar os alunos acerca de dos aspectos históricos, regras, fundamentos técnicos e estratégias de jogo.
- Identificar na comunidade possibilidades de prática do esporte aprendido.

- Bolas de basquete
- Cones
- Coletes
- Arcos

### **Sugestão de conteúdo para abordagem da modalidade**

#### História do Basquete

O esporte foi criado em 1891 pelo professor de Educação Física canadense James Naismith, na Associação Cristã de Rapazes de Springfield, Massachusetts, Estados Unidos. E o Brasil foi um dos primeiros países a conhecer o esporte. Augusto Shaw, um norte-americano nascido na cidade de Clayville, região de Nova York, completou seus estudos na Universidade de Yale, onde em 1892 graduou-se como bacharel em Artes e tomou contato pela primeira vez com o basquete.

Dois anos depois, recebeu um convite para lecionar no tradicional Mackenzie College, em São Paulo. Na bagagem, trouxe mais do que livros sobre história da arte. Havia também uma bola de basquete. Mas demorou um pouco até que o professor pudesse concretizar o desejo de ver o esporte criado por James Naismith adotado no Brasil.

A nova modalidade foi apresentada e aprovada imediatamente pelas mulheres. Isso atrapalhou a difusão do basquete entre os rapazes, movidos pelo forte machismo da época. Para piorar, havia a forte concorrência do futebol, trazido em 1894 por Charles Miller, e que se tornou a grande coqueluche da época entre os homens. Aos poucos o persistente Augusto Shaw foi convencendo seus alunos de que o basquete não era um jogo de mulheres. Quebrada a resistência, ele conseguiu montar a primeira equipe do Mackenzie College, ainda em 1896. Uma foto enviada ao Instituto Mackenzie nos Estados Unidos mostra o que seria a primeira equipe organizada no Brasil, justamente por Shaw. Estão identificados Horácio Nogueira e Edgar de Barros (em cima), Pedro Saturnino, Augusto Marques Guerra, Theodoro Joyce, José Almeida e Mário Eppinghauss (em baixo).

Shaw viveu no Brasil até 1914 e teve a chance de acompanhar a difusão do basquete no país. Faleceu em 1939, nos Estados Unidos.

A aceitação nacional do novo esporte veio através do Professor Oscar Thompson, na Escola Nacional de São Paulo e Henry J. Sims, então diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM), do Rio de Janeiro.

Em 1912, no ginásio da rua da Quitanda n° 47, no Centro do Rio de Janeiro, aconteceram os primeiros torneios de basquete. Em 1913, quando da visita da seleção chilena de futebol a convite do America Futebol Clube, seus integrantes, membros da ACM de Santiago, passaram a frequentar o ginásio da rua da Quitanda. Henry Sims convenceu os dirigentes do America a introduzir o basquete no clube da rua Campos Salles, no bairro da Tijuca. Para animá-los, arranjou um jogo contra os chilenos oferecendo uma equipe da ACM, com o uniforme do America que triunfou pelo curioso score de 5 a 4. O plano vingou e o America foi o primeiro clube carioca a adotar o basquete.

As primeiras regras em português foram traduzidas em 1915. Nesse ano a ACM realizou o primeiro torneio da América do Sul, com a participação de seis equipes. O sucesso foi tão grande que a Liga Metropolitana de Sports Athléticos, responsável pelos esportes terrestres no Rio de Janeiro, resolveu adotar o basquete em 1916. O primeiro campeonato oficializado pela Liga foi em 1919, com a vitória do Flamengo.

Em 1922 foi convocada pela primeira vez a seleção brasileira, quando da comemoração do Centenário do Brasil nos Jogos Latino-Americanos, um torneio continental, em dois turnos, entre as seleções do Brasil, Argentina e Uruguai. O Brasil sagrou-se campeão, sob a direção de Fred Brown.

Em 1930, com a participação do Brasil, foi realizado, em Montevidéu, o primeiro Campeonato Sul-Americano de Basquete.

Em 1932, a Federação Internacional de Basquete foi fundada em Genebra, na Suíça. A FIBA, desde então, definiu as regras internacionais de basquetebol, especificando equipamentos, fiscalizando a transferência de atletas entre países, controlando ainda os árbitros em nível mundial, e todo investimento feito no esporte. Conta com 215 associações nacionais federadas e, desde 1989, está organizada em 5 zonas continentais: FIBA Europa, FIBA Américas, FIBA Ásia, FIBA África e FIBA Oceania.

Em 25 de dezembro de 1933, a Confederação Brasileira de Basketball foi fundada, no Rio de Janeiro, e desde então é a entidade máxima do basquete brasileiro, filiada ao Comitê Olímpico Brasil, à Federação Internacional de Basquete (FIBA) e responsável pelas Seleções Brasileiras e desenvolvimento do esporte no Brasil.

Fonte: Confederação Brasileira de basquete. Disponível em:  
<https://www.cbb.com.br/basquete>. Acesso em 09 jan. 2024.

Link com vídeos de sugestões  
de atividades sobre a modalidade

Link com as regras  
oficiais do basquete





# Rugby

## Objetivos:

- Conhecer e identificar os princípios e regras básicas do rugby.
- Praticar técnicas de passe, corrida e trabalho em equipe.

## Tempo estimado: 4 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do jogo

- Realizar uma breve contextualização sobre o rugby como um esporte de equipe físico e estratégico.
- Regras Básicas do Rugby:
- Explicação das regras de pontuação, o formato do jogo, e a forma correta de carregar e passar a bola.
- Apresentação da bola de rugby e dos equipamentos utilizados no jogo.

### Aula 2: Fundamentos

#### 1. Aquecimento:

- Exercícios de aquecimento utilizando a bola para preparar os alunos para a atividade.

#### 2. Técnica de Passe:

- Demonstração das técnicas de passe do rugby.
- Prática em grupo para vivenciar os passes. Exercícios em círculo onde a bola vai passando de mão em mão. Exercícios de passe em movimento respeitando a linha de limite do passe (bola somente para trás).

### Aula 3: Fundamentos

#### 1. Aquecimento

- Exercícios de aquecimento utilizando a bola para preparar os alunos para a atividade.

#### 2. Técnica de Corrida:

- Explicação das diferentes formas de corrida com a bola de rugby.
- Estimular a prática de corridas curtas e rápidas. realizar atividades de estafeta com corridas com mudanças de direção no percurso.

### Aula 4: Jogo Simulado:

- Divisão da turma em equipes.
- Partida de rugby simplificada para aplicar as técnicas aprendidas, utilizando “flags” presas na cintura dos alunos, sendo a retirada da flag o movimento de contato entre os alunos para o impedimento da corrida com a bola.

#### Encerramento:

- Conversa sobre os aspectos do jogo de rugby;
- Estimular a prática do rugby como uma forma de exercício e diversão.
- Questionar os alunos acerca das regras e adaptações necessárias para a prática do rugby na comunidade onde vivem.
- Reflexão e identificação das possibilidades de prática do esporte na comunidade.

## O QUE É O RUGBY?

**Versão Rugby XV**  
2 times de 15 atletas;  
2 tempos de 40 minutos;  
Campo- Medidas máximas de 100m x 70m.

**Versão Rugby Sevens**  
2 times de 7 atletas;  
2 tempos de 7 minutos;  
Campo- Medidas máximas de 100m x 70m.

**A bola só pode ser passada para o lado ou para trás, nunca para frente. A bola só pode ser jogada para frente através de um chute**



**Apenas o atleta com a posse de bola pode ser derrubado. A ação de derrubar um adversário é chamada de tackle e deve ser apenas da linha do peito para baixo.**



**Try: 5 pontos**  
O jogador tem que passar a linha de in-goal (linha dos Hs) do adversário e a palar a bola contra o chão.



**Line-Out**  
Quando a bola sai pela lateral os jogadores fazem duas filas paralelas e a bola deve ser lançada entre elas.



**Conversões: 2 pontos**  
Sempre que a equipe faz o Try ela tem o direito a um chute para os Hs, valendo 2 pontos. A bola fica parada em um apoio. Na modalidade Sevens o chute deve ser feito como um Drop Goal.



**Penalidade: 3 pontos**  
Mesmo procedimento após sofrer uma falta grave.



**Drop Goal: 3 pontos**  
É um chute de bate-pronto, no qual a bola deve quicar primeiro no chão e passar pelo H. Pode ser realizado a qualquer momento da partida.



**Scrum**  
É uma forma de reinício de jogo sempre que há uma infração leve, como um passe para a frente. O time que não cometeu a infração posiciona a bola no túnel para ganha-la de volta.



Fonte: Confederação Brasileira de Rugby

Link com as Regras do Rugby



Link com vídeos de sugestões de atividades sobre a modalidade





# Hóquei

122

## Objetivos:

- Conhecer os princípios e regras básicas do hóquei.
- Praticar técnicas de controle da bola, passes e movimentação.

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do jogo

- Breve contextualização sobre o hóquei como um esporte de equipe e velocidade.
- Explicação das regras de pontuação, o formato do jogo, e as faltas.
- Apresentação dos materiais utilizados no jogo.

### Aula 2: Fundamentos

Técnica de Controle da bola:

- Demonstração das técnicas de controle da bola.
- Praticar exercícios individualmente de controle de bola.

Técnica de Passe:

- Explicação e demonstração das técnicas de passe do jogo.
- Exercícios em duplas e em grupo para aprimorar os passes.

Movimentação:

- Demonstração das formas de movimentação na quadra de hóquei.

### Aula 3: Jogo simulado

- Jogo de hóquei simplificado com adaptações ao espaço para aplicar as técnicas aprendidas.

Encerramento:

- Conversa sobre os aspectos do jogo de hóquei.
- Identificar possibilidades de praticar o hóquei como uma forma de exercício e diversão.
- Discussão sobre as regras e possibilidades de mudanças para prática na comunidade onde vivem.

Recursos Materiais

- Tacos de hóquei (adaptados com cano pvc)
- Bolas de borracha
- Material audiovisual contendo as informações necessárias ao jogo.

Link com as Regras do Hoquei



Link com vídeos de sugestões de atividades sobre a modalidade





# Ultimate Frisbee

123

## Objetivos:

- Conhecer os fundamentos, regras e práticas iniciais do ultimate frisbee,

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização

- Explicar o que é o frisbee, sua história e como é jogado.
- Apresentar diferentes tipos de discos e explicar suas características e situações de uso buscando despertar o interesse dos alunos.
- Apresentar as regras básicas do ultimate frisbee.
- Apresentação do disco de frisbee e possibilidades de improvisação

### Aula 2: Fundamentos

Técnicas de lançamento e recepção do disco

- Demonstração e prática da técnica de lançamento do frisbee (forehand e backhand).
- Pequenos exercícios em duplas ou em grupo para praticar lançamentos, recepções e movimentação.

### Aula 3: Jogo Simulado:

- Realização de um jogo de ultimate frisbee com adaptações das regras e do espaço do jogo considerando a realidade escolar

Encerramento:

- Conversa sobre os aspectos do jogo.
- Discussão sobre fair play e respeito pelos adversários.
- Questionamentos acerca da história, regras básicas e possibilidades de adaptação, habilidades básicas e estratégias para o alcance dos objetivos.
- Reflexão e identificação de possibilidades de praticar o jogo na comunidade.

Recursos Materiais

- Discos de frisbee
- Coletes
- Papelão para adaptação do disco de frisbee
- Materiais audiovisual com conteúdo da modalidade

Link com as Regras do Frisbee

Link com vídeos de sugestões de atividades sobre a modalidade





# Handebol

## Objetivos:

- Conhecer os conceitos básicos do handebol, incluindo regras e fundamentos.

## Tempo estimado: 4 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização

- Breve contextualização histórica e cultural do handebol.
- Discutir as regras básicas do jogo.
- Apresentar os principais fundamentos: passe, recepção e drible.

### Aula 2: Fundamentos

Técnicas de Passe e recepção:

- Dividir os alunos em pequenos grupos para praticar passes e recepções nas diferentes formas em que se apresentam no jogo.
- Realizar exercícios de progressão, começando com passes curtos e aumentando a distância gradualmente.

### Aula 3: Fundamentos

Técnicas de Arremesso e Defesa:

- Introduzir os conceitos básicos de arremesso.
- Demonstrar diferentes tipos de arremessos: com salto, de lado e em suspensão.
- Abordar noções iniciais de posicionamento defensivo e bloqueio de arremessos.
- Organizar jogos reduzidos (3x3 ou 4x4), para aplicar os fundamentos aprendidos.

### Aula 4: Jogo simulado

- Organizar jogos de handebol em equipe para aplicar as habilidades e estratégias aprendidas.

Encerramento:

- Estimular a prática do handebol enquanto forma de exercício e diversão.
- Discussão acerca da história, regras e possibilidades de alterações para o desenvolvimento do jogo na comunidade
- Identificar possibilidades de prática da modalidade na comunidade.

Link com as Regras do handebol



Link com vídeos de sugestões de atividades sobre a modalidade



# **Esportes de Marca**



# Ciclismo

## Objetivos:

- Conhecer o ciclismo enquanto prática corporal
- Entender a história, modalidades, equipamentos, benefícios e práticas seguras.

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização

- Breve introdução sobre o histórico do ciclismo.
- Discussão em grupo sobre os benefícios do ciclismo para a saúde e meio ambiente.
- Exibição de um vídeo sobre a evolução das bicicletas e modalidades de prática do ciclismo.

### Aula 2: Fundamentos

- Demonstrações básicas de como andar de bicicleta, enfatizando o equilíbrio e a movimentação da bicicleta utilizando os pedais, freios, e as trocas de direções.
- Atividade prática de ciclismo no pátio da escola: Colocar pequenos obstáculos em zigue-zague, traçar linhas no percurso para estimular o equilíbrio em movimento, incentivar os alunos a pedalar em pé, em situações de força e descanso, alternando sua posição.

### Aula 3: Práticas seguras

- Exibição de um vídeo educativo sobre o uso de equipamentos de proteção e técnicas de condução segura. (QR code)

### Encerramento:

- Conversa e discussão sobre os temas abordados nas aulas
- Estimulo a utilização da bicicleta enquanto meio de transporte e de atividade física
- Identificação e mapeamento de locais que ofereçam condições de segurança para a prática do ciclismo na comunidade.

### Recursos materiais:

- Recursos audiovisuais para apresentação do conteúdo.
- Bicicletas (se possível, cada aluno traz a sua).
- Vídeos educativos sobre ciclismo.

## História do Ciclismo

O ciclismo tem uma história curiosa que remonta ao século XIX. A invenção da bicicleta como a conhecemos hoje está ligada ao Barão Karl von Drais, um alemão que desenvolveu a “máquina de correr“ em 1817. Este precursor da bicicleta moderna era de madeira, tinha duas rodas, um guidão, mas não possuía pedais; os usuários empurravam-se com os pés no chão.

Em 1860 um ferreiro francês chamado Ernest Michaux inseriu os pedais à bicicleta. Com essa adição, a bicicleta começou a se assemelhar mais à forma que conhecemos atualmente. Rapidamente, a novidade se espalhou pela Europa, tornando-se uma alternativa viável aos meios de transporte tradicionais.

Durante o século XX, o ciclismo experimentou uma evolução significativa. As bicicletas foram aprimoradas com materiais mais leves e tecnologias avançadas. Enquanto prática esportiva o ciclismo teve seu impulso com a organização de corridas de bicicleta. As corridas de ciclismo de estrada, como o Tour de France, tornaram-se eventos esportivos globais de grande destaque, atraindo competidores e espectadores de todo o mundo, se tornando esporte olímpico, sendo incluído em diversas modalidades, como o ciclismo de pista, de estrada o mountain bike e o BMX.

Fonte: Adaptado pelo autor do arquivo disponível em:

[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9390/9390\\_3.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9390/9390_3.PDF) . Acesso em 28 dez. 2023.

**Sugestão de vídeos para utilização nas aulas**



# Natação

## Objetivos:

- Familiarizar-se com os princípios básicos da natação.
- conhecer as habilidades aquáticas básicas e conscientizar-se sobre e a importância da prática da natação para a saúde.

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do Jogo

- Contextualizar à história e apresentar os benefícios da natação e questões sobre a importância da segurança na água.
- Demonstrar as técnicas básicas de flutuação e movimentação na água utilizando imagens em vídeos.
- Explicação e prática de respiração correta na água com adaptações.

### Aula 2: Fundamentos

- Explicação dos estilos de natação: crawl e costas.
- Demonstração de técnicas de cada estilo através de vídeos.

### Aula 3: Natação para saúde

- Apresentação sobre os benefícios da natação para a saúde.

### Encerramento

- Discussão sobre a importância da natação como forma de exercício físico.
- Identificação de lugares seguros na comunidade para a prática da natação.

### Recursos materiais

- Material audiovisual para apresentações teóricas.

Sugestão de conteúdo sobre História, regras e benefícios da Natação



Vídeos com os conteúdos sobre flutuação respiração e estilos de nado





# Atletismo

## Objetivos:

- **Conhecer e identificar as modalidades esportivas do atletismo, reconhecendo a modalidade enquanto integrante da cultura corporal.**

## Tempo estimado: 10 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do Atletismo e corridas de velocidade

- Apresentação sobre o atletismo como esporte, com ênfase nas corridas de velocidade.
- Demonstração e vivência das técnicas de largada de corrida, em saída baixa e saída alta enfatizando a situação em que cada tipo de corrida elas ocorrem.

### Aula 2 e 3: Fundamentos

- Aquecimento com atividades dinâmicas que envolvam corridas: brincadeira de pega-pega, correr livremente pelo espaço buscando manter o alinhamento da coluna, atividades de perseguição em duplas, etc.)
- Técnicas de corrida: Enfatizar a importância de manter a postura e o alinhamento corporal durante uma corrida; identificar os tipos de pisadas dos alunos, conceituando e destacando a influência das pisadas neutra, pronada e supinada durante a corrida; destacar o ritmo e a cadência durante a corrida visando melhor desempenho.
- Vivência de corridas curtas em forma de competição entre os alunos, onde os mesmos poderão aplicar as regras de partida, correr nas raias e experimentar a chegada em provas de 50m ou 100m.
- A arbitragem das corridas pode ser realizada pelos próprios alunos, estimulando o conhecimento das regras.

### Aula 4 e 5: Saltos

- Apresentação das modalidades de salto em distância, salto triplo, salto em altura e salto com vara por meio de vídeos e imagens.
- Vivência prática do salto em altura: Com a utilização de barras adaptadas com a demarcação de alturas (vídeo em anexo com a sugestão de adaptação utilizando cano de PVC).
- Realizar a atividade em forma de disputa entre os alunos da turma, buscando empregar as regras da modalidade bem como as anotações e registros dos saltos dos alunos, podendo essa função ser desempenhada pelos próprios alunos.

**Aula 6 e 7: Saltos**

- Vivencia prática do salto em distancia: Demarcar o espaço na caixa de areia ou na quadra utilizando cordas, giz ou riscos no chão, e neste espaço demarcar distancias, com aumento gradual, de modo que o aluno saiba a distancia saltada e busque ampliar o salto em sua próxima tentativa.
- Vivencia prática do salto triplo: Demarcar o espaço na caixa de areia ou na quadra utilizando cordas, giz ou riscos no chão, e neste espaço demarcar o local onde deverão ser dados os saltos iniciais antes de saltar na caixa de areia. Demarcar também distâncias, com aumento gradual, de modo que o aluno saiba a distância saltada e busque ampliar o salto em sua próxima tentativa.
- Realizar a atividade em forma de disputa entre os alunos da turma, buscando empregar as regras da modalidade bem como as anotações e registros dos saltos dos alunos, podendo essa função ser desempenhada pelos próprios alunos.
- Ressaltar as fases que atleta desenvolve para realizar o salto triplo (corrida, impulsão, passada e salto) e o salto em distância (corrida, salto, vôo, aterrissagem).

**Aula 8, 9 e 10: Arremessos e lançamentos**

- Apresentação das modalidades: arremesso de peso e lançamentos de dardo, disco e martelo por meio de vídeos e imagens .
- Vivencia prática do arremesso de peso: Utilizando bolinhas de meia ou de borracha incentivar os alunos a arremessar de diferentes formas estimulando a utilização das mãos esquerda e direita. Na sequencia ensinar o arremesso lateral parado, com o objetivo de acertar alvos posicionados a distâncias pré-estabelecidas.
- Desenhar na quadra ou demarcar no local da aula o circulo de lançamento eo setor de queda do peso. Nesse espaço demarcado realizar uma disputa entre os alunos, registrando a distancia dos arremessos realizados. Os registros e arbitragem da competição podem ser realizadas pelos alunos em forma de revezamento.
- Vivencia prática dos lançamentos: as atividades propostas para o arremesso de peso podem ser realizadas também no lançamento de dardo, disco e martelo com adaptações dos implementos.

## Recursos materiais:

- Espaço ao ar livre para prática.
- Equipamentos específicos/adaptados para salto e arremesso.
- Material audiovisual com conteúdo.

Vídeos com sugestão de adaptações dos materiais necessários as atividades.





# Levantamento de Peso <sup>131</sup>

## Objetivos:

- Conhecer o levantamento de peso compreendendo os principais movimentos de levantamento e conscientizar-se sobre a importância de realizar esses movimentos com segurança.

## Tempo estimado: 2 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do Levantamento de Peso

- Apresentação da modalidade e características das categorias arranque e arremesso.
- Discussão sobre os diferentes tipos de movimentos de levantamento.

### Aula 2: Fundamentos

- Vivências dos movimentos de arranque e arremesso com barras adaptadas sem ou com pouco peso.
- Discussão sobre a importância da técnica correta e realização dos exercícios com segurança para evitar lesões também nas atividades do dia a dia.

### Recursos materiais:

- Barras de treinamento ou pesos leves (material adaptado ou confeccionado na escola. Uma sugestão para adaptação das barras é com a utilização de um cabo de vassoura com aproximadamente 1 metro, e garrafas pet cheias de areia, essas garrafas são afixadas nas pontas do cabo de vassoura e servem como barra para vivencia da atividade.
- Recursos de mídia para apresentação dos movimentos.

Sugestão de Vídeo para abordagem do Levantamento de Peso



Sugestão de conteúdo para abordagem teórica da modalidade





# Remo

## Objetivos:

- **Conhecer e desenvolver uma compreensão básica do remo enquanto modalidade esportiva.**

## Tempo estimado: 1 aula de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do Remo

- Apresentação sobre a história e modalidades do remo como esporte.
- Apresentação em vídeos de provas das modalidades do remos.

### Encerramento

- Discussão acerca do conteúdo estudado, contextualizando a modalidade historicamente.

### Recursos:

Materiais audiovisuais com apresentação do conteúdo abordado.

### Sugestão de conteúdo para abordagem histórica

#### História do Remo

Segundo muitos historiadores, a prática do remo foi descrita em Eneida, a famosa obra do poeta grego Virgílio, datada de 19 a.C. Outros estudiosos acreditam que os primeiros registros claros de competições de barcos a remo são de 1274, com os relatos de disputas entre gondoleiros de Veneza. Uma regata de cinco milhas realizada no rio Tamisa, na Inglaterra, em 1776, também é considerada um marco no esporte.

Os ingleses foram os responsáveis pela difusão do remo como esporte em todo o mundo. Foram eles que fundaram o primeiro clube de remo, o Leander Club, em 1817. Oito anos depois, surgiu a regata mais tradicional do mundo, a disputa entre estudantes da universidade de Cambridge e Oxford.

As regatas se espelharam rapidamente na Europa e chegaram aos Estados Unidos. Em 1892, foi criada, em Turim, a Fédération Internationale des Sociétés d’Aviron (FISA). O remo não foi incluído nos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna por causa das condições climáticas, mas esteve presente nos Jogos seguintes, em Paris 1900.

#### Curiosidades

Assim como as universidades britânicas, Flamengo, Vasco e Botafogo têm uma longa ligação com o remo. Antes de serem times de futebol, os clubes cariocas eram equipes de remo;

As primeiras regatas no Estádio de Remos da Lagoa e na enseada de Botafogo, no Rio de Janeiro, chegavam a reunir mais de 50 mil espectadores até meados do século passado;

Outros clubes brasileiros ligados ao futebol, como Corinthians, Sport, Vitória (BA), Remo, Tuna Lusa, Paysandu (PA), Náutico (PE) e América (RN), também têm forte ligação com o remo;

Sir Steve Redgrave, da Grã-Bretanha, é considerado o maior remador de todos os tempos. O atleta tem seis títulos de campeão mundial, além de cinco medalhas de ouro e uma de bronze em cinco Jogos Olímpicos;

No feminino, a Elisabeta Lipa, da Romênia, também ganhou cinco medalhas olímpicas de ouro, além de duas de prata e uma de bronze. Suas conquistas aconteceram entre Los Angeles 1984 e Atenas 2004.

Fonte: Comitê Olímpico do Brasil - COB. Disponível em:

<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/esportes/remo/>

## Competições de Remo

Os remadores podem praticar o esporte com a finalidade de lazer ou como competição. Existem diferentes tipos de competição no esporte do remo. Normalmente todas recebem o nome de regatas, podendo também ser do tipo “raid” e “maratona”, em competições de longa distância, ou “desafio”, com a competição geralmente entre duas guarnições (chamadas de “heads” nos Estados Unidos e Inglaterra).

Regatas de campeonatos oficiais são disputadas na distância de 2.000 metros, em seis raias (ou balizas) sem curvas e separadas por pequenas bóias de sinalização (sistema albano).

As provas são disputadas no sistema de BATERIAS, REPESCAGENS, SEMI-FINAIS e FINAIS. A repescagem é disputada por barcos derrotados nas baterias, permitindo assim uma segunda chance de atingirem as semifinais e finais. As definições de balizas e barcos de cada bateria são determinadas por sorteio (eletrônico ou manual).

As três primeiras guarnições da disputa de cada semifinal disputam a FINAL (1o ao 6o lugar) e as três últimas de cada semifinal, disputam a FINAL B (7o ao 12o lugar). Ouro, prata e bronze são as medalhas destinadas aos três primeiros colocados da FINAL A.

A distância padrão das principais competições mundiais é percorrida entre 5.5 e 7.5 minutos (dependendo da qualificação dos atletas e do tipo de barco). Isso significa que atletas de remo têm uma das mais altas demandas de força e resistência na prática do esporte, em comparação com outras modalidades esportivas.

Ao mesmo tempo, o movimento envolvido pressiona os pulmões dos remadores, limitando a quantidade de oxigênio disponível para eles. Isto exige um maior sincronismo entre movimento e respiração, ocorrendo tipicamente duas inspirações e duas expirações no movimento de cada remada completa.

As competições locais de atletas iniciantes e mais jovens são realizadas nas distâncias de 500, 1.000 e 1.500 metros, de acordo com a determinação de cada federação ou entidade esportiva. Na categoria MASTER a distância oficial das provas é de 1.000 metros.

Fonte: Federação de Remo de Brasília. Disponível em:

<https://www.remofb.com.br/2013-01-31-07-20-51/competicao-de-remo#:~:text=As%20competi%C3%A7%C3%B5es%20locais%20de%20atletas,provas%20%C3%A9%20de%201.000%20metros> Acesso em 02 jan. 2024.



# Patinação de Velocidade

## Objetivos:

- Conhecer a patinação de velocidade como esporte integrante da cultura corporal de movimento identificando as habilidades básicas de patinação e as condições de segurança durante a prática.

## Tempo estimado: 1 aula de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização à Patinação de Velocidade

- Apresentação sobre a história e características da patinação de velocidade.
- Demonstração de vídeos da modalidade esportiva.

### Sugestão de Atividade Prática

- Identificar na turma de alunos, aqueles que tenham patins e possam levar para escola e compartilhar com os colegas, e assim oportunizar uma vivência aos alunos utilizando a quadra da escola. Esse tipo de atividade pode ser realizada com um aluno utilizando os patins, e outros dois sem patins segurando pelas mãos, ajudando no equilíbrio, até que o mesmo se sinta seguro para se deslocar sem ajuda. Essa atividade deve acontecer em forma de revezamento para que todos tenham a possibilidade de vivência da atividade.

### Encerramento

·Discussão sobre os temas estudados enfatizando as condições de prática da atividade, bem como as questões relacionadas a segurança.

### Recursos materiais:

·Material audiovisual com conteúdo da modalidade.

Sugestão de conteúdo para abordagem teórica



## Patinação de Velocidade

A prática da Patinação de Velocidade é uma das mais antigas do mundo. Há relatos na Antiguidade de humanos fabricarem sapatos especiais com ossos de animais para atravessarem lagos e rios congelados na Holanda, Escandinávia e demais países do norte da Europa.

A atividade cresceu nos séculos posteriores e chegou à América do Norte no Século 19, popularizando ainda mais as provas de velocidade em pistas de gelo. A ISU nasceu em 1891 e, dois anos depois, surgiu o Mundial de Patinação de Velocidade. É a competição mais antiga entre países. O esporte fez parte da primeira edição dos Jogos Olímpicos de Inverno e não saiu mais do programa.

Na década de 1960, alguns atletas começaram a correr em pistas menores e criaram a Patinação de Velocidade em pista curta, disputada em um rink oval de 111 metros. O novo esporte caiu no gosto do torcedor e faz parte dos Jogos Olímpicos desde 1992.

Na pista curta, os atletas competem em provas de 500, 1000 e 1500 metros, além do revezamento por equipes. Na modalidade pista longa (rink oval de 400 metros), as distâncias envolvem desde corridas rápidas de 500 metros até provas de 10 mil metros, passando por provas de perseguição e de sprint por equipes.

A Holanda é o país dominante da Patinação de Velocidade, liderando o quadro de medalhas em Mundiais e Jogos Olímpicos. Na pista curta, destaque para os países asiáticos, principalmente Coreia do Sul e China, e para os atletas do Canadá.

O “kit” da Patinação de Velocidade

Basicamente são três equipamentos para um atleta. O mais importante são os patins, com lâminas maiores do que hóquei e patinação artística, que permitem aumentar sua velocidade. Na pista curta, as lâminas são presas apenas na frente para facilitar nas curvas. Os visores protegem os atletas do vento e de partículas de gelo que podem saltar, e o capacete também é obrigatório na pista curta.

Na Patinação de Velocidade, o rink é oval e tem 400 metros, a mesma medida de uma pista de atletismo. Na pista curta, o trajeto oval é de 111 metros e normalmente é disputado no mesmo rink da patinação artística.

Dicionário da Patinação de Velocidade

Allround: competição mais antiga da patinação de velocidade, que combina quatro provas de diferentes distâncias para determinar o atleta mais completo da modalidade.

Mass Start: nome dado à prova de largada coletiva na patinação de velocidade. Entrou nos Jogos Olímpicos em 2018.

Sprint: nome do torneio que envolve apenas provas de 500 e 1000 metros (as mais rápidas da patinação de velocidade) e determina o atleta mais rápido da modalidade.

## O Brasil na Patinação de Velocidade

Os primeiros passos do Brasil na Patinação de Velocidade foram dados na modalidade pista curta com Felipe de Souza. Entre 2004 e 2007 ele competiu em diversos torneios da modalidade, incluindo etapas da Copa do Mundo e do Mundial. Em 2009, ainda foi o primeiro brasileiro a participar de uma prova em pista longa. Após passar por uma reestruturação administrativa, a CBDG retomou o investimento na Patinação de Velocidade a partir de 2015, com a formação de uma equipe que envolve três jovens talentos: João Victor da Silva, Marcelo Donadio e Gabriel Ohnmacht.

### Conquistas do Brasil na Patinação de Velocidade

2004 – Brasil estreia na Patinação de Velocidade com Felipe de Souza conquistando a prata nos 500 metros do Regionals South East do Canadá.

2005 – Felipe de Souza participa da Copa do Mundo de Patinação Pista Curta e termina na 87ª posição nos 500 metros e 99ª posição nos 1000 metros.

2006 – Felipe de Souza participa da Copa do Mundo de Patinação Pista Curta mais uma vez: 49ª nos 500 metros e 76ª nos 1000 metros.

2007 – Brasil estreia no Mundial de Patinação de Velocidade, categoria pista curta, com Felipe de Souza. Termina na 42ª posição dos 500m, 47ª nos 1000m e 53ª nos 1500m. É o 51ª na classificação geral.

2009 – Felipe de Souza migra para a pista longa e faz a estreia do Brasil na patinação de velocidade tradicional. Ele compete na Copa Canadense, em Calgary.

2015 – Após seis anos, Brasil retorna à modalidade com a participação de João Victor da Silva no Campeonato Allround de Belarus.

2016 – Gabriel Ohnmacht e Marcelo Donadio passam a fazer parte da equipe brasileira de Patinação de Velocidade.

2017 – Acontece a primeira edição do Campeonato Brasileiro Sprint de Patinação de Velocidade em Inzell, na Alemanha.

Fonte: Confederação Brasileira de Desportos no Gelo. Disponível em:

<https://www.cbdg.org.br/modalidades/patinacao-de-velocidade/#:~:text=A%20Patina%C3%A7%C3%A3o%20de%20Velocidade&text=A%20atividade%20cresceu%20nos%20s%C3%A9culos,competi%C3%A7%C3%A3o%20mais%20antiga%20entre%20pa%C3%ADses>. Acesso em 02 jan. 2024.



# Canoagem

## Objetivos:

- Conhecer o esporte canoagem, identificando as habilidades básicas de remada e controle de caiaque.

## Tempo estimado: 1 aula de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização à Canoagem

- Apresentação sobre a história e diferentes modalidades da canoagem. Sugestão de temas a serem abordados em anexo.
- Demonstração dos diferentes tipos de caiaques e como utilizá-los corretamente por meio de vídeos.

### Encerramento

·Discussão sobre o conteúdo e as dificuldades de incentivo a prática de canoagem enquanto esporte.

### Recursos:

·Material audiovisual sobre os temas abordados.

Sugestão de conteúdo para abordagem teórica



## História da Canoagem

A Canoagem Velocidade é considerada a modalidade mais tradicional de canoagem e a disciplina mais antiga sob o controle da Federação Internacional de Canoagem (FIC). A primeira competição de canoa foi realizada na Bélgica em 1877, mas levou quase 70 anos para chegar a ter um status olímpico e ser incluído nos Jogos de Berlim, em 1936. A canoagem começou sua história na cidade chamada Estrela, localizada no Rio Grande do Sul Estado, no Brasil em 1943, trazido pelo alemão José Wingen. Ele projetou e construiu o primeiro caiaque na região e se inspirou em seu próprio caiaque que ele usava na Alemanha quando criança. Este fato marca o nascimento da Canoagem no Brasil.

No final de 1970, o Sr. Leopoldo Ávila viaja para a Europa e traz em sua bagagem um caiaque de fibra de vidro, que daria forma para mais de 200 barcos construídos em seu quintal. Durante este período de desenvolvimento das embarcações, foi fundada a Associação de Canoagem Carioca em 1980 (primeira entidade oficial do esporte presidido pelo alemão Uwe Peter Kohnen); nesse período que o esporte foi legalizado no Brasil. O esporte começou outra fase de desenvolvimento em 1984, com a chegada dos primeiros barcos oficiais de Canoagem Velocidade. No mesmo ano, a lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, recebeu a primeira competição oficial de Canoagem Velocidade.

Em 1985, surgiu a Associação Brasileira de Canoagem, e após quatro anos se tornou a Confederação Brasileira de Canoagem. A Confederação tem, desde 1989, como presidente o Sr. João Tomasini Schwertner. Muito embora a Confederação seja recente ela já está conseguindo resultados significativos a nível internacional e se tornando conhecida do grande público. Este importante desenvolvimento é devido um trabalho duro e estruturado por parte da FIC e os esforços dos atletas orientados por excelentes treinadores.

A canoagem brasileira teve que esperar até 1992 para atingir o nível olímpico, carimbando o passaporte para Barcelona 92. Os atletas qualificados para este evento foram Sebastian Cuatrin, Alvaro Koslowski e Jefferson Lacerda. Nos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996, foi a vez da melhor participação numa final olímpica até os dias atuais com Sebastian Cuatrin obtendo o 8º lugar no K1. Nos Jogos de Sydney 2000, foram convocados a participar os atletas Roger Caumo, Carlos Augusto Campos e Sebastian Cuatrin. Em Athena 2004, Sebastian Cuatrin e Sebastian Szubski honraram as cores da Seleção Brasileira. Em Pequim 2008, um novo grande evento acontece pela Seleção Brasileira, Brazil estréia em eventos na canoa com o atleta Nivalter Santos. Os Jogos Olímpicos de Londres 2012 teve como concorrentes, representando o Brasil, Ronilson de Oliveira e Erlon de Souza.

Como o esporte tem crescido nos últimos anos, foi o momento de ter competições internacionais realizadas no Brasil também. A primeira competição deste porte foi em 1988 o Campeonato Sul Americano de Canoagem Velocidade na Universidade de São Paulo. Muitos outros ocorreram desde então, como a Copa do Mundo de 1998, realizada em Entre Rios do Oeste - Paraná, a Copa do Mundo de 2000, em Curitiba-Paraná e 2001 o Campeonato Mundial Júnior de Canoagem Velocidade em Curitiba-Paraná.

Os Campeonatos Brasileiros tiveram um aumento progressivo dos atletas, levando-se em consideração que, em 2006, foram 147 concorrentes e em 2013 teve aumento de mais de 100%, chegando a 395 atletas.

O ano de 2013 foi um ano marcante no que concerne os Campeonatos Mundiais para o Brasil. Isaquias Queiroz conquistou a medalha de ouro no C1 500m e a medalha de bronze no C1 1000m em Duisburg, na Alemanha. Foi um momento único para o Brasil para adquirir essa primeira medalha em Campeonatos Mundiais. Isaquias Queiroz já havia mostrado seu potencial em outras competições, como o Campeonato Mundial Junior de Canoagem Velocidade em 2011, ganhando duas medalhas: medalha de prata no C1 500m e medalha de ouro no C1 200m.

Desde que o Brasil foi confirmado os Jogos Rio 2016, a Canoagem brasileira tem aumentado o número de atletas participantes e vem dando resultados a nível internacional, tudo isto visando à preparação em 2016 e obter a tão sonhada medalha olímpica. O crescimento esperado e planejado da Canoagem brasileira poderá ser visto na lagoa Rodrigo de Freitas em dois anos. Vai ser um marco para o esporte no Brasil e servirá de inspiração para toda uma nova geração de canoístas brasileiros.

### **O que vem a ser Canoagem Velocidade?**

Velocidade é uma modalidade essencialmente de competição. É praticada em rios ou lagos de águas calmas com 9 raias demarcadas nas distâncias de 1.000, 500 e 200 metros. Iniciam-se com eliminatórias que classificam os barcos semi-finalistas e finalistas.

Está presente nos Jogos Olímpicos desde Berlim, 1936.

As classes de embarcações são padronizadas pelas regras da Federação Internacional de Canoagem, conforme nos mostram as descrições a seguir:

K1: Caiaque para uma pessoa. Tem o comprimento máximo de 5,20 m e o peso mínimo de 12 kg.

K2: Caiaque para duas pessoas. Tem o comprimento máximo de 6,50 m e o peso mínimo de 18 kg.

K4: Caiaque para quatro pessoas. Tem o comprimento máximo de 11 m e o peso mínimo de 30 kg.

C1: Canoa para uma pessoa Tem o comprimento máximo de 5,20 m e o peso mínimo de 16 k

C2: Canoa para duas pessoas. Tem o comprimento máximo de 6,50 m e o peso mínimo de 20 kg.

C4: Canoa para quatro pessoas. Tem o comprimento máximo de 11 m e o peso mínimo de 50 kg

Nos caiaques, rema-se sentado com um remo de duas pás. Na canoa, o canoísta apoia-se no assoalho da canoa com um joelho e usa remo de uma só pá.

Fonte: Confederação Brasileira de Canoagem. Disponível em:

<http://www.canoagem.org.br/pagina/index/nome/historia/id/16#gsc.tab=0> .

Acesso em 02 de jan. 2024.

# **Esportes de Rede Divisória ou Parede de Rebote**



# Voleibol

141

## Objetivos:

- Conhecer os aspectos históricos fundamentos e regras do voleibol.

## Tempo estimado: 5 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do Voleibol

- Breve explanação sobre a história do voleibol.
- Apresentação dos fundamentos por meio de vídeos e exemplos.
- Exercícios individuais e em duplas para praticar os fundamentos

### Aula 2 e 3: Fundamentos

- Revisão prática dos fundamentos com ênfase na correção de técnicas.
- Treinos específicos para aprimorar os fundamentos.
- Jogos simples em duplas para praticar movimentação e posicionamento em quadra.

### Aula 4 e 5: Jogo Simulado

- Pequeno torneio simulado, dividindo a turma em equipes.
- Ênfase na aplicação dos fundamentos e estratégias aprendidos.

### Encerramento

- Conversa os aspectos do jogo de vôlei.
- Estimular a prática da modalidade na comunidade.
- Identificação de locais e possibilidades de praticar a modalidade na comunidade.

### Recursos Necessários:

- Quadra de voleibol.
- Redes e bolas de voleibol.
- Vídeos educativos sobre voleibol.
- Materiais para demarcação da quadra.

Sugestão de conteúdo sobre a história do vôlei

Vídeos com fundamentos

Sugestão de exercícios





# Badminton

142

## Objetivos:

- compreender o jogo de badminton, identificando seus aspectos históricos, regras, e fundamentos técnicos.

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do Badminton

- Breve apresentação sobre a história do badminton.
- Estudo das regras básicas do jogo.
- Demonstração prática dos golpes básicos.

### Aula 2: Fundamentos

- Exercícios individuais para praticar os golpes forhand e backhand.
- Exercícios em duplas acerca dos fundamentos do jogo.
- Jogos em duplas na rede para praticar movimentação em quadra.

### Aula 3: Jogo Simulado

- Torneio simulado, dividindo a turma em duplas.

### Encerramento

- Discussão sobre os aspectos do jogo e possibilidades de adaptação de regras e espaços para prática.

### Recursos Necessários:

- Quadra de badminton.
- Raquetes e volantes.
- Vídeos educativos sobre badminton.
- Materiais para demarcação da quadra.

Sugestão de conteúdo sobre a história do Badminton



Regras Badminton



Fundamentos do badminton





# Vôlei de Praia

## Objetivos:

- Compreender o vôlei de praia, reconhecendo seus aspectos históricos, regras fundamentais e princípios técnicos da modalidade.

## Tempo estimado: 5 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do Vôlei de Praia

- Breve introdução sobre a história e características do vôlei de praia.
- Demonstração dos fundamentos básicos por meio de vídeos.
- Exercícios individuais e em duplas para praticar manchete, toque e saque.

### Aula 2 e 3: Fundamentos

- Exercícios individuais e em dupla dos fundamentos saque, manchete e passe
- jogos com espaço reduzido em duplas.

### Aula 4 e 5: Jogo Simulado

- Dividir a turma em duplas para disputa de jogos com revezamento entre os adversários.

### Encerramento

- Reflexão sobre os aspectos históricos e técnicos do jogo, com discussões acerca das possibilidades de prática da modalidade na comunidade onde estão inseridos.

### Recursos Necessários:

- Quadra de areia para vôlei de praia ou local adaptado.
- Bolas e rede de vôlei.
- Vídeos educativos sobre os fundamentos do vôlei de praia.
- Materiais para demarcação da quadra.

Sugestão de conteúdo sobre a história do Vôlei de Praia



Exercícios Vôlei de Praia



Fundamentos do Vôlei de Praia





# Tênis de campo

144

## Objetivos:

- Vivenciar a prática do tênis de campo, compreendendo os aspectos técnicos, táticos e regras.

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do Tênis de Campo

- Breve introdução sobre a história e características do tênis de campo.
- Demonstração prática das técnicas básicas.
- Exercícios individuais para praticar forehand, backhand e saque.

### Aula 2: Fundamentos

- Exercícios em duplas ou em grupo aprimorando os fundamentos forehand, backhand com a utilização de alvos a serem acertados utilizando os fundamentos.
- Explicação e aplicação prática das regras de pontuação do jogo.
- Simulação de situações de jogo utilizando a pontuação. Adaptar as demarcações da quadra de voleibol para montar a quadra de tênis.

### Aula 3: Jogo Simulado

- Disputa em forma de torneio por tempo ou pontos para vivência de jogo da modalidade.

### Encerramento

- Reflexão e discussão sobre o conteúdo e as características do jogo, encontrando formas de praticar a modalidade na comunidade onde vivem.

### Recursos materiais

- Raquetes de tênis ou adaptadas com papelão ou cabides com meia calça.
- Bolinhas
- Rede
- Materiais audiovisual com o conteúdo sobre tênis para apresentação.

Sugestão de conteúdo sobre a história do Tênis



Sugestão de exercícios tênis



Fundamentos do Tênis de campo





# Tênis de Mesa

145

## Objetivos:

- Conhecer os aspectos históricos, regras e fundamentos do Tênis de Mesa.

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do Tênis de Mesa

- Introdução sobre a história, características e regras do tênis de mesa.
- Demonstração prática das técnicas básicas.
- Exercícios individuais para praticar empunhadura e golpes.

### Aula 2: Fundamentos

- Exercícios com raquetes e bolinhas para adaptação da empunhadura, atividades de equilíbrio da bolinha na raquete, com e sem quique, rebater a bolinha contra parede, entre outros.
- Exercícios em duplas. Jogar a bolinha um para o outro, deixando quicar uma vez no chão ou mesa, estabelecer alvos entre os alunos onde a bolinha deve quicar, etc.
- Jogos em duplas para praticar a aplicação as técnicas em situações dinâmicas.

### Aula 3: Jogo Simulado

- Disputa em forma de torneio entre os alunos utilizando as regras e fundamentos estudados.

### Encerramento

- Discussão sobre o aprendizado considerando as características do esporte.
- Identificar forma de adaptação do jogo para prática fora do ambiente escolar.

### Recursos Materiais

- Raquetes de tênis de mesa ou adaptadas.
- Bolinhas de tênis de mesa
- Mesa para prática do tênis de mesa
- Material audiovisual com conteúdos sobre tênis de mesa.

Sugestão de conteúdo sobre a história do Tênis de mesa

Sugestão de exercícios tênis mesa

Fundamentos do Tênis de mesa





# Peteca

146

## Objetivos:

- Compreender dos aspectos históricos, regras e fundamentos do jogo de peteca.

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do jogo de Peteca

- Breve explicação sobre a origem e características da peteca como esporte.
- Demonstração prática das técnicas de arremesso e recepção.
- Exercícios individuais e em duplas buscando manter a peteca o maior tempo possível no ar, golpeando com a palma da mão. Estimular os alunos a usarem as duas mãos nos exercícios.

### Aula 2: Fundamentos

- Simulação de situações de jogo em duplas, enfatizando o saque por cima, a defesa utilizando a palma da mão e a cortada em situação de ataque.

### Aula 3: Jogo Simulado

- Dividir a turma em duplas para jogos em forma de rodízio utilizando os fundamentos e regras.

### Encerramento

- Reflexão e discussão sobre os aspectos do jogo e identificação lugares para praticar a modalidade na comunidade onde estão inseridos.

### Recursos Materiais:

- Petecas e materiais para demarcação da quadra. Confeccionar a peteca com materiais alternativos se necessário.

Sugestão de conteúdo sobre a história do jogo de peteca



Sugestão para confeccionar a peteca



Fundamentos do jogo de peteca





# Squash

## Objetivos:

- Conhecer o squash enquanto esporte, entendendo as regras e as características da modalidade esportiva.

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do Squash

- Breve explicação sobre a origem e características do squash.
- Demonstração prática das técnicas básicas enfatizando os movimentos de backhand e forhand, regras e quadra de jogo.
- Exercícios individuais para praticar empunhadura, movimentação e golpes, batendo a bolinha contra a parede.

### Aula 2: Fundamentos

- Simulação de situações de jogo em duplas, rebatendo a bolinha contra a parede de forma alternada, enfatizando o posicionamento, regras e estratégias para alcançar o ponto. Criar situações de competições entre os alunos.

### Aula 3: Jogo Simulado

- Jogo adaptado utilizando uma parede com demarcações para vivencia do jogo em forma de torneio entre os alunos.

### Encerramento

- Reflexão sobre o conteúdo estudado e identificação de possibilidades de adaptações para prática da modalidade esportiva.

### Recursos Materiais:

- Espaço com parede para adaptação do jogo.
- Raquetes e bolas.
- Vídeos educativos sobre squash

Sugestão de conteúdo sobre a história do jogo de Squash



Sugestão de exercícios Squash



Fundamentos do Squash





# Beach Tênis

148

## Objetivos:

- Conhecer e praticar o jogo de beach tênis compreendendo os aspectos técnicos, táticos e regras.

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do jogo de Beach Tênis

- Breve explicação sobre a origem e características do beach tênis.
- Apresentação das regras do jogo enfatizando as peculiaridades da pontuação.
- Exercícios individuais para praticar a empunhadura e saque.

### Aula 2: Fundamentos

- Exercícios para praticar voleio, smash e defesas.
- Jogo adaptado 1 x 1 utilizando a pontuação do jogo.

### Aula 3: Jogo Simulado

- Disputa em formato de torneio entre os alunos, dividindo a turma em duplas.

### Encerramento

- Reflexão e discussão sobre os aspectos do jogo e possibilidades de prática na comunidade onde vivem.

### Recursos Materiais:

- Quadra de beach tênis ou local adaptado.
- Raquetes e bolinhas.
- Vídeos educativos sobre beach tênis.

Sugestão de conteúdo sobre a história e regras do Beach Tênis



Sugestão de exercícios Beach tênis



Fundamentos do Beach tênis



# **Esportes de Precisão**



# Jogo de Bocha

## Objetivos:

- Vivenciar o esporte bocha, compreendendo as regras, técnicas e benefícios para o desenvolvimento físico e social.

## Tempo estimado: 2 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do Jogo de bocha:

- Apresentação do esporte de bocha.
- Breve história e contexto do jogo.
- Apresentação das regras básicas do jogo de bocha.
- Manipulação das bolas buscando acertar alvos pré determinados.

### Aula 2: Fundamentos

- Demonstração prática das principais formas e jogar a bola.
- Vivencia prática do jogo em equipes em sistema de rodízio para que todos possam participar.

### Encerramento

- Discussão em grupo sobre a experiência de jogar bocha e identificação de locais na comunidade para a prática do jogo de bocha, bem como das possibilidades de adaptações do jogo.

### Recursos Materiais:

- Conjuntos de bolas de bocha (adaptações se necessário).
- Quadra ou espaço adequado para a prática.
- Cones ou fita adesiva para demarcação da quadra.
- Material audiovisual para explicação do conteúdo.

Sugestão de conteúdo sobre a história e regras da bocha

Sugestão de confecção de bocha

Sugestão de exercícios





# Boliche

## Objetivos:

- Vivenciar o jogo de boliche, compreendendo o contexto histórico, regras, e técnicas do esporte.

## Tempo estimado: 2 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do jogo de Boliche

- Apresentação do esporte de boliche.
- Breve história e contexto do jogo.
- Explicação das regras do jogo
- Brincadeiras lúdicas com bolas e pinos

### Aula 2: Jogo simulado

- Demonstração prática das técnicas de arremesso.
- Vivência prática do jogo com a turma dividida em grupos.
- Sugestão: Utilizar aplicativos e jogos online do jogo de boliche para que o aluno tenha contato com as nomenclaturas strike e spare, e também com a pontuação.

### Encerramento

- Discussão em grupo sobre a experiência de jogar boliche.

### Recursos Materiais:

- Pistas de boliche adaptadas para prática na escola
- Conjunto de pinos de boliche (adaptações/confecção se necessário)
- Bolas
- Material audiovisual contendo história e regras do esporte

Sugestão de conteúdo sobre a história do jogo de Boliche



Pontuação e como jogar Boliche



Fundamentos do Boliche





# Jogo de bolão

## Objetivos:

- Conhecer e vivenciar o jogo do bolão, compreendendo o contexto histórico, regras, e técnicas do esporte.

## Tempo estimado: 2 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do jogo de bolão

- Apresentação do esporte bolão.
- Demonstração de vídeos do jogo
- Breve história e contexto do jogo.
- Explicação das regras básicas do jogo.

### Aula 2. Fundamentos

- Demonstração prática das técnicas de arremesso.
- Vivência prática do jogo com a turma dividida em grupos.

### Encerramento

- Discussão em grupo sobre a experiência de jogar bolão.

### Recursos Materiais:

- Espaços adaptados para prática na escola
- Conjunto de pinos (adaptações/confecção se necessário)
- Bolas (adaptar se necessário)
- Material audiovisual contendo vídeos, história e regras do esporte

Sugestão de conteúdo sobre  
história do jogo Bolão

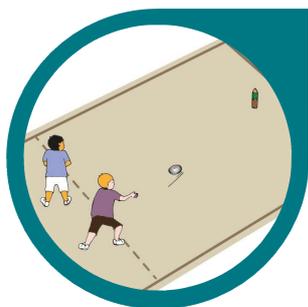


Regras do  
Jogo de Bolão



Vídeo sobre o  
Jogo de Bolão





# Jogo de Chinquinho ou Malha

## Objetivos:

- Conhecer e vivenciar o jogo de chinquinho, compreendendo a história, regras, e técnicas do esporte.

## Tempo estimado: 2 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Contextualização do jogo de chinquinho

- Apresentação do chinquinho.
- Demonstração de vídeos do jogo
- Breve história e contexto do jogo.
- Explicação das regras básicas do jogo

### Aula 2. Fundamentos

- Vivência prática do jogo com a turma dividida em grupos. Em um terreno liso e plano, são colocados os pinos, na mesma direção, com cerca de 15 a 18 metros de distância entre eles. Cada equipe encontra-se atrás de um pino. o objetivo é derrubar ou colocar a malha o mais perto do pino onde está a outra equipe, lançando-a com uma mão. Pontuação: 6 pontos por cada derrube de pino, 3 pontos para a malha que fique mais perto do pino.
- Sugestão de adaptação: Utilizar tampinhas de garrafa pet como chinquinho, lápis ou giz como pinos e utilizar as mesas do refeitório como campo de jogo.

### Encerramento

- Discussão em grupo sobre a experiência de jogar chinquinho

### Recursos Materiais:

- Espaços adaptados para prática na escola.
- Conjunto de discos e pinos (adaptações/confecção se necessário).
- Material audiovisual contendo vídeos, história e regras do esporte.

Sugestão de conteúdo sobre história do jogo de Chinquinho



Regras do Jogo de Chinquinho



Vídeo sobre o Jogo de Chinquinho





# Dodgeball

154

## Objetivos:

- Vivenciar o jogo de Dodgeball, familiarizando-se com as regras e contexto histórico.

## Tempo estimado: 2 aulas de 45 minutos

### Aula 1 – Contextualização do jogo de Dodgeball

- Apresentação do esporte de Dodgeball.
- Breve explicação sobre a origem e as regras básicas.
- Demonstração de vídeos de jogos da modalidade.
- Brincadeira lúdica do jogo de queimada tradicional com 1 bola em equipe, nesse jogo o objetivo é queimar todos os integrantes da equipe adversária.

### Aula 2 – Fundamentos

- Demonstração prática das técnicas de arremesso e esquiva
- Divisão da turma em equipes para vivência do jogo enfatizando a aplicação das regras

### Encerramento

- Discussão em grupo sobre a experiência de jogar Dodgeball.

### Recursos Materiais:

- Bolas de borracha adequadas para a prática do Dodgeball.
- Quadra ou espaço delimitado.
- Cones para demarcação de áreas.

Sugestão de conteúdo sobre história do jogo de Dodgeball



Regras do Jogo de Dodgeball



Vídeo sobre o Jogo de Dodgeball





# Tiro com Arco

## Objetivos:

- Conhecer o esporte do tiro com arco, compreendendo as características básicas, regras e o histórico da modalidade.

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Introdução ao Tiro com Arco

- Explicação sobre a origem e a história do tiro com arco.
- Apresentação das características da modalidade.
- Demonstração das partes do arco e flecha.
- Explicação das posições e técnicas básicas.
- Utilização de vídeos do tiro com arco em provas esportivas.

### Aula 2 – Arco e Flecha

- Confecção de arco e flecha com materiais alternativos. Sugestão no vídeo.
- Brincadeiras livres com o arco e flechas confeccionados.

### Aula 3 – Fundamentos

- Atividades de posicionamento, mira e soltura da flecha.
- Vivência da atividade buscando acertar a flecha em alvos pré definidos com aumento gradativo da dificuldade.
- Desafios entre os alunos (competição) da modalidade tiro ao arco.

### Encerramento

- Discussão acerca das possibilidades de prática do tiro com arco.

### Recursos Materiais

- Arcos e flechas adequados para os alunos (adptar/confeccionar se necessário). Sugestão de confecção nos vídeos.
- Alvos de tiro. (impressos ou confeccionados).
- Área adequada para a prática do tiro com arco.
- Materiais com recursos audiovisuais para explicação do conteúdo.

Sugestão de conteúdo sobre  
história do Tiro com Arco



Regras do  
Tiro com Arco



Vídeo sobre o  
Tiro com Arco





# Golfe

156

## Objetivos:

- Conhecer e identificar características do jogo de golfe, conhecendo história, regras e equipamentos.

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Introdução ao Golfe

- Apresentação do esporte golfe.
- Explicação sobre a história e regras básicas do golfe.
- Demonstração por meio de imagens das partes do taco, postura e técnicas iniciais.
- Confeccionar um taco utilizando materiais alternativos e praticar a postura realizando movimentos de swing. (Sugestão de confecção nos vídeos)

### Aula 2 - Fundamentos

- Vivência prática da tacada curta (putt) em alvos próximos.
- Vivência prática da tacada longa buscando alvos específicos.
- Realizar as atividades em forma de desafios.

### Aula 3 - Jogo simulado

- Organização de um jogo em espaço adaptado em pequenos grupos.

### Encerramento

- Discussão acerca das características e regras do jogo de golfe, com identificação de possibilidades de prática na comunidade onde vivem.

### Recursos Materiais

- Tacos adaptados para crianças (confeccionar se necessário).
- Bolas de golfe adaptadas.
- Cones para demarcação de áreas.
- Material audiovisual com as informações sobre o golfe.

Sugestão de conteúdo sobre história do Golfe



Regras do Golfe



Vídeo sobre o Golfe



# **Esportes de Campo e Taca**



# Sinuca

158

## Objetivos:

- Vivenciar o jogo de sinuca, identificando a história, características e regras do esporte.

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1 – Contextualização ao jogo de Sinuca

- Apresentação do jogo de sinuca.
- Explicação sobre a história e as regras básicas.
- Demonstração por meio de imagens e vídeos das partes da mesa, tacos e técnicas do jogo.

### Aula 2 – Fundamentos

- Técnicas de tacada, controle de força e efeitos na bola.
- Vivência do jogo em mesa adaptada. A adaptação pode acontecer em mesas diversas, utilizando um copo preso com a fita como caçapa.

### Aula 3 – Jogo simulado

- Adaptação de mesas, tacos e bolas para vivência do jogo. Sugestão de adaptação nos vídeos.
- Jogo livre podendo ser na modalidade simples ou em duplas.

### Encerramento

- Discussão sobre a prática do jogo na escola e das possibilidades de adaptação do equipamento do jogo para vivência do jogo fora da escola.

### Recursos Materiais:

- Mesas adaptadas para a prática na escola.
- Tacos de sinuca adaptados para os alunos.
- Bolas de sinuca ou adaptadas para a prática na escola
- Materiais necessários para adaptação das mesas (fitas, copos descartáveis, cabos de vassoura etc.).

Sugestão de conteúdo  
sobre história da Sinuca



Regras da  
Sinuca



Vídeo sobre a  
Sinuca





# Baseball

## Objetivos:

- Conhecer o esporte baseball, identificando regras, história e características da modalidade esportiva.

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1 – Contextualização do jogo

- Apresentação do esporte e explicação sobre a história e os princípios do jogo.
- Demonstração dos fundamentos básicos: arremesso, rebatida, corrida e posicionamento defensivo.
- Apresentação dos equipamentos utilizado no jogo.

### Aula 2 – Fundamentos

- Exercícios em duplas de arremesso e rebatida, utilizar bolas de diferentes peso e tamanhos.
- Jogo futbaseball, o jogo é uma corrida do batedor do ataque contra a bola e a defesa. O batedor chuta (futebol) e corre tentando chegar a base 4. A equipe que defende deve levar a bola, o mais rápido possível, até a base 4. Se o batedor chegar a base 4 antes da bola a equipe marca 1 ponto. Se a bola chegar na base 4 antes do batedor, ele deve ficar parado na base que ele conseguiu chegar (1 a 3) e aguardar o próximo batedor chutar e correr.

### Aula 3 – Jogo simulado

- Vivencia do jogo com troca de posições entre as equipes. Pode ser adaptado o futbaseball acrescentando o taco e bolinha, com a pontuação e eliminação do jogo de baseball.

### Encerramento

- Discussão sobre as características e possibilidades de jogo na comunidade.

### Recursos Materiais

- Bolas e bastões (adaptar se necessário, sugestão no vídeo).
- Bases de softball ou marcações no chão para representar as bases.
- Material audiovisual com as informações sobre a modalidade
- Cones para demarcação de áreas.

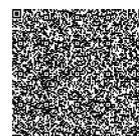
Sugestão de conteúdo sobre história do Baseball



Regras da Baseball



Vídeo sobre o Baseball





# Softball

## Objetivos:

- Vivenciar o esporte de softball, conhecendo a história, regras, fundamentos e características da modalidade.

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1 – Contextualização do jogo de Softball

- Apresentação do esporte de softball e explicação sobre a história e os princípios do jogo.
- Demonstração por meio de imagens e vídeos dos fundamentos básicos: arremesso, rebatida, corrida e apanhar bolas.
- Vivencia em duplas de atividades orientadas utilizando taco e bola.

### Aula 2 – Fundamentos

- Exercícios de arremessos, rebatidas, corridas e apanhar bolas de forma básica.

### Aula 3 – Jogo simulado

- Organização de um jogo simulado em pequenos grupos. Sugestão nos vídeos.

### Encerramento:

- Discussão sobre as questões relacionadas ao jogo: estratégias, possibilidades de adaptação para a prática na comunidade.

### Recursos Materiais

- Bolas e bastões (adaptar se necessário).
- Luvas (adaptar se necessário).
- Bases de softball ou marcações no chão para representar as bases.
- Material audiovisual com conteúdo da modalidade esportiva.

Sugestão de conteúdo sobre história e regras do Softball



Vídeo sobre o Softball





# Tacobol

## Objetivos:

- Vivenciar o jogo de tacobol conhecendo regras e características.

## Tempo estimado: 3 aulas de 45 minutos

### Aula 1: Introdução ao Tacobol

- Apresentação do jogo de tacobol e explicação sobre as regras básicas e o objetivo do jogo.
- Demonstração das técnicas de rebatida e arremesso.
- Jogos lúdicos utilizando taco e bolinha. Brincadeiras de arremessar a bolinha na casinha em distancias variadas, exercícios de rebater a bolinha com o taco, inicialmente parada e na sequencia, em duplas realizar o jogo de defender a casinha da bolinha que está sendo jogada, nessa atividade um aluno arremessa a bolinha em direção a casinha, enquanto outro tenta defender com o taco, as posições são trocadas sempre que a casinha é acertada.

### Aula 2 – Fundamentos

- Treino de rebatida e arremesso. Sugestão de atividade no vídeo.

### Aula 3 – Jogo simulado

- Vivencia do jogo de tacobol em forma de competição entre os alunos da turma com ênfase nas regras e técnicas estudadas.

### Encerramento

- Discussão sobre questões relacionadas ao jogo: estratégia, adaptações e possibilidades de prática na comunidade.

### Recursos Materiais

- Tacos (adaptar se necessário).
- Bolas de borracha ou bolas de tênis.
- Marcações no chão para delimitar a área de jogo.

Sugestão de conteúdo  
sobre Tacobol



Vídeos sobre Tacobol



## Referências

DARIDO, Suraya Cristina et al. Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais. Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 450-457, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/20835/WOS000284782500019.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 27 de ago. 2023.

## Sites Acessados

[https://brasilrugby.com.br/wp-content/uploads/2022/07/World\\_Rugby\\_Laws\\_2022\\_PTBR.pdf](https://brasilrugby.com.br/wp-content/uploads/2022/07/World_Rugby_Laws_2022_PTBR.pdf)

<https://www.youtube.com>

<https://www.cbb.com.br/wp-content/uploads/Regras-Oficiais-Basketball-2022-ALTERACOES-OUTUBRO-2022-REVISAO-JULHO-2023.pdf>

<https://ge.globo.com/futebol-americano/noticia/e-novato-entenda-como-funciona-um-jogo-de-futebol-americano-no-guia-do-ge.ghtml>

<http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/modalidades/levantamento-de-peso>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28543>

[https://cbfs.com.br/cbfsadm/arquivos/Site/156\\_.pdf](https://cbfs.com.br/cbfsadm/arquivos/Site/156_.pdf)

<https://hoqueisobregrama.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Regras-do-H%C3%B3quei-2021.pdf>

<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-do-futebol.htm>

<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/natacao.htm#Benef%C3%ADcios+da+nata%C3%A7%C3%A3o+>

<https://ultimatebrasil.com.br/wp-content/uploads/2020/01/Ultimate-Frisbee-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-Escolar-1.pdf>

[https://sge.cbhb.org.br/\\_uploads/orgaoAnexo/1ktT-ulLPnU6AgLnjD9WCg11mc2fwPCTw.pdf](https://sge.cbhb.org.br/_uploads/orgaoAnexo/1ktT-ulLPnU6AgLnjD9WCg11mc2fwPCTw.pdf)

[http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site\\_api/arquivos/handebol.pdf](http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site_api/arquivos/handebol.pdf)

[https://www.fpv.com.br/historia\\_volleyball.asp](https://www.fpv.com.br/historia_volleyball.asp)

<https://www.badminton.org.br>

<http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/modalidades/volei-de-praia>

<https://www.infoescola.com/esportes/tenis/>

<https://www.cbtm.org.br/conteudo/detalhe/5#:~:text=Os%20primeiros%20registros%20do%20t%C3%AAnis,por%20corti%C3%A7a%2C%20lixa%20ou%20tecido.>

<https://www.sirio.org.br/squash>

<http://cbt-tenis.com.br/beachtenis>

<https://bolichebrasil.com.br/vemproboliche/16/historia-do-boliche#:~:text=Segundo%20historiadores%2C%20trata%2Dse%20de,%2C%20por%C3%A9m%20sem%20derrub%C3%A1%2Dlo.>

<https://boliche.com.br>

<https://www.fcbb.com.br>

<https://portaldojogodemalha.webnode.page/historia/>

<https://www.santanostalgia.com/2008/07/da-malha.html>

<https://esportes.umcomo.com.br/artigo/dodgeball-o-que-e-e-como-se-joga-30522.html>

<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=268#quadra>

<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/esportes/tiro-com-arco/>

<http://www.regrasdosportes.com/regras-do-tiro-com-arco/>

<https://www.cbg.com.br/o-golfe/historia/>

<https://www.randa.org/pt-BR/rog/the-rules-of-golf>

<https://casadasinuca.com.br/historia-da-sinuca/>

<https://snookercbbs.com/regras/>

<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/esportes/beisebol--softbol>

<http://www.blogdobeisebol.com/guia-do-iniciante/guia-do-iniciante-regras-do-baseball/>

<https://regrasdoesporte.com.br/regras-do-softbol-historia-fundamentos-e-regras.html>

<https://www.registro.unesp.br/Home/sites/numis/diadodesafio/bets.pdf>

### APÊNDICE 3 - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Roteiro de entrevista a ser realizado com professor (a) da disciplina de Educação Física

1. Qual sua idade e tempo de atuação no magistério?
2. Qual instituição você se graduou, e em que ano finalizou?
3. Possui mais alguma graduação e/ou pós-graduação?
4. Na rede de ensino que você atua, foi realizado alguma formação acerca da implantação da BNCC e Currículo Base do Território Catarinense? Como aconteceu?
5. Qual sua opinião sobre a divisão dos conteúdos da Educação Física e a forma como foi categorizado? Exemplo: Unidades temáticas da BNCC.
6. No Currículo Base do Território Catarinense, na disciplina de Educação Física as unidades temáticas estão subdivididas em: Jogos e brincadeiras, Dança, Ginásticas, lutas, Práticas corporais de aventura e Esportes. Como você se prepara para trabalhar os conteúdos propostos de todas essas unidades?
7. O Currículo Base do Território Catarinense foi elaborado com base na BNCC, você utiliza o documento na elaboração de seu planejamento? Se sim de que forma isso acontece, em caso negativo, quais referenciais curriculares você utiliza no planejamento?
8. Sobre a Unidade Temática Esportes do Currículo Base do Território Catarinense, quais objetos de conhecimento você utiliza com mais frequência em suas aulas?

9. Consegue abordar todos os conteúdos da Unidade Temática Esportes de forma contextualizada? Em caso positivo quais estratégias metodológicas utiliza nos esportes não convencionais? Caso não consiga, quais critérios utiliza para selecionar os que serão abordados?

10. Considerando os objetos de conhecimento da Unidade Temática Esportes, quais esportes constam em seu planejamento, e destes quais você dedica mais tempo pedagógico?

11. Dentre as modalidades que você aborda com mais frequência, em média quanto tempo você dedica a elas, e por que esse tempo?

12. Como você determina o aprendizado essencial da Unidade Temática Esportes para cada ano do Ensino Fundamental?

13. Os espaços pedagógicos e os materiais disponíveis favorecem o trabalho em conformidade com os conteúdos propostos pelo Currículo Base do Território Catarinense? Em caso afirmativo faça uma breve descrição dos espaços e materiais. Em caso negativo como organiza suas aulas para atender os conteúdos propostos pelo documento?

14. Quais materiais didáticos pedagógicos você utiliza na elaboração de suas aulas? Quais materiais didáticos sente falta ou tem dificuldade de encontrar para utilizar na elaboração de suas aulas?

# **ANEXOS**

## ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ENSINO DA UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES: Desafios no contexto do currículo base do território catarinense.

**Pesquisador:** Eduard Angelo Bendrath

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 66788023.8.0000.0104

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual de Maringá

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.975.700

**Apresentação do Projeto:**

Projeto de Pesquisa: ENSINO DA UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES: Desafios no contexto do currículo base do território catarinense.

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, junto à Universidade Estadual de Maringá. Mestrando: Henrique de Souza Laureano e Orientador: Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath

Este estudo OBJETIVA analisar a implantação do Currículo Base do Território Catarinense na disciplina de Educação Física com vistas na prática pedagógica dos conteúdos propostos na Unidade Temática Esportes nas escolas das redes municipal e estadual da cidade de Jaguaruna/SC.

**METODOLOGIA PROPOSTA:**

Pesquisa será de campo, de natureza qualitativa. Essa pesquisa terá como proposta metodológica a Análise de Conteúdos de Laurence Bardin. Esse estudo terá sua amostragem por intencionalidade.

A pesquisa será realizada com os professores de Educação Física das escolas básicas das redes estadual e municipal da cidade de Jaguaruna/SC, serão selecionados nas escolas participantes, todos os professores de Educação Física que lecionam nas turmas do Ensino Fundamental - anos finais (6º ao 9º ano), para entrevista acerca da temática desta pesquisa, totalizando dez

**Endereço:** Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4

**Bairro:** Jardim Universitário

**CEP:** 87.020-900

**UF:** PR

**Município:** MARINGÁ

**Telefone:** (44)3011-4597

**Fax:** (44)3011-4444

**E-mail:** copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 5.975.700

professores. As entrevistas serão realizadas de forma presencial, em horário a combinar com o professor participante, preferencialmente no período em que o mesmo estiver em hora-atividade.

A entrevista terá como foco os objetivos da pesquisa e serão abordados temas referentes a BNCC e os conteúdos da Educação Física, conhecimento acerca o Currículo Base do Território Catarinense, Projeto Político Pedagógico da escola onde leciona, organização do planejamento, utilização do conteúdo esportes nas aulas, formação continuada e prática pedagógica segundo os documentos norteadores, totalizando 14 perguntas.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Analisar a implantação do Currículo Base do Território Catarinense na disciplina de Educação Física com vistas na prática pedagógica dos conteúdos propostos na Unidade Temática Esportes nas escolas rede municipal e estadual da cidade de Jaguaruna/SC.

**Objetivo Secundário:**

Verificar o processo de formação continuada proposta pelas redes estadual e municipal da cidade de Jaguaruna visando a aplicação da Base Curricular do Território Catarinense.

Analisar as condições de espaço e materiais dos professores de Educação Física das redes estadual e municipal da cidade de Jaguaruna.

Investigar os conteúdos abordados pelos professores de Educação Física após a implantação do Currículo Base do Território Catarinense.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** Os riscos referentes a esta pesquisa estão relacionados ao cansaço, vergonha ou incômodo por responder a entrevista e comentar sobre a sua prática profissional. Nesse caso, o professor pesquisado terá total liberdade para não se manifestar sobre qualquer questão do instrumento, será garantido o sigilo das respostas, serão confidenciais e utilizadas somente para fins desta pesquisa. Será garantido todas as explicações necessárias para responder as questões, além de um local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras.

**Benefícios:** Os benefícios esperados com o desenvolvimento desta pesquisa consistem em auxiliar os professores futuramente na elaboração das suas aulas de Educação Física com vistas nos conteúdos propostos na unidade temática esportes do Currículo Base do Território Catarinense.

**Endereço:** Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4  
**Bairro:** Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900  
**UF:** PR **Município:** MARINGÁ  
**Telefone:** (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 5.975.700

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Estudo de campo, de natureza qualitativa que associará observações, entrevistas, visitas as escolas e levantamento de referencial teórico sobre o tema. A coleta de dados será realizada por meio de entrevista focalizada e estruturada com os professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental, das redes municipal e estadual da cidade de Jaguaruna/SC, com posterior análise e reflexão sobre os dados coletados.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de Rosto: adequadamente preenchida, assinada e datada pelo pesquisador responsável e pela Chefe do Departamento de Ciências do Movimento Humano. Informa 10 participantes

TCLE: realizado correções sugeridas

**Cronograma de Execução:**

Coleta de dados 01/04/2023 31/05/2023, Análise de Dados 01/06/2023 31/07/2023, Defesa Pública 01/12/2023 20/12/2023. Programação das etapas para execução da pesquisa são aceitáveis, mesmo o projeto necessitando de adequações.

**Orçamento Financeiro:**

Gasto de R\$ 3.660,00, com recursos financeiros próprio dos pesquisadores.

AUTORIZAÇÃO DAS ESCOLAS: apresentado correção

**RESPOSTA PENDÊNCIA**

PENDÊNCIA 1- Em relação à METODOLOGIA:

PENDÊNCIA 1.1-Todos os protocolos de pesquisa devem conter, obrigatoriamente, os locais onde ocorrerão as etapas da pesquisa. Todos os protocolos de pesquisa devem conter, obrigatoriamente, o local de realização onde ocorrerão as etapas da pesquisa. SOLICITA-SE inserir o local onde será desenvolvida a pesquisa no PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2074094.pdf conforme orienta a Norma Operacional CNS nº 001 de 2013, item 3.4.1.5.

RESPOSTA: Em resposta à pendência 1.1, destacamos que os locais onde será desenvolvida a

**Endereço:** Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4  
**Bairro:** Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900  
**UF:** PR **Município:** MARINGÁ  
**Telefone:** (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 5.975.700

pesquisa, foram descritos conforme Norma Operacional CNS nº 001 de 2013, item 3.4.1.5. O trecho alterado da metodologia segue em anexo, com as modificações destacadas em negrito, na página 24 do projeto detalhado e também nas informações básicas do projeto na Plataforma Brasil versão 2. 1.2- SOLICITA-SE uniformizar referencial metodológico na METODOLOGIA PROPOSTA PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2074094.pdf, conforme está no RESUMO da PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2074094.pdf, "Essa pesquisa terá como proposta metodológica a Análise de Conteúdos de Laurence Bardin, por meio de entrevistas realizadas com os professores de Educação Física (...)"

ANÁLISE: Atendida

PENDÊNCIA 1.2- SOLICITA-SE uniformizar referencial metodologia na METODOLOGIA PROPOSTA PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2074094.pdf, conforme está no RESUMO da PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2074094.pdf, "Essa pesquisa terá como proposta metodológica a Análise de Conteúdos de Laurence Bardin, por meio de entrevistas realizadas com os professores de Educação Física (...)"

RESPOSTA: Em resposta à pendência 1.2, a solicitação foi acatada e as informações foram uniformizadas conforme constam no item Metodologia Proposta nas informações básicas do projeto na Plataforma Brasil na versão 2.

ANÁLISE: Atendida

PENDÊNCIA 1.3- SOLICITA-SE informar os CRITÉRIOS de INCLUSÃO e EXCLUSÃO dos participantes da pesquisa na PB-Informações Básicas, devendo estes ser apresentados de acordo com as exigências da metodologia a ser utilizada (Norma Operacional CNS n.º 001, de 2013, item 3.4.1.11). AMOSTRA intencional???

RESPOSTA: Em resposta à pendência 1.3, critérios de inclusão e exclusão inseridos conforme descrito nas informações básicas do projeto na plataforma Brasil na versão 2, o tipo de amostra foi descrito no projeto detalhado, no item 3.2 Procedimentos de seleção amostral na página 23, as alterações estão destacadas em negrito.

**Endereço:** Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4  
**Bairro:** Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900  
**UF:** PR **Município:** MARINGÁ  
**Telefone:** (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 5.975.700

ANÁLISE: Atendida

PENDÊNCIA 2- Em relação ao TCLE:

PENDÊNCIA 2.1- SOLICITA-SE que na elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve-se assegurar de forma clara e afirmativa que o participante de pesquisa receberá uma VIA (e não cópia) do documento, assinada pelo participante da pesquisa (ou seu representante legal) e pelo/a pesquisador/a, e RUBRICADA em todas as páginas por ambos (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso X).

RESPOSTA: Em relação à pendência 2.1, as recomendações relativas ao TCLE foram acatadas, conforme novo modelo em anexo. As alterações foram efetuadas no texto do TCLE e encontram-se destacados em negrito na página 34 do projeto detalhado e constam também em anexo nas informações básicas no arquivo TCLE. 2.2- De forma a garantir sua integridade, o documento deve apresentar a NUMERAÇÃO DAS PÁGINAS, recomendando-se ainda que essa seja inserida de forma a indicar, também, o número total de páginas, por exemplo: 1 de 2, 2 de 2, por exemplo (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso X). SOLICITA-SE adequação.

ANÁLISE: Atendida

PENDÊNCIA 2.2- De forma a garantir sua integridade, o documento deve apresentar a NUMERAÇÃO DAS PÁGINAS, recomendando-se ainda que essa seja inserida de forma a indicar, também, o número total de páginas, por exemplo: 1 de 2, 2 de 2, por exemplo (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso X). SOLICITA-SE adequação.

RESPOSTA: Em relação à pendência 2.2, as recomendações relativas a numeração das páginas do TCLE foram acatadas, conforme novo modelo em anexo nas informações básicas no arquivo TCLE. 2.3- No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram informados os meios de contato com o CEP (como o endereço, e-mail e telefone nacional), assim como os horários de atendimento ao público, como foi informado pelos pesquisadores. Porém, também é necessário apresentar, em linguagem simples, UMA BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE O QUE É O CEP. (Resolução CNS n.º 510, de

**Endereço:** Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4  
**Bairro:** Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900  
**UF:** PR **Município:** MARINGÁ  
**Telefone:** (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 5.975.700

2016, Artigo 17, Inciso IX). SOLICITA-SE adequação

ANÁLISE: Atendida

PENDÊNCIA 2.3- No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram informados os meios de contato com o CEP (como o endereço, e-mail e telefone nacional), assim como os horários de atendimento ao público, como foi informado pelos pesquisadores. Porém, também é necessário apresentar, em linguagem simples, UMA BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE O QUE É O CEP. (Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 17, Inciso IX). SOLICITA-SE adequação.

RESPOSTA: Em relação à pendência 2.3, as recomendações relativas a breve explicação sobre o que é CEP foram acatadas. As alterações efetuadas no texto do TCLE encontram-se destacados em negrito no projeto detalhado na página 34 e também em anexo nas informações básicas no arquivo TCLE. 2.4- No TCLE, no texto onde se lê "(...) temas referentes a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e os conteúdos da Educação (...)", SOLICITA-SE em relação a utilização de abreviaturas/sigla que estas deverão ser escritas por extenso seguida da abreviatura/sigla, para que não prejudique a compreensão do texto para o participante de pesquisa.

ANÁLISE: Atendida

PENDÊNCIA 2.4- No TCLE, no texto onde se lê "(...) temas referentes a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e os conteúdos da Educação (...)", SOLICITA-SE em relação a utilização de abreviaturas/sigla que estas deverão ser escritas por extenso seguida da abreviatura/sigla, para que não prejudique a compreensão do texto para o participante de pesquisa.

RESPOSTA: Em relação à pendência 2.4, as recomendações relativas ao TCLE foram acatadas. As alterações foram efetuadas no texto do TCLE encontram-se destacados em negrito no projeto detalhado na página 33 e também em anexo nas informações básicas no arquivo TCLE . PENDÊNCIA 3- Em uma das seis Declarações de Autorização de coleta de dados da pesquisa, "EEF Prof. Osny Pereira (assinada em 23/01/23)", informa através da assinatura e do carimbo a diretora desta instituição. Porém, não informa de forma clara a identificação da instituição de ensino onde

**Endereço:** Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4  
**Bairro:** Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900  
**UF:** PR **Município:** MARINGÁ  
**Telefone:** (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 5.975.700

será permitida a coleta de dados para a pesquisa em questão. SOLICITA-SE que a Declaração de Autorização para coleta de dados da pesquisa da referida instituição seja devidamente identificada (Norma Operacional CNS Nº 001 de 2013, item 3.3.a).

ANÁLISE: Atendida

PENDÊNCIA 3- Em uma das seis Declarações de Autorização de coleta de dados da pesquisa, "EEF Prof. Osny Pereira (assinada em 23/01/23)", informa através da assinatura e do carimbo a diretora desta instituição. Porém, não informa de forma clara a identificação da instituição de ensino onde será permitido a coleta de dados para a pesquisa em questão. SOLICITA-SE que a Declaração de Autorização para coleta de pesquisa da referida instituição seja devidamente identificada (Norma Operacional CNS Nº 001 de 2013, item 3.3.a).

RESPOSTA: Em relação à pendência 3, as recomendações relativas a declaração de autorização da EEF Prof. Osny Pereira foram acatadas, conforme novo modelo em anexo. Agradecemos antecipadamente pela colaboração e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

ANÁLISE: Atendida

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a leitura dos anexos do Projeto de Pesquisa intitulado "ENSINO DA UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES: Desafios no contexto do currículo base do território catarinense", e as respostas as solicitações de correções que foram atendidas corretamente, este Comitê manifesta parecer favorável a APROVAÇÃO do presente projeto.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

**Endereço:** Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4  
**Bairro:** Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900  
**UF:** PR **Município:** MARINGÁ  
**Telefone:** (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 5.975.700

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2074094.pdf	24/02/2023 00:19:36		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	24/02/2023 00:18:47	HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO	Aceito
Outros	Autorizacao_Osny_Pereira_.pdf	24/02/2023 00:14:54	HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_LIMPO.pdf	24/02/2023 00:09:53	HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_CORRIGIDO.pdf	24/02/2023 00:09:27	HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CORRIGIDO.pdf	24/02/2023 00:08:56	HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_LIMPO.pdf	24/02/2023 00:08:27	HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO	Aceito
Outros	Autorizacao_Luiza_Nicolazzi.pdf	24/01/2023 16:00:12	HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO	Aceito
Outros	Autorizacao_Joao_Mendes.pdf	24/01/2023 15:59:58	HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO	Aceito
Outros	Autorizacao_Dalcy_Avila.pdf	24/01/2023 15:59:37	HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO	Aceito
Outros	Autorizacao_Campos_verdes.pdf	24/01/2023 15:59:15	HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO	Aceito
Outros	Autorizacao_Marechal_Luz.pdf	24/01/2023 15:58:12	HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	18/01/2023 18:23:54	HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO	Aceito
Outros	Carta_de_Apresentacao.pdf	10/01/2023 15:46:42	HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO	Aceito
Outros	Termo_de_anuencia_SED.pdf	10/01/2023 15:45:27	HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO	Aceito
Outros	Termo_de_anuencia_PMJ.pdf	10/01/2023 15:44:33	HENRIQUE DE SOUZA LAUREANO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4

**Bairro:** Jardim Universitário

**CEP:** 87.020-900

**UF:** PR

**Município:** MARINGÁ

**Telefone:** (44)3011-4597

**Fax:** (44)3011-4444

**E-mail:** copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 5.975.700

MARINGÁ, 30 de Março de 2023

---

Assinado por:  
Maria Emília Grassi Busto Miguel  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4

**Bairro:** Jardim Universitário

**CEP:** 87.020-900

**UF:** PR

**Município:** MARINGÁ

**Telefone:** (44)3011-4597

**Fax:** (44)3011-4444

**E-mail:** copep@uem.br